



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO**

MAYARA FERREIRA DE FARIAS

**TURISMO RELIGIOSO NA CIDADE DA SANTA: A PERCEPÇÃO DA
COMUNIDADE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO TURÍSTICO E
RELIGIOSO ALTO DE SANTA RITA, SANTA CRUZ/RN**

**NATAL
2013**

MAYARA FERREIRA DE FARIAS

**TURISMO RELIGIOSO NA CIDADE DA SANTA: A PERCEPÇÃO DA
COMUNIDADE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO TURÍSTICO E
RELIGIOSO ALTO DE SANTA RITA, SANTA CRUZ/RN**

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para a conclusão do Mestrado em Turismo na área de Turismo, Desenvolvimento e Gestão.

Orientadora: Maria Lúcia Bastos Alves, D.Sc

NATAL
2013

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Farias, Mayara Ferreira de.

Turismo Religioso na Cidade da Santa: a percepção da comunidade sobre a construção do Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita, Santa Cruz/RN./ Mayara Ferreira de Farias, Natal, RN, 2013.

118 f.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Bastos Alves

Dissertação (Mestrado em Turismo), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Turismo.

1. Turismo religioso - Dissertação. 2. Turismo – Desenvolvimento regional – Dissertação. 3. Impactos – Turismo religioso - Dissertação. I. Alves, Maria Lúcia Bastos. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 338.48-6:2

TURISMO RELIGIOSO NA CIDADE DA SANTA: A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE A CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO TURÍSTICO E RELIGIOSO ALTO DE SANTA RITA, SANTA CRUZ/RN

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para a conclusão do Mestrado em Turismo na área de Turismo, Desenvolvimento e Gestão.

Natal/RN, 23 de agosto de 2013.

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Turismo

BANCA EXAMINADORA

Maria Lúcia Bastos Alves, Dra. - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Orientadora – Presidente da Banca Examinadora

Carlos Alberto Freire Medeiros, Dr. - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Membro da Banca Examinadora

Sergio Marques Júnior, Dr. - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Membro da Banca Examinadora

Sinval Almeida Passos, Dr. - Universidade Federal da Paraíba
Membro Externo da Banca Examinadora

Ao meu pai, João Quincas de Farias (*In Memoriam*), que ficaria realizado em ver sua filha crescendo profissionalmente e sendo feliz com suas escolhas.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, João Quincas de Farias, pelo amor, dedicação e carinho. Estando comigo mesmo que somente no plano espiritual.

À minha mãe, Antonia Ferreira do Carmo, pela confiança, pelo carinho, pelo amor e por compreender tanta distância para conseguir alcançar meus objetivos.

Aos meus irmãos, Mayane Ferreira de Farias e João Quincas de Farias Júnior, por confiarem em mim, me amando e me apoiando em tudo que faço e compreendendo a ausência provocada pela distância necessária.

À Janaina Luciana de Medeiros, minha melhor amiga e maior incentivadora em estudos e publicações na área do turismo, sendo minha companheira de escrita da maioria de meus artigos científicos - amiga para todas as horas.

À Lucinha, minha segunda mãe, por acreditar em mim e custear meus estudos juntamente com Meirison, Cláudio e Hélio, enquanto estudava no IESC/Santa Cruz-RN.

À Semideusa, Graça e demais profissionais da UFRN/CERES – Currais Novos, por sempre acreditarem em mim enquanto pessoa e pesquisadora, me motivando e contribuindo para que eu conseguisse ser aprovada para o Mestrado em Turismo.

À CAPES por financiar a presente pesquisa enquanto atuei como Bolsista REUNI na Universidade Federal do Rio Grande do Norte no Componente Curricular Estágio.

À minha orientadora, Maria Lúcia, pela compreensão, conhecimento e atenção.

Aos professores Carlos Alberto, Sérgio Marques e Sinval Almeida pelas contribuições fundamentais para a realização desta pesquisa e por estarem presentes em minha Banca Examinadora na defesa deste trabalho.

A todos os professores do Mestrado em Turismo da UFRN/Natal, pelos conhecimentos transmitidos e aos professores do Curso de Graduação em turismo de Currais Novos, que colaboram direta e indiretamente com meu conhecimento na área do turismo.

À Juliane, Secretária do PPGTUR/UFRN, pela atenção e dedicação em resolver tudo o que solicitei durante todo o curso do Mestrado em Turismo.

À Andrea Virgínia pela atenção, profissionalismo e ensinamentos repassados enquanto atuei no Componente Curricular Estágio na UFRN.

À Márcia Rejane, pela amizade, pelo estímulo e por revisar o presente trabalho.

Aos amigos do curso de Graduação em Turismo da UFRN que me apoiaram na decisão de realizar a seleção do mestrado, pelo carinho e atenção.

Aos amigos e professores do curso de filosofia da FAERPI, pelo estímulo, carinho e companheirismo.

Aos amigos e professores do curso Técnico em Guia de Turismo do SENAC/RN que muito me ajudaram nesta nova conquista profissional.

Aos amigos e professores do Curso Técnico em Informática do IFRN/Currais Novos, pelos conhecimentos e pela disciplina adquiridos.

Aos amigos e professores do curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba que me possibilitaram um novo olhar sobre o turismo.

Aos meus alunos e amigos do Curso de Pedagogia do IFETE, pela confiança em meu trabalho, pelo carinho e pelas palavras de incentivo.

Aos meus alunos da Escola Municipal Manoel Cassimiro Gomes de Coronel Ezequiel, pelo carinho e por terem me dado a certeza de que quero a vida acadêmica em minha vida.

A todos os amigos que acreditam no meu trabalho e, em especial, às pessoas que não acreditavam, pois deram uma força muito mais intensa para eu prosseguir, lutar e vencer.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Problematização do estudo.....	17
Figura 2 – Localização geográfica da cidade de Santa Cruz.....	24
Figura 3 – Missa de abertura da Festa de Santa Rita de Cássia 2012.....	28
Figura 4 – Dia de procissão em Santa Cruz/RN.....	28
Figura 5 – Comemoração com fogos em dia de procissão em Santa Cruz/RN.....	29
Figura 6 – Imagem de Santa Rita de Cássia em dia de procissão.....	29
Figura 7 – Cavalgada em homenagem à Santa Rita em frente à igreja Matriz em 2012.....	30
Figura 8 – Missa de abertura da Festa de Santa Rita de Cássia 2012.....	33
Figura 9 – Dia de Festa em homenagem à Santa Rita de Cássia 2013.....	34
Figura 10 – Imagem de Santa Rita de Cássia em dia de Festa em sua homenagem.....	35
Figura 11 – Polos Turísticos do Estado do Rio Grande do Norte.....	42
Figura 12 – Foto comparativa da Estátua de Santa Rita de Cássia.....	43
Figura 13 – Planta baixa do Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita.....	44
Figura 14 – Pavimentação do Santuário do Alto de Santa Rita.....	46
Figura 15 – Monumento de Santa Rita de Cássia em construção.....	47
Figura 16 – Turismo e desenvolvimento.....	51
Figura 17 – Quadro metodológico.....	64
Figura 18 – Impactos do Turismo Religioso em Santa Cruz/RN segundo a visão da comunidade local.....	79

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEMA – Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente

IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

OMT – Organização Mundial de Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

PDTIS – Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável

PIB – Produto Interno Bruto

PRODETUR – Programa de Desenvolvimento do Turismo

PRODETUR NE – Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste

SEBRAE – Serviço de Apoio às Pequenas e Médias Empresas

SENAC – Serviço Nacional e Aprendizagem Comercial

SETUR – Secretária de Turismo

UERN – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNESCO – Organização para a Educação, Ciência e Cultura das Nações Unidas

RESUMO

FARIAS, Mayara Ferreira de. **Turismo Religioso na Cidade da Santa**: a percepção da comunidade sobre a construção do Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita, Santa Cruz/RN. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2013.

O Objetivo geral do presente trabalho foi analisar a cidade de Santa Cruz frente aos impactos das transformações provocados pela inserção do Turismo Religioso com a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita através da visão da comunidade local, sendo os objetivos específicos: identificar as atividades econômicas desenvolvidas a partir da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita com o monumento de Santa Rita de Cássia; descrever o cenário da pesquisa ao que se refere às tradições, rituais e a organização espacial da cidade; e avaliar os impactos provocados através da construção do Complexo Turístico Religioso mediante movimentação de capital humano e econômico propiciado através do Turismo Religioso. Para tal, utilizaram-se os métodos de aplicação de questionários e roteiros de entrevistas, bem como foi realizado o método de observação participante, individual e sistemática, possuindo caráter exploratório, realizada através de uma análise em relação aos impactos através da inserção do Turismo Religioso em outros locais. Foi realizada, ainda, análise de discurso das falas de alguns *Stakeholders* da cidade de Santa Cruz/RN para compreensão da realidade local. Na pesquisa bibliográfica foram realizadas leituras de livros, artigos, dissertações e teses que tratavam da temática, tendo sido necessário a utilização de dados de sites. Quanto aos meios a pesquisa, foi de campo com caráter qualitativo. Ao final da pesquisa, concluiu-se que a cidade de Santa Cruz sofreu impactos socioeconômicos e culturais, em decorrência, especialmente, da falta de um planejamento turístico previamente elaborado.

Palavras-chave: Impactos. Turismo Religioso. Santa Cruz/RN.

ABSTRACT

FARIAS, Mayara Ferreira de. **Religious Tourism in the Holy City**: the community perception of the construction of the Tourist Complex and Religious Alto de Santa Rita, Santa Cruz / RN. Dissertation (Master in Tourism). Federal University of Rio Grande do Norte. Natal, 2013.

The general objective of this study was to analyze the city of Santa Cruz cope with the impacts of the changes caused by the insertion of religious tourism with the construction of the Tourist Complex Religious Alto de Santa Rita, and specific objectives: to identify the economic activities from building the Tourist Complex Religious Alto de Santa Rita with the monument of Santa Rita; describe the research scenario to respect the traditions, rituals and spatial organization of the city and to evaluate the impacts through construction of movement by Religious Tourism Complex human capital and economic development fostered by Religious Tourism. To this end, we used the methods of application of Questionnaires and interviews, as well as the method was conducted participant observation, individual and systematic, having exploratory held through a correlational analysis regarding the impacts by inserting Tourism religious elsewhere. Was performed also discourse analysis of speeches Stakeholder city of Santa Cruz / RN for understanding the local reality. Literature search was performed readings of books, articles, theses and dissertations dealing with the issue, it was necessary to use data from websites. As for the media research field was qualitative. At the end of the study, it was concluded that the city of Santa Cruz suffered socio-economic and cultural, as a result, especially the lack of a previously developed tourism planning.

.

Keywords: Impacts. Religious Tourism. Santa Cruz / RN.

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

INTRODUÇÃO	13
Problematização.....	13
Justificativa	17
Objetivos	20
Objetivo geral	20
Objetivos específicos	20
Delimitações do estudo	21
Organização do trabalho	21

CAPÍTULO I - A CIDADE DA SANTA	23
Aspectos históricos e geográficos	23
Origens da devoção	25
A Festa de Santa Rita de Cássia	31
O Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita	36

CAPÍTULO II - Turismo e Desenvolvimento Regional	49
---	-----------

CAPÍTULO III - Turismo Religioso	53
---	-----------

CAPÍTULO IV - Impactos do Turismo Religioso	60
--	-----------

METODOLOGIA.....	64
-------------------------	-----------

IMPACTOS CAUSADOS ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO TURÍSTICO E RELIGIOSO ALTO DE SANTA RITA, SANTA CRUZ/RN.....	69
a) Atividades econômicas desenvolvidas a partir da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita com o monumento de Santa Rita de Cássia.....	69
b) Tradições, rituais e a organização espacial de Santa Cruz.....	74
c) Perspectiva da comunidade sobre os impactos ocasionados através da construção do	

Complexo Turístico Religioso.....	76
d) Análise geral dos resultados.....	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
REFERÊNCIAS.....	83
 APÊNDICES	
APÊNDICE A - Questionário sobre impactos do Turismo Religioso – Comunidade Local	94
APÊNDICE B - Questionário sobre impactos do Turismo Religioso – Representantes políticos	97
APÊNDICE C - Questionário sobre impactos do Turismo Religioso – Representantes religiosos.....	100
APÊNDICE D - Questionário sobre impactos do Turismo Religioso – Secretaria de Turismo.....	103
APÊNDICE E - Roteiro de entrevistas sobre Turismo Religioso em Santa Cruz/RN.....	110
 ANEXOS	
Anexo 1 – Panfleto de divulgação e venda de passeio ao Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita.....	113
Anexo 2 – Convite de inauguração do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita	114
Anexo 3 – Dia de inauguração do Complexo turístico Religioso.....	114
Anexo 4 – Anúncio de inauguração do Completo Turístico Religioso do Alto de Santa Rita.....	115
Anexo 5 – Monumento de Santa Rita de Cássia.....	115
Anexo 6 – Complexo Turístico Religioso do Alto de Santa Rita.....	116
Anexo 7 – Ônibus para visita ao Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita.....	116
Anexo 8 – Dia de procissão para o Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita.....	117

INTRODUÇÃO

Problematização

O turismo como atividade essencialmente humana, apresenta uma dinamicidade social peculiar, gerando inter-relações culturais e rentabilidade econômica aos envolvidos com o desenvolvimento turístico. Segundo Ruschmann (2002, p.73) muitos autores consideram que o turismo não é um fenômeno recente e “a novidade reside na sua extensão, multiplicidade de viagens e lugar que ocupa na vida das pessoas”.

O turismo, como atividade moderna, nasceu na primeira metade do século XIX, mas, em seus traços fundamentais, pode-se encontrá-lo desde a antiga Grécia, passando pelo domínio romano e durante a Idade Média (DIAS e AGUIAR, 2002; YASOSHIMA e OLIVEIRA, 2002; BARRETTO, 2000).

O turismo caracteriza-se como atividade dos tempos modernos, que envolve um conjunto muito vasto de relações, influências, motivações, desejos e representações, sendo uma das atividades que mais cresceu entre os finais do século XX para início do século XXI e mais modificadora dos espaços, sobretudo urbanos (FURTADO, 2007). Sob este prisma, se impõe como uma das principais atividades econômicas do mundo globalizado, constituindo-se em um dos setores que mais emprega pessoas e geram alterações econômicas, políticas, culturais, sociais e ambientais nos municípios que recebem turistas (ALVES, 2007).

O desenvolvimento da atividade turística, neste sentido, apresenta enormes perspectivas de expansão para os próximos anos devido ao aumento do tempo livre das pessoas, resultado, fundamentalmente, da diminuição da jornada de trabalho e do avanço tecnológico dos meios de transporte e das comunicações (*Id. Ibid*).

Aliando, por conseguinte, à atividade turística à religiosidade, pode-se afirmar que, no Brasil, a obrigatoriedade histórica de uma religião oficial durante a colônia até o fim do império foi o fator primordial para manutenção dos valores católicos em toda extensão do território brasileiro (RIBEIRO, 2010).

A dinâmica que caracterizou a sua formação tem, por conseguinte, características que os fizeram diferentes entre si, apesar de terem as origens comuns na Igreja Católica Apostólica Romana. Essas diferenças foram, então, construídas inicialmente a partir da instalação de Ordens Religiosas como os Salesianos, os Franciscanos, os Beneditinos, dentre outros, que fizeram sedimentar este ou aquele aspecto da religiosidade local ou regional, os

quais, com o passar dos anos e séculos, tornaram-se características culturais das comunidades (*Id. Ibid*).

Neste contexto, segundo a EMBRATUR (2000), as principais festas e tradições religiosas no Brasil são: Na região Norte¹: o Círio de Nazaré em Belém no Pará; No Nordeste: destaca o monumento de Padre Cícero e o Santuário de São Francisco no Juazeiro do Norte no Ceará; a encenação da Paixão de Cristo em Brejo da Madre de Deus no Pernambuco. Na região Centro-oeste²: o dia de Nossa Senhora Aparecida em Brasília e a Via Sacra de Sobradinho, ambas no Distrito Federal; Na Região Sudeste³: a Festa de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida e a Festa de Nossa Senhora Achiropita em São Paulo; Na Região Sul⁴ existe: a Santa Paulina em Nova Trento. Vale ressaltar, ainda, a existência de destinos religiosos pelo mundo como o Santuário⁵ de Fátima em Portugal, Meca⁶ na Arábia Saudita, Jerusalém⁷ em Israel.

O turismo religioso é, pois, uma das modalidades do turismo brasileiro que mais tem se desenvolvido devido a vários fatores dentre os quais se podem citar: a formação histórica do povo brasileiro, ligada diretamente à Igreja Católica, e a diversidade de organizações religiosas católicas que se estabeleceram no país nestes 500 anos. Nas principais cidades históricas do Brasil, os principais atrativos são as igrejas construídas em diversas épocas da colônia e do império, construções que estão ligadas à história da população local em cada cidade (GEOCITIES, 2012; SILVA, 2004; CARVALHO, 2000).

¹ Destaca-se, ainda, o Círio de Nazaré em Rio Branco no Acre; a Festa de São José do Macapá, no Amapá; Festa do Padroeiro Santo Antônio de Borba em Borba, Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição em Manaus e Festa da Padroeira Nossa Senhora do Carmo em Parintins, todas no Amazonas; Espetáculo teatral “O homem de Nazaré” em Porto Velho em Rondônia e a Romaria do Senhor do Bonfim em Natividade no Tocantins

² Destaca-se, também, as Cavalhadas de Corumbá de Goiás; o Encontro de Oração Vinde e Vede em Cuiabá no Mato Grosso e o Arraial do Banho de São João em Corumbá no Mato Grosso do Sul.

³ Existem: a Festa de “Corpus Christi” em Castelo no Espírito Santo; a Solenidade da Semana Santa em Araxá e a Encenação da Semana Santa em Belo Horizonte, ambas em Minas Gerais; a Festa de Nossa Senhora da Penha e Existem: a Festa de São Sebastião no Rio de Janeiro; a festa do Divino em Paraty, todas no estado do Rio de Janeiro.

⁴ Existem: a Festa de São Francisco da ordem, em Curitiba e a Festa de Nossa Senhora do Pilar em Antonina, ambas no Paraná; a Gramado Aleluia em Gramado e a Romaria de Fátima em Cruz Alta, ambas no Rio Grande do Sul.

⁵ O Santuário é composto principalmente pela Capelinha das Aparições, o Recinto/Esplanada do Rosário, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e colunatas, casa de retiros de Nossa Senhora do Carmo e Reitoria, casa de retiros de Nossa Senhora das Dores e albergue para doentes, praça Pio XII e Centro Pastoral Paulo VI, e também a vasta Basílica da Santíssima Trindade, inaugurada a 13 de Outubro de 2007. Destacam-se ainda a Capela do Lausperene e a Capela da Reconciliação, dedicada à celebração do Sacramento da Reconciliação

⁶ Considerada a mais sagrada no mundo para os muçulmanos, situada na província homônima. A tradição islâmica atribui sua fundação aos descendentes de Ismael. Seus adeptos costumam orar voltados para ela. Anualmente mais de 13 milhões de muçulmanos a visitam, incluindo os milhões que realizam a peregrinação conhecida como Hajj. Como decorrência disto, Meca se tornou uma das cidades mais cosmopolitas e diversificadas do mundo islâmico.

⁷ A cidade sagrada de Jerusalém possui cerca de 3 mil anos de história e é o centro espiritual das três principais religiões monoteístas: Judaísmo, Islamismo e Cristianismo. Possui numerosos pontos históricos e vários santuários. A cidade recebe peregrinos de todo o mundo.

O fenômeno da peregrinação na sociedade moderna e contemporânea, neste contexto, estabelece interfaces com o turismo religioso. O Caminho da Fé de Santiago de Compostela, por exemplo, se constitui em um espaço social capaz de criar e estimular um campo variado de relações religiosas, culturais, políticas e econômicas através de discursos e narrativas de agentes sociais envolvidos no fenômeno (CALVELLI, 2009).

Confrontados com um conjunto de sensações que lhes fortalecem a consistência de algumas das suas expectativas e que lhes redimensionam outras, sendo que este processo é sobremaneira influenciado pelo ambiente vivido em cada um dos locais sagrados (AMBRÓSIO, 2009)

A noção de turismo religioso se desenvolve, conseqüentemente, a partir da compreensão das motivações turísticas, onde a diferença entre esta forma de turismo, em comparação com outras, se encontra na motivação religiosa que é a razão do deslocamento. É possível estabelecer um critério relacionado à área de destino, onde predominam os elementos de natureza religiosa (SILVA, 2004; CARVALHO, 2004; RIBEIRO, 2010; PINTO, 2002; GEOCITIES, 2012).

Além disso, considerando a área de destino - objetivo final da viagem, motivação e outro dos principais pontos a serem considerados - podem-se fazer algumas distinções básicas entre os atrativos turísticos- religiosos, classificando-os em seis diferentes tipos: Santuários de peregrinação⁸; Espaços religiosos de grande significado histórico-cultural⁹; Encontros e celebrações de caráter religioso¹⁰; Festas e comemorações em dias específicos¹¹; Roteiros de fé¹² e Espetáculos artísticos de cunho religioso¹³ (RIBEIRO, 2010; SILVA, 2004; PINTO, 2002; CARUNCHIO, 2001).

⁸ Relacionado aos santuários de peregrinação, pode apresentar várias características: pode adotar algum tipo de restrição; ou suas características histórico-culturais podem apresentar tanto força motivacional como valores espirituais; ou há aqueles que apresentam, de vez em quando, em datas especiais, manifestações de massa significativas.

⁹ É o turismo realizado em espaços religiosos de grande significado histórico-cultural, porque são obras artísticas e construções cujo valor histórico e importância cultural, atraem um amplo número de visitantes, independentemente de suas crenças ou engajamentos.

¹⁰ São os encontros e celebrações de caráter religioso que têm por objetivo organizar e definir diretrizes, doutrinação, reafirmação da fé, etc. e podem reunir multidões em espaços públicos, estádios de futebol e assim por diante. São exemplos os encontros dos carismáticos da Igreja Católica, os de membros das igrejas evangélicas em estádios de futebol e espaços públicos, etc.

¹¹ São as festas e comemorações em dias específicos dedicados a figuras sagradas e/ou reverenciadas na religião, ou podem ser lembrados eventos histórico-religiosos, desde procissões a outros tipos de atos de veneração, festas periódicas previstas no calendário litúrgico ou manifestações de devoção popular.

¹² Constituem-se em caminhadas de cunho espiritual, pré-organizadas num itinerário turístico religioso. A rota conhecida como Caminho da Fé tem 415 quilômetros de extensão e seu ponto inicial é Tambaú (SP). Ela atravessa o sul de Minas e termina em Aparecida (SP). Os peregrinos recebem um passaporte na partida, oficializado pela Igreja Católica com o nome de mariana, que deve ser carimbado em cada pousada do trajeto. Ao final, quem tiver os 24 carimbos do percurso receberá o certificado de peregrino no Santuário Nacional de

O desenvolvimento de práticas religiosas é, portanto, um importante fator na determinação de locais com potencial turístico, ao ponto que, na maioria das localidades onde existem santuários ou ocorrem manifestações religiosas, a infraestrutura para receber aos visitantes ainda é precária, muitas vezes devido a pouca compreensão do potencial econômico da visitação periódica (RIBEIRO, 2010; CARVALHO, 2004; PINTO, 2001).

Vale ressaltar, ainda, que para o desenvolvimento da atividade turística é necessário que haja uma política de desenvolvimento voltada para isso. A política, por sua vez, pode ser entendida, então, como o conjunto de atividades que tem como referência o Estado (DIAS, 2003). Compreendendo um conjunto de esforços empreendidos pelas pessoas que objetivam participar do poder ou influenciar a distribuição do poder (CASTRO e FACÃO, 2004).

Quanto às direcionadas para o turismo, Beni (2006) defende que a política pública do turismo consiste em um conjunto de fatores condicionantes e de diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o turismo do país. Política pública pode ser considerada, então, um conjunto de ações do Estado, direcionadas para atender às necessidades da sociedade, com o intuito do bem comum (SANTOS e GOMES, 2007).

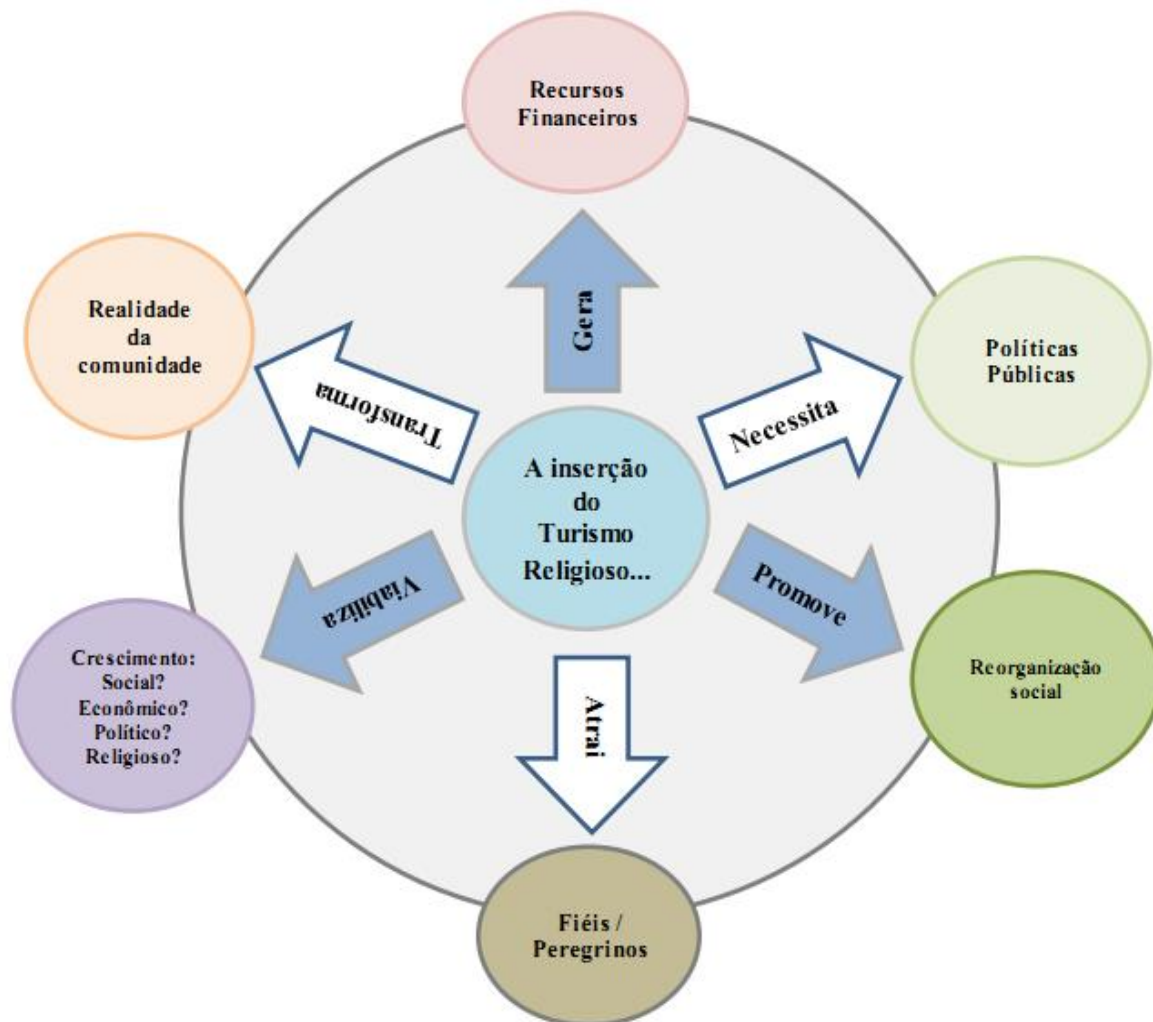
Nesta perspectiva, Cruz (2003) afirma que as políticas públicas do turismo compreende em um conjunto de diretrizes estabelecidas pelo poder público visando alcançar ou dar continuidade ao desenvolvimento do turismo numa determinada região, devendo a atividade turística ser desenvolvida de forma mais integrada e sustentável.

Na presente pesquisa, buscou-se analisar os impactos causados segundo a visão da comunidade santacruzense frente à atividade de turismo religioso, realizando uma discussão acerca da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita - padroeira do município, na tentativa de compreender a realidade de Santa Cruz/RN, no contexto do processo de desenvolvimento regional.

Aparecida. As prefeituras da região vislumbram um aumento do turismo devido à criação do caminho (SANTAMARINA, 2002).

¹³ São encenações artísticas de eventos e fatos marcantes da história religiosa e realizados periodicamente com a participação da população local fazendo o papel de atores. Sendo a mais famosa encenação, desse tipo, a da Paixão de Cristo, realizada na cidade-teatro de Nova Jerusalém, em Brejo da Madre de Deus (PE), e considerado o maior espetáculo de teatro ao ar livre do mundo, com duração de duas horas e meia e a participação de 500 atores.

Figura 1 – Problematização do estudo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2012.

Justificativa

De acordo com Cruz (2003, p. V) “o turismo é a única atividade prática social que consome elementarmente espaço”. Porém a interação espacial surgida com o movimento turístico da origem para o destino é compreendida por Pearce (2003) como não examinada de maneira explícita pela maior parte da literatura da geografia do turismo, a qual se preocupa em especial com o destino.

É válido ressaltar, ainda, que o setor do turismo é um dos que mais cresce em todo o mundo, podendo ser definido como o conjunto de atividades realizadas, em busca do lazer,

isto perante algum tipo de deslocamento para algum lugar que necessariamente não seja seu lugar de origem. E por ser uma atividade econômica de grandes proporções, o turismo possui diversos segmentos (SILVA, 2004; NOVAES, 2000; BARRETO, 2000).

Dentre esses segmentos, destaca-se aqui, o turismo de eventos, modalidade da atividade turística que ganha cada vez mais, espaço no cenário econômico, por sua capacidade de conseguir resolver problemas ligados à sazonalidade, uma vez que estimulam fluxos de pessoas em períodos do ano em que a demanda normalmente é baixa. Neste contexto estão inseridos os eventos religiosos, acontecimentos comuns nas mais diversas localidades, os quais conseguem reunir um número elevado de pessoas (PINTO, 2002; RAMALHO, 2011; SILVA, 2004; ANDRADE, 2000).

Outrossim, o turismo, por ser um fenômeno em constante transformação, sempre inova sua capacidade de atração de turistas, seguindo tendências e modernizando-se, com o objetivo de atender as necessidades do mercado. Porém, não deve ser considerada uma atividade essencialmente econômica¹⁴, mas como uma junção de outros setores econômicos, tornando-se indispensável associar que também é uma atividade social, que lida com pessoas, cultura.

Neste sentido, ressalta-se a importância de que seja propiciado um foco mais humano a essa atividade, e não somente econômico, visando o conforto e o bem estar das pessoas, de modo que venha a proporcionar uma maior satisfação do turista, procurando não apenas o lucro, mas sim a prestação de serviços de qualidade e preocupação com seu caráter humano¹⁵.

Neste contexto, Alves (2005) aponta que o turismo religioso coloca em cena novos processos de inter-relações que exigem um esforço de adaptação, por parte de populações locais, que frequentemente sofrem com o processo de mudanças. Ocorrendo tanto as manifestações religiosas de cunho tradicional tornam-se um atrativo para atividade turística promovendo o desenvolvimento para os municípios, quanto geram o perecimento de várias práticas culturais as quais sobreviveram em função de seu isolamento.

¹⁴ Os municípios brasileiros têm potencial para desenvolver a atividade turística. Porém, os gestores públicos e profissionais não desenvolvem o turismo de forma sustentável, tampouco planejam a atividade de forma que todos participem, sendo, pois, o turismo é implementado na maioria das regiões sem um planejamento (BENI, 2006).

¹⁵ Vale ressaltar, ainda, que pessoas vêm estudando as religiões ao longo dos anos, debatendo as ideias de profetas e líderes religiosos registrando suas interpretações, ao ponto que, no princípio, os eruditos tinham interesse nas crenças e práticas de sua própria tradição religiosa. Estudo esse que veio a ser conhecido com teologia. O que se vê na atualidade é, pois, que existem diferentes especialistas que estudam religiões, onde, sociólogos pesquisam seu papel na sociedade, antropólogos estudam práticas, rituais e comportamentos religiosos em todo o mundo e historiadores que analisam as influências das religiões sobre os acontecimentos, ao passo que os fenomenologistas procuram compreender os símbolos, doutrinas e rituais manifestados por meio delas (WILKINSON, 2000).

O turismo religioso é um segmento que apresenta, portanto, características que coincidem com o turismo cultural, devido à visita que ocorre num entorno considerado como patrimônio cultural, os eventos religiosos constituem-se em expressão cultural de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural expressiva e representativa de determinada região. E que também se deve ter em conta que as motivações não são exclusivamente culturais, já que, para falar de turismo religioso, devem estar presentes também as motivações religiosas (DIAS, 2003b; VILHENA, 2003; PINTO, 2001).

O turismo religioso seria, por conseguinte, uma estrutura secular na qual o turista coloca-se em termos externos à experiência religiosa vivida e pela qual os símbolos sagrados são ressignificados pelo consumo e mercado e nesse sentido, a diferenciação entre peregrinação, romaria e turismo diz respeito ao grau de externalidade dessas experiências (STEIL, 1998).

Para Andrade (2000) o turismo religioso se constitui como um conjunto de atividades que, a partir das visitas a localidades religiosas, utiliza parcial ou totalmente determinadas equipamentos, procurando expressar sentimentos místicos, como fé, esperança e caridade nos adeptos/simpatizantes de qualquer religião.

Ressalvados o turismo de férias e o turismo de negócios, o tipo de turismo que mais cresce é o turismo religioso, porque, além dos aspectos místicos e dogmáticos, as religiões assumem o papel de agentes culturais pelas manifestações de proteção e valores antigos, de interpretação na sociedade atual e de prevenção no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades (NOVAES, 2000; CRISTOFFOLI, 2002; ANDRADE, 2000).

Os mais longínquos locais de devoções religiosas estão em contato com as grandes cidades, fazendo com os deslocamentos aumentem cada vez mais. Paradoxalmente, o chamado turismo religioso ocorre justamente em função destes bens culturais que devem ser preservados (ALVES, 2005).

Essa mistura de elementos religiosos é, pois, reflexo da própria mistura étnica ocorrida no território. Ao longo da formação do catolicismo brasileiro a miscigenação entre índios, brancos – não somente portugueses – e negros, reflete também nessa somatória de elementos religiosos advindos de outros grupos étnicos e não somente de uma matriz portuguesa (MORENO, 2009; SILVA, 2004).

O Turismo Religioso, diferente de todos os outros segmentos de mercado do turismo, tem como motivação fundamental a fé. Estando, portanto ligado profundamente ao calendário religioso da localidade receptora do fluxo turístico. Sendo esta tipologia de turismo fundamentalmente ligada à história da atividade, sendo, neste sentido, o seguimento que mais

contribuiu em número em períodos que a atividade turística tornava-se inviável por conta da insegurança (SILVA, 2007).

Esta concepção reconhece a significância do tema do projeto, no sentido de despertar para o desenvolvimento regional aliado à escolha do destino e o motivo pelo qual não escolheram outro ambiente a ser visitado.

Como motivação pessoal destaca-se o fato de a pesquisadora ser instigada a investigar as transformações socioculturais que a atividade turística pode ocasionar em localidades onde é inserido ou implementado ao longo da trajetória acadêmica, com ênfase especificamente nos impactos do turismo. Além disso, ressalta-se o fato de que o tema “Impactos do Turismo Religioso” requerer de um número maior de estudos, tendo em vista sua relevância no contexto de desenvolvimento social, cultural e econômico em diversos países.

Já na perspectiva acadêmica, é válido ressaltar que não foi elaborado nenhum trabalho, em nível de dissertação ou tese, que se refira à temática de Turismo Religioso na cidade de Santa Cruz, fundamentalmente ao que se refere aos acontecimentos após a construção do Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita, sendo este o primeiro trabalho que analisará os impactos causados a partir desta construção.

Objetivos

Objetivo Geral

Analisar sob a perspectiva da comunidade os impactos provocados pela inserção do Turismo Religioso com a construção do Complexo Turístico Religioso Alto da Santa Rita na cidade de Santa Cruz/RN.

Objetivos Específicos

- a) Identificar as atividades econômicas desenvolvidas a partir da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita com o monumento de Santa Rita de Cássia;
- b) Descrever o cenário da pesquisa no que se refere às tradições, rituais e a organização espacial da cidade;

c) Avaliar sob a perspectiva da comunidade os impactos ocasionados através da construção do Complexo Turístico Religioso mediante movimentação de capital humano e econômico propiciado através do Turismo Religioso.

Delimitações do Estudo

O turismo como atividade dinâmica e social, propicia a todos, direta ou indiretamente, rentabilidade econômica. Em suas mais variadas modalidades, existe o turismo religioso, representado pelos eventos religiosos, dentre eles se observa o destaque para as manifestações de fé ocasionadas pela devoção aos santos padroeiros de cada cidade.

O turismo religioso, como fenômeno complexo, abrange e integra muitas formas de vivências, podendo reunir, ao mesmo tempo, em seus espaços, experiências diversas, porém, ao se falar em turismo religioso, a religiosidade passa a ser permeada pelo fazer turístico, e o fazer turístico, pela religiosidade (SCHNEIDER e SANTOS, 2012).

Representado pelos eventos religiosos, romarias, peregrinações, procissões e festas religiosas, o Turismo Religioso é fonte de desenvolvimento econômico, social e cultural onde quer que ele se desenvolva, outrossim, a cidade de Santa Cruz se destaca plenamente em relação aos outros lugares da região Trairi.

Neste estudo foram levados em consideração os impactos provocados pela inserção do Turismo Religioso através da relação entre o profano e o sagrado aliando-os aos motivos de escolha do destino para participação em eventos religiosos, promovendo, conseqüentemente, desenvolvimento regional ao que se refere à dinâmica cultural, social e econômica, beneficiando à comunidade local e aos turistas.

Organização do trabalho

Inicialmente foi realizada a apresentação do trabalho subdividindo a introdução em problematização, justificativa, objetivos geral e específicos, delimitação dos temas e organização do trabalho.

Sequencialmente, foi realizada a discussão teórica e metodológica de temáticas que melhor explicavam a temática geral da pesquisa, sendo subdivididos em: A Cidade da Santa – subdividido em: Aspectos históricos e geográficos, Origem da devoção à Maria, A Festa de Santa Rita de Cássia e O Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita; Turismo e Desenvolvimento Regional, Turismo Religioso e Impactos do Turismo Religioso.

Após esta revisão da literatura, foi desenvolvido o capítulo que trata das metodologias utilizadas para se alcançar os objetivos previamente traçados, seguido pelos Resultados da pesquisa intitulado “Impactos causados através da construção do Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita, Santa Cruz/RN”. Por fim, foi realizada a conclusão do presente estudo, seguido das referências utilizadas e dispostos os apêndices e anexos.

CAPÍTULO I

A CIDADE DA SANTA

Aspectos históricos e geográficos

A presença de colonizadores na região no século XVIII, primitivamente habitada pelos índios Tapuios, representou o início de uma atividade pastoril. No entanto, esse esforço colonizador desenvolvido nas ribeiras do rio Potengi e do rio Trairi, não conseguiu agrupar em núcleo populacional. Somente em 1831, José Rodrigues da Silva, proprietário da Fazenda Cachoeira, na localidade Cachoeira, aliou-se aos irmãos, João da Rocha e Lourenço da Rocha, novos donos de terras na localidade situada às margens do rio Trairi e deram início à fundação da povoação de Santa Rita da Cachoeira. A escolha do novo local para a implantação do povoado foi feita quando na localidade de Cachoeira onde não havia água suficiente¹⁶ para suprir as necessidades de uma população. Logo muitas casas surgiram em torno da capela construída em homenagem a Santa Rita de Cássia, da qual José Rodrigues era devoto. Antes de ser Santa Cruz, a cidade possuiu outros nomes, depois de Santa Rita da Cachoeira, mudou para Santa Cruz do Inharé, depois para Santa Cruz da Ribeira do Trairi¹⁷ e por último, para Santa Cruz (IDEMA. RN, 2012).

Segundo Santos (2010), este dia foi marcado por articulações entre as esferas políticas, Municipal e Federal, com o auxílio do Exército Brasileiro na tentativa de auxiliar a comunidade neste dia de devastação provocada pela água.

Vale ressaltar, por conseguinte, alguns acontecimentos históricos importantes da cidade como o acontecimento¹⁸ do dia 1º de abril de 1981, dia em que a cidade, juntamente com a cidade de Campo Redondo, foi surpreendida por uma enchente provocada pelo rompimento dos açudes Santa Catarina e Mãe D'água, sendo este acontecimento classificado como a maior enxurrada do Estado do Rio Grande Norte.

Uma das ações efetivas desta articulação foi a construção de um Conjunto Habitacional erguido a leste da cidade, o qual ficou sob a responsabilidade da COHAB/RN – Companhia Habitacional do Rio Grande do Norte, tendo sido financiada pelo BNB. Além disso, vale ressaltar que o terreno utilizado para esta construção foi doado pela Igreja

¹⁶ Os primeiros que ali se aventuraram diziam que era impossível viver naquelas paragens, porque ao quebrarem os ramos do inharé, a árvore sangrava, as fontes secavam e todos os animais tornavam-se ferozes (DANTAS, 2012).

¹⁷ No ano de 1835, com o nome de Santa Cruz da Ribeira do Trairi, tornou-se distrito pela Lei número 24, de 27 de Março de 1835. Desmembrado do município de São José de Mipibu, no dia 11 de Dezembro de 1876, o distrito tornou-se município do Rio Grande do Norte, passando a ser denominada Santa Cruz.

¹⁸ Este acontecimento deixou cinco mil pessoas desabrigadas, afetando cidades circunvizinhas com falta de energia elétrica e água por dias. Setecentas casas foram devastadas em decorrência de muitas pessoas não terem acreditado no que estavam ocorrendo quando avisadas por se tratar de o fato estar ocorrendo no dia 1º de abril, dia popularmente conhecido como o dia da mentira.

Católica, fazendo com que surgisse, após a construção, o conjunto chamado Cônego Monte¹⁹ (*Id. Ibid.*).

Situada às margens da BR 226, a cidade de Santa Cruz é uma passagem obrigatória para quem viaja ao Seridó norte-rio-grandense, por estar encravada aos pés da serra chamada Monte Carmelo, está localizada na Região do Trairi, a 120 quilômetros de Natal (Figura 4), a capital do estado do Rio Grande do Norte. Santa Cruz está localizada na Mesorregião Agreste Potiguar e na Microrregião Borborema Potiguar, com um clima Tropical semiárido com fuso horário UTC-3, oferecendo alternativa turística dentro do roteiro que leva ao Seridó (GURGEL, 2007).

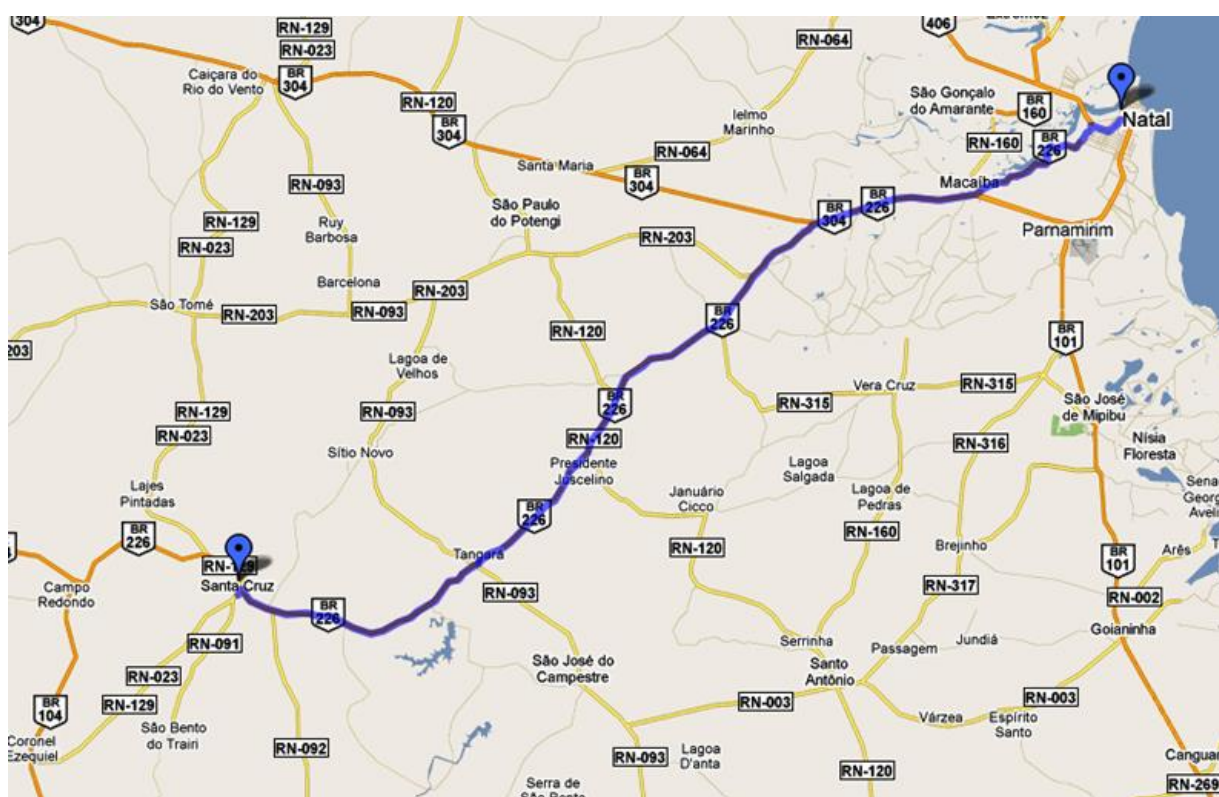


Figura 2 – Localização geográfica da cidade de Santa Cruz.

Fonte: Google Maps (2011).

Santa Cruz limita-se a Norte com os municípios Sítio Novos, São Tomé e Lajes Pintadas, a Sul com Japi e São Bento do Trairi, a Leste com Sítio Novo e Tangará e a Oeste com Lajes Pintadas, Campo Redondo, São Bento do Trairi e Coronel Ezequiel.

¹⁹ O Conjunto Habitacional foi inaugurado em 25 de setembro de 1981. No mesmo local da construção das casas foi erguida uma capela dedicada à devoção de Nossa Senhora das Graças, popularmente conhecida como a Capela do Conjunto.

Ao que se refere aos bairros, Santa Cruz é constituída por nove bairros, sejam eles: Maracujá, Conjunto Aluizio Bezerra, Barro Vermelho, Vila Rica, Bairro 3x1, Conjunto Cônego Monte, Paraíso, Centro e DNER.

Em termos de educação, destaca-se a existência de diversas escolas particulares, existência do Instituto Federal de Educação Técnica e Superior (IFRN), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e inúmeras Faculdades particulares.

Quanto às atividades econômicas, pode-se afirmar que a cidade possui como destaque a avicultura, a confecção têxtil e o cultivo de hortaliças, sendo mais expressiva a atividade do comércio. Além disso, cabe pontuar que, nas extremidades da cidade, foram instaladas várias cerâmicas para a fabricação de telhas e tijolos a atenderem a uma demanda da construção civil desenvolvida na cidade e na região.

Como local de peregrinação, a cidade possui um fluxo regular de pessoas, contudo não há estudos de demanda oficiais que mostrem dados referentes ao número de visitantes, movimentação econômica e impactos diretos à comunidade local, destacando-se, com isso, a relevância do presente trabalho. O que existe, atualmente, são dados do senso comum e a fala do conhecimento da realidade do Complexo através do pároco local.

Origens da devoção

A devoção mariana se constitui de uma herança portuguesa. Na península Ibérica a devoção à Maria vem de longa data. No século XII o território é colocado sob a proteção de Maria, onde sob sua invocação diversas batalhas foram realizadas na reconquista da península ibérica do domínio mouro e posteriormente em terras brasileiras nas lutas contra os indígenas, ao ponto que a figura de Maria ocupa lugar de destaque, principalmente, pelo papel maternal e protetor que lhe é atribuído (MORENO, 2009).

A invocação à proteção de Maria é presente em todo processo de colonização, principalmente em terras brasileiras, sendo a característica mais marcante na devoção a Nossa Senhora a sua qualificação de “grande mãe”. Além disso, as súplicas dedicadas à Maria são variadas quanto aos títulos que lhe são atribuídos, o que é característico. Maria exerce, neste sentido, o papel da mãe, e os filhos recorrem como mãe nas mais variadas adversidades (*Id. Ibid*).

Segundo Azevedo (2006), o desenvolvimento da devoção mariana no Brasil segue um crescimento contínuo, ao ponto que no início havia alguns títulos de invocação e seus

respectivos locais de culto e, posteriormente, surgiram uma gama de denominações, sendo que, dentre as mais variadas invocações atribuídas a Maria, a que ganhou maior destaque foi a da Imaculada Conceição, declarada padroeira luso-brasileira em 1646. Nesta perspectiva, vale destacar que a devoção a Santa Rita de Cássia começa entre os séculos XV e XVI, algum tempo depois da morte da santa, ocorrida em 1457.

Segundo o site do Santuário Arquidiocesano de Santa Rita de Cássia (2011), Santa Rita de Cássia era inicialmente chamada pelos fiéis de Margherita, nome o qual originou o nome Rita, a Santa das Causas Impossíveis, a qual nasceu na Itália em 1381. Um tanto contrariada, acabou fazendo o gosto dos pais casando-se com um jovem temperamental e violento.

Durante os anos em que esteve casada, tudo fez para que a paz e a harmonia fossem mantidas. E à custa de muita oração conseguiu abrandar o temperamento do marido, Paulo Ferdinando. Um dia, entretanto, seu marido foi assassinado e jogado à beira de uma estrada. Os dois filhos de Rita juraram vingar o pai. Impotente ante o ódio dos filhos, ela pediu a Deus que os levasse antes que se manchassem de sangue. Suas preces foram ouvidas por Deus, recolhendo-se, após este episódio, ao convento das Agostinianas de Cássia, mas não foi aceita (*Id. Ibid*).

Destinada para ser a grande advogada das causas difíceis, a Santa deveria enfrentar muitas dificuldades; redobra então as orações e penitências, armas com que conquistaria a vitória almejada. Seus santos Patronos, São João Batista, Santo Agostinho e São Nicolau de Tolentino alcançam-lhe de Deus a graça por que tanto suspirava e fazem-na entrar milagrosamente no Convento das Agostinianas de Cássia, alta hora da madrugada, contando Santa Rita 36 anos de idade (RODRIGUES, 2011).

Rezou fervorosamente aos santos de sua devoção a São João Batista, Santo Agostinho e São Nicolau de Tolentino. Conseguindo ingressar no convento, viveu ali por 14 anos até sua morte, trazendo na testa um estigma, associando-se assim à paixão de Cristo. Rita morreu no mosteiro de Cássia em 1457 e foi canonizada²⁰ em 1900. Quantas lições oferece essa vida santa e ao mesmo tempo tão sofredora. É este sofrimento que atrai seguidores das mais variadas partes do Brasil para adorar e confiar seus anseios à Santa Rita de Cássia.

De acordo com o site Santa Rita de Cássia (2011), Santa Rita antes de fechar os olhos para sempre, teve a visão de Jesus e da Virgem Maria que a convidavam no Paraíso. Uma monja viu a sua alma subir ao céu, acompanhada de anjos e contemporaneamente os sinos da

²⁰ Canonizar é a ação de tornar alguém santo, conforme as regras eclesiásticas; santificar. Sendo que, somente o Papa pode canonizar alguém.

igreja começaram a tocar sozinhos, enquanto um perfume suavíssimo se espalhou por todo o Mosteiro e do seu quarto viram uma luz luminosa como se fosse entrado o Sol. Era o dia 22 Maio de 1447.

Ela foi beatificada 180 anos depois da sua morte e proclamada Santa após 453 anos da sua morte. Santa Rita de Cássia é uma das Santas mais amadas de hoje, objeto de uma extraordinária devoção popular, porque amada pelo povo que a sente muito perto pela sua espetacular "normalidade" de existência quotidiana vivida por Ela, antes de tudo como esposa e mãe, depois como viúva e enfim como monja agostiniana. A veneração por esta freira de Cássia não parece diminuir, ao contrário, se intensifica com o tempo, acompanhada das curas, conversões, perfumes e outras coisas.

A condição social dos fiéis associa-se, pois, a este grande número de devotos tendo em vista a necessidade de realização de pedidos através da fé. Em sua devoção não existe apartamento de condição financeira ou étnica, mas se intensificam os sentimentos de união, compaixão e solidariedade diante uma nova prece, uma nova súplica ou uma nova promessa²¹.

Em Santa Cruz, é realizada uma programação permanente²², todos os domingos, no Santuário: 10h, missa, e às 11h30, bênção do Santíssimo. Além disso, cinco romarias serão realizadas, anualmente: Romaria Eucarística, dias 21 e 22 de abril, fazendo memória à primeira missa celebrada no Santuário; Romaria de Santa Rita de Cássia, de 13 a 22 de maio, na festa da padroeira; Romaria Mariana, de 17 a 22 de julho, festa de Nossa Senhora do Carmo; Romaria da Gratidão, dias 11 e 12 de outubro, celebrando o aniversário de criação do Santuário²³; e Romaria da Coroa, todo dia 22 de cada mês.

²¹ Acredita-se que os milagres concedidos por Santa Rita sejam muitos, onde as curas milagrosas são de diferentes doenças, inclusive cegueira e mutismo de nascença. Os outros milagres foram entre os anos 1447 e 1603. Trata-se de curas de doenças de todos os tipos: paralisias totais, pedra na bexiga, dificuldade de fala, feridas consideradas incuráveis e em putrefação, abscessos na garganta, loucura, ossos quebrados, feridas infeccionadas, hemorragias, possessões por "espíritos imundos", peste, câncer na garganta e outros.

²² Há dois períodos, no ano, em que o Santuário recebe maior fluxo de romeiros. O maior é na festa de Santa Rita, no mês de maio, especialmente no dia 22, data a ela dedicada. Outro é no dia 12 de outubro, data em que ocorre a Romaria da Gratidão.

²³ Ressalta-se como benefício futuro para o Santuário o teleférico, cujo projeto está em fase de elaboração. O teleférico ligará o Santuário a um ponto no centro da cidade, ao lado da Matriz de Santa Rita de Cássia dos Impossíveis. Além disso, o Santuário de Santa Rita de Cássia recebeu nota nove, do Ministério do Turismo, numa escala de zero a 12 no ano de 2013. Tendo sido o único do Nordeste a ganhar o prêmio do Ministério, no valor de R\$ 111.000,00. "Depois de liberado, esse valor será investido em melhorias do Santuário", informa o pároco, Pe. Vicente Fernandes.



Figura 3 – Missa de abertura da Festa de Santa Rita de Cássia 2012.

Fonte: Mayara Ferreira de Farias (2012).



Figura 4 – Dia de procissão em Santa Cruz/RN.

Fonte: Fonte: Vlademir Alexandre (2012).



Figura 5 – Comemoração com fogos em dia de procissão em Santa Cruz/RN.

Fonte: Vlademir Alexandre (2010).



Figura 6 – Imagem de Santa Rita de Cássia em dia de procissão.

Fonte: Mayara Ferreira de Farias (2011).

Realiza-se ainda, em Santa Cruz, o momento da “Cavalgada”, em homenagem à Santa Rita, com a missa dos vaqueiros. No ano de 2012 a 6ª Cavalgada de Santa Rita teve um melhor número de vaqueiros em decorrência de ter sido realizada na abertura da festa de Santa Rita, coincidir com o dia das mães e por estar ocorrendo o período de seca na zona rural, e diante de todas essas informações, ressalta-se que a história de Santa Rita, Nossa Senhora dos Impossíveis, mãe de nosso senhor Jesus Cristo e protetora de todos os aflitos e desamparados é, pois, um símbolo evidente de que as pessoas acreditam em sua santidade homenageada pelo monumento de Santa Rita de Cássia feito em sua homenagem, construída no Alto de Santa Rita.



Figura 7 – Cavalgada em homenagem à Santa Rita em frente à igreja Matriz em 2012.

Fonte: Mayara Ferreira de Farias (2012).

As homenagens à Santa Rita de Cássia revelam as diversas formas que os fiéis/peregrinos procuram por demonstrar sua devoção, seu amor e sua gratidão diante dos pedidos realizados à Santa. Na cidade de Santa Cruz, estas homenagens possuem grande participação da comunidade e de visitantes dos mais diversos lugares do Brasil.

A Festa de Santa Rita de Cássia

Dentre as manifestações da vida social nos agrupamentos humanos, destaca-se ao longo deste tópico “a festa”. Segundo Lima (2007), do ponto de vista sociológico, as festas são reconhecidas como figurações de relações humanas, ao ponto que, assim como a religião, a norma, a comunicação e a educação, a festa é um dos componentes universais da cultura.

A evangelização da colônia e o catolicismo, por exemplo, deixou um legado de monumentos arquitetônicos e figuras de arte, incluindo antigos templos e mosteiros, imagens e várias manifestações físicas da fé. Existem, neste sentido, centros de devoção religiosa, rituais, celebrações que atraem a atenção de muitas pessoas e da peregrinação dos fiéis (PONCELA, 2010).

As festas religiosas, por conseguinte, são cenários de mobilização espontânea de um grupo e de sua expressão por meio de uma sequência de rituais, em que agradecer, venerar e homenagear são termos que se ligam diretamente ao ato de festejar, expressando, desta forma, um conjunto de comportamentos e significados adquiridos pela tradição que mantém viva a memória de um povo, sendo, pois, manifestações coletivas que revelam a solidariedade, a união e a receptividade (ALVES, 2005).

As festas religiosas são, porquanto, compostas não somente de rituais²⁴, mas também serviços prestados para que eles possam alimenta-se, entreter-se, locomover-se e descansar. Porém, isto não minimiza o caráter religioso dessas festas. Assim, nesta perspectiva, considera-se necessário que sejam pesquisados e estudados os fatores de desenvolvimento turístico, no âmbito social, cultural e econômico.

Na medida em que o Turismo Religioso é motivado, em maior ou menor grau, pelo aspecto religioso, embora o atrativo turístico religioso possa dotar diferentes formas, sempre atende as necessidades daqueles que buscam o contato divino, relacionado com outras formas de turismo e, especialmente, cultura (ALMEIDA e ALVES, 2012).

Nesta perspectiva, Ferreti (2007) afirma que a cultura popular se exterioriza em grande parte através das festas religiosas, ocasionadas para o pagamento de promessas e momentos de lazer em que se desenvolvem laços de solidariedade nos meios populares, constituindo de oportunidade para expressar a capacidade de organização, a criatividade popular e a devoção.

²⁴ No Brasil, segundo o folclorista Câmara Cascudo, foram os portugueses que trouxeram a tradição das romarias. As primeiras romarias de que se tem registro aconteceram entre 1743 e 1750. A partir de 1900, começaram as grandes romarias programadas, com o incentivo da Igreja católica, devotos, prefeituras das cidades próximas aos centros de peregrinações. Nos últimos anos, esses locais tem sido bastante divulgados pelos meios de comunicação e tornaram-se também grandes pólos do turismo religioso.

Os eventos religiosos, em relação ao turismo, passam a exigir vários requisitos técnicos profissionais e administrativos, muitas vezes tido como estranhos ou artificiais a sua natureza. Assim, para que sejam vendidos para os turistas como produto turístico, os eventos religiosos, na maioria das vezes, são reformuladas para se adaptarem ao que o turista procura.

Contudo, de acordo com Ferreti (2007), o risco da introdução de mudanças nas festas e rituais religiosos para satisfazer o gosto daquela clientela passageira ou para adequá-los à sua disponibilidade de tempo, levaria fatalmente, mais cedo ou mais tarde, à transformação da festa religiosa em puro espetáculo para turista.

Desta forma percebe-se que, em muitos casos, a atividade turística quando se apossa das festas religiosas usando-as como atrativo turístico, quer seja para promover a cidade ou inserir novos meios de lucro à economia, de certa forma modifica as particularidades das festas, tirando sua autenticidade (SILVA, 2004).

Cabe ressaltar, pois, que a religiosidade expressa na fé aos santos protetores contribui de forma decisiva, para um forte sentimento de identificação e de pertencimento à região, fazendo com que as festas religiosas se tornem verdadeiros espetáculos de fé e devoção (ALVES, 2005).

Ramalho (2005) afirma que a festa do padroeiro pode ser vista e vivenciada de várias formas. Alguns procuram à fé, outros a diversão, formando um emaranhado de experiências, fazendo com que exista um fluxo maior de pessoas se desloque de outras localidades para este município.

Os eventos não se constituem, contudo, apenas dessas projeções de fé, já que incluem momentos de lazer como os shows de músicas, bailes, rifas e leilões, os quais são considerados por momentos de caráter religiosos em um momento “profano”, caracterizados pelos momentos de lazer, prazer, entretenimento e descontração. Assim as festas não se caracterizam apenas por prestarem homenagens a santos, mas também por servirem de momentos de confraternização entre as famílias e as demais comunidades vizinhas (PINTO, 2002).

Nesta perspectiva, a inserção de turistas com diversos olhares sobre os eventos religiosos, que na maioria dos casos não se interessam verdadeiramente pelo motivo principal do evento e não se relaciona com as práticas vivenciadas naquele período, acabam tomando a frente das pessoas que realmente estão inseridas no contexto das festividades e que participam ativamente de todas as suas etapas.

No Trairi, região do estado do Rio Grande do Norte, o Turismo Religioso se manifesta nas festas de padroeiros, representadas e constituídas do reencontro de familiares, de

demonstrações de fé, conhecimento da cultura local a partir das manifestações religiosas, além de que, na maioria das vezes, o turista aproveita o momento para conhecer ou visitar cidades vizinhas durante o período de realização dos eventos religiosos.

Em Santa Cruz²⁵, muitas das pessoas que participam dos momentos dos eventos religiosos são familiares ou amigos próximos da comunidade. Segundo Braga (2010), das pessoas que realizam o turismo possui vínculos afetivos e familiares com os moradores da localidade turística, estando intimamente relacionado não só à romaria em si, mas à dinâmica e significados dos vínculos e relações que aqueles que são parte dos grupos de romeiros estabelecendo significados compartilhados e tensionados relativos às suas formas de viver.

A festa em Santa Cruz possuem vários momentos de expressão de fé como procissões, romarias, pagamentos de promessa com subida, individual e coletiva, ao Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita e missas realizadas tanto na Igreja Matriz (Figura 10) da Igreja Católica quanto na capela do Santuário.



Figura 8 – Missa de abertura da Festa de Santa Rita de Cássia 2012.

Fonte: Mayara Ferreira de Farias (2012).

²⁵ Os principais eventos que ocorrem na cidade de Santa Cruz/RN são: Festa da padroeira, Festival de Quadrilhas e o Moto Fest. Sendo os eventos religiosos mais conhecidos: Missa da coroa, todo o dia 22 de cada mês; Festa da padroeira no dia 22 de Maio; Romaria Eucarística na segunda quinzena de abril; Romaria Mariana na segunda quinzena de julho e Romaria de Gratidão no dia 12 de outubro.

Existe ainda, o momento da festa (Figura 11) em comemoração à devoção para com Santa Rita de Cássia, realizada no mês de maio na cidade de Santa Cruz. Momento de reencontros de amigos, familiares e conhecidos. Momentos de diversão e muita dança com músicas populares, em sua maioria, no ritmo tipicamente nordestino: o forró.



Figura 9 – Dia de Festa em homenagem à Santa Rita de Cássia 2013.

Fonte: Mayara Ferreira de Farias (2013).

A festa em comemoração ao dia de Santa Rita de Cássia é tradição na cidade de Santa Cruz. Antes a festa era responsabilidade da Igreja, atualmente a festa é vendida a empresário. Como antigamente, ainda se realiza a festa em vários espaços da cidade: as novenas são realizadas na Matriz de Santa Rita, as festas com bandas musicais se realizam nos clubes da cidade e em frente à Igreja Matriz, no popularmente chamado de “Pavilhão”.

A movimentação de pessoas que visitam a cidade para conhecer o Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita é intensa, em especial nos finais de semana, contudo é relevante ressaltar que é no período de realização da Festa da padroeira que a cidade possui uma maior circulação de visitantes, fiéis e peregrinos.

Vale ressaltar que se realizam, ainda, na cidade de Santa Cruz em comemoração à Santa Rita de Cássia: novenas todas às noites, ofício de nossa senhora, missa durante todas as

manhãs de comemoração da festa de maio, terço de Santa Rita ao meio-dia, missas e procissões durante os 10 dias de festa.

Além disso, destacam-se as realizações de quermesse todas as noites, leilão nos dias 22 de maio de cada ano, missas em homenagem aos vaqueiros devotos de Santa Rita, bem como realização de cavalgadas, forró para os idosos e diversas ações de cidadania.

Foi inserida, neste contexto, a partir do ano de 2012, a Expo Santa Rita - evento realizado em parceria com a Casa de Cultura - e recolocaram na programação a Feirinha de Santa Rita.

Além disso, em momento anterior à abertura oficial da festa de maio, a paróquia de Santa Rita de Cássia promoveu eventos que estimularam a divulgação da festa, como o jantar dos santa-cruzenses ausentes e a peregrinação dos quadros de Santa Rita de Cássia.



Figura 10 – Imagem de Santa Rita de Cássia em dia de Festa em sua homenagem.

Fonte: Mayara Ferreira de Farias (2013).

A Santa dos Impossíveis virou tema para músicas, cordéis, poemas e vídeos surgiram, movimentando a produção artística-cultural da região e da cidade. Essa produção também é considerável em relação ao artesanato, às esculturas, pinturas e desenhos, além de obras gráficas e fotografias.

O Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita

Indiscutivelmente o turismo cresce a cada ano. É sabido que as condições de aquisições de bens e viagens têm melhorado, sobretudo nos últimos anos, e apesar de nem sempre o Turismo ser praticado em grande escala local, o mesmo é consumido diante outras realidades fora do país.

Conhecer outros locais diferentes do que o lugar que reside é ponto inicial para que a atividade continue a crescer, seja por status social, seja por realização pessoal, seja com a finalidade de aproveitar para visitar amigos ou familiares, seja para participar de eventos empresariais ou estudantis, seja por querer conhecer novos sabores culinários, dentre outros motivos.

Cabe salientar que essa motivação gera uma renda que será fonte de sobrevivência de muitas pessoas dependentes desta atividade (restaurantes, lojas, artesanatos, pousadas, transportes, profissionais autônomos de guias de turismo, agências de viagem, funcionários desses estabelecimentos supracitados, etc.).

O fluxo turístico por sua vez, pode variar de acordo com a sazonalidade do local e condições adversas que podem ocorrer para que o turista não visite determinado local, como chuvas fortes frequentes, enchentes, ataques terroristas, violência e prostituição com má divulgação, dentre outros.

Parafraseando Beni (2007) é válido lembrar que a esfera federal e a estadual também possuem papel fundamental para o desenvolvimento econômico dos municípios. Sendo dever do governo federal, dos estados e dos municípios captar e atrair investimentos para melhoria da infraestrutura básica, implantação de infraestrutura de apoio, além de dispor de uma estrutura jurídico-administrativa visando planejar e controlar os investimentos arrecadados pelo país para atingir o desenvolvimento econômico.

Sob este prisma, pode-se afirmar que a atuação da gestão pública é fundamental para que se alcance o desenvolvimento sustentável do turismo implementado por políticas direcionadas para isso. No Brasil, o Ministério do Turismo adotou o Plano Nacional de Turismo (PNT), um instrumento de planejamento e gestão que coloca o turismo como indutor do desenvolvimento e da geração de emprego e renda no País (MTUR, 2012b).

Consistindo, pois, em um documento de ação estratégica que direciona as ações que as regiões do Brasil devem realizar para desenvolver a atividade turística, possuindo oito (08) macroprogramas que são desdobramentos temáticos agregados, escolhidos pelo seu potencial

de contribuição para atingir os compromissos estabelecidos nas metas do Plano Nacional do Turismo (*Id. Ibid.*).

No Brasil foi adotada em 2003, durante o Governo Lula, uma política pública do turismo que impulsionou o desenvolvimento do turismo no país, o Plano Nacional de Turismo (BRASIL, 2003). Plano que, segundo Cabral (2012) se propõe a ser um elo entre os governos federal, estadual e municipal, além de órgãos não governamentais, iniciativa privada e a sociedade. Seguindo a linha de uma gestão descentralizada, procurando centrar-se nos municípios onde a atividade de fato acontece, buscando a desconcentração de renda por meio da regionalização, interiorização e segmentação da atividade turística. Nessa nova gestão descentralizada, existem os Conselhos Municipais de Turismo, criados pelos Municípios, que se organizam para formar os Roteiros Integrados, que constitui um dos macroprogramas propostos pelo governo.

Além disso, o PNT 2007/2010 priorizou, deu continuidade e procurou aprofundar a política adotada e aplicada entre 2003 a 2006, por meio da ação articulada de setores empresariais que compartilham com o governo uma dimensão institucional cooperada. Seus oito macroprogramas são: 1 - Informação e estudos turísticos, 2 - planejamento e gestão, 3 - logística de transportes, 4 - regionalização do turismo, 5 - fomento à iniciativa privada, 6 - infraestrutura pública, 7 - qualificação dos equipamentos e serviços turísticos, por fim o macroprograma 8 - promoção e apoio à comercialização.

Esses macroprogramas são formados por um conjunto de programas que organizam, por temas afins, as diversas atividades executivas da atuação ministerial e seus parceiros. Os programas, por sua vez, se desdobram em diversas ações, que traduzem o seu detalhamento em projetos e atividades que propiciarão a realização das metas (*Id. Ibid.*).

Dentre esses macroprogramas, destaca-se o de Regionalização do Turismo, nesse são definidas as regiões turísticas como estratégicas na organização do turismo visando às ações de planejamento e gestão. Nele são divididas as regiões e os polos que devem ser planejados e definidos os recursos a serem liberados para desenvolvimento da atividade turística. Além disso, pode-se afirmar que estes macroprogramas e programas foram criados com o objetivo de atingir as metas do PNT e com o propósito de solucionar problemas que surgem por meio do desenvolvimento da atividade turística (MTUR, 2012a).

O Programa de Regionalização do Turismo surge em substituição ao antigo PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo, concentrando-se em Polos Turísticos com o objetivo direcionado para o desenvolvimento regional por meio de uma gestão compartilhada considerando as especificidades locais e identificando os diversos atores

sociais como sujeitos do planejamento turístico, além disso, esse programa vem apontar as riquezas ambientais, culturais e patrimoniais do interior dos municípios do Brasil, buscando criar ofertas de produtos e serviços diversos e de qualidade para satisfazer as necessidades e expectativas dos turistas (CABRAL, 2012).

O macroprograma de Regionalização do Turismo foi incorporado na versão do PNT 2007/2010, sendo uma proposta batizada pela segmentação como uma estratégia de organização do turismo para fins de planejamento e gestão, tendo em vista a concepção de produtos, roteiros e destinos que reflitam as características de peculiaridade e especificidade de cada região. A oferta turística adquire maior significância e identidade pela qualidade e originalidade da produção artesanal, industrial e agropecuária local, capaz de agregar valor ao produto turístico, estrategicamente denominado produção associada ao turismo (PNT, 2007).

Os principais objetivos do macroprograma supracitado são promover o desenvolvimento da atividade turística; apoiar o planejamento, a estruturação e o desenvolvimento das regiões turísticas; acrescentar e diversificar produtos turísticos de qualidade, contemplando a pluralidade cultural e regional do país; inserir novos destinos e roteiros turísticos para comercialização; estimular a produção associada ao turismo; potencializar os benefícios da atividade para as comunidades locais; dinamizar os arranjos produtivos do turismo e dinamizar as economias regionais (*Id. Ibid*).

O macroprograma regionalização do turismo é composto por quatro programas, sendo eles. 1 - Programa de Planejamento e Gestão da Regionalização: compreende um conjunto de ações relacionadas ao planejamento das regiões turísticas dos 27 estados do Brasil. Suas atividades estão relacionadas à articulação, sensibilização e mobilização, a elaboração e implementação dos planejamentos estratégicos das regiões com potencial turístico; 2 - Programa de Estruturação dos Segmentos Turísticos: a segmentação constitui uma forma de planejamento do turismo (MTUR, 2012a).

É uma estratégia para a estruturação de produtos e consolidação de roteiros e destinos, a partir dos elementos de identidade de cada região; 3 - Programa de Estruturação da Produção Associada ao Turismo: como forma de ampliar e diversificar a oferta, o programa tem como objetivo a identificação dos produtos associados ao turismo; 4 - Programa de Apoio ao Desenvolvimento Regional do Turismo: este programa consiste em integrar os Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID (*Id. Ibid*).

Tem o objetivo de garantir o desenvolvimento sustentável buscando contribuir para melhoria da qualidade de vida da população local, aumento da receita do setor, além de

melhorar a capacidade de gestão da atividade em áreas de expansão e de potencial turístico (*Id. Ibid*).

O macroprograma regionalização do turismo e os seus programas permitem, por conseguinte, que as cidades tenham potencial turístico reconhecido e transformado em produtos turísticos, proporcionando vários benefícios tanto para a comunidade quanto para os demais atores envolvidos.

A regionalização do turismo precisa ser vista como uma decisão capaz de incrementar o poder de atração da destinação, dando-se ênfase aos benefícios trazidos pela atividade turística aos municípios, onde efetivamente a regionalização ocorra (DREHER e SALINI, 2008).

Mas para se alcançar este tão almejado desenvolvimento regional da atividade turística foi fundamental a criação dos PRODETURs, os quais priorizam organizar as intervenções públicas para o desenvolvimento da atividade turística, através de prévios processos de planejamento das regiões turísticas. A partir deste planejamento das áreas turísticas prioritárias são propostas, por conseguinte, intervenções públicas a serem implantadas de forma que o turismo venha a constituir uma verdadeira alternativa econômica geradora de emprego e renda principalmente para a população local (MTUR, 2012a).

No Nordeste do Brasil, por sua vez, o turismo teve crescimento devido às potencialidades turísticas inerentes aos atrativos naturais e artificiais. Com esse crescimento surgiu também a necessidade de criação no final da década de 90, dos Polos de desenvolvimento integrado do turismo complementando o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil – o PRODETUR, onde o objetivo dos polos é integrar os municípios com potencial turístico, unindo os esforços dos setores públicos, privados e da comunidade para elaborar um produto turístico diferenciado e competitivo (SENAC, 2012).

Para desenvolver o turismo é necessário, pois, ter como base todos esses elementos e fundamentalmente uma gestão pública eficiente, na qual os gestores públicos devem desenvolver ações pensando no desenvolvimento sustentável do turismo não somente do complexo turístico, mas também da localidade aplicando as orientações do Plano Nacional de Turismo, do macroprograma Regionalização do turismo e as instruções do polo em questão.

Relembrando, este Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil é uma campanha nacional, encampada pelo Ministério do Turismo, em prol de uma estruturação integrada dos produtos e serviços turísticos do país, com o objetivo de criar produtos unificados através de roteiros regionais facilitando a divulgação, agregando valor

aos produtos e, principalmente, oportunizando roteiros diversos aos turistas (TREVELIN, 2011).

A visão da campanha mostra que o tecnicismo e profissionalismo alcançaram o Ministério e, quiçá se expanda para todas as autarquias públicas - apontando novos horizontes para a economia do turismo e do Brasil. Paradigmas foram quebrados e o turismo, que antes era visto com uma dificuldade de gestão pública, passa a ser reconhecido como uma oportunidade real e efetiva de crescimento econômico e criação e manutenção de postos de trabalho. Uma oportunidade de desenvolvimento social, financeiro, profissional e, o mais importante, desenvolvimento de pessoas nos destinos turísticos brasileiros (*Id. Ibid*).

O projeto trata da identificação dos clusters e ou arranjos produtivos regionais - desenvolvendo parcerias institucionais e privadas, valorizando governanças regionais como, por exemplo, no caso da Serra da Bodoquena. Essa estruturação dos clusters é resultado de uma política pública específica que tem o intuito de aumentar a permanência do turista nas regiões e com isso estimular a criação de novos serviços e valores agregados aos produtos principais. O Ministro do Turismo, Walfrido dos Mares Guia, sinaliza sobre a importância do turismo como maior negócio do mundo, sendo responsável por aproximadamente 10% do Produto Interno Bruto - PIB mundial (*Id. Ibid*).

O Brasil, de uma maneira geral, já possui uma oferta turística, mas agora é que se está conhecendo seu tamanho, peculiaridade, formas, potencialidades e, principalmente, capacidade de atendimento.

Isso inclui não apenas empreendimentos diretamente ligados ao turismo, mas também a identificação de outros produtos que são reconhecidamente fatores de agregação de valor - com potencial para serem içados à categoria de produtos principais, como por exemplo, o artesanato, a gastronomia, a cultura e história de cada cluster. Sendo indispensável, contudo, que os governos estaduais e municipais adotem e encampem a ideia, despertando na iniciativa privada o sentimento de desenvolvimento integrado. A função das organizações públicas neste caso é de agregar, unir, convergir esforços, atuando como um agente efetivo de desenvolvimento (*Id. Ibid*).

Cabendo aos empreendedores uma nova postura - revendo conceitos, como por exemplo: competitividade, qualificação, segmentação de produtos e mercados-alvo. Há que se ter visão, postura empreendedora e, principalmente, postura proativa para que o empresariado brasileiro de turismo tenha retorno de capital investido e desenvolva-se econômica e financeiramente. E este empreendedor também terá que investir em mídia, planejamento,

controle constante de qualidade e treinamento - não só para os funcionários, mas, para si mesmo (*Id. Ibid*).

Nesta perspectiva, ressalta-se a evolução e divulgação do setor turístico não seriam possíveis se não existissem órgãos reguladores desta atividade, ressalta-se, então, o papel fundamental do Ministério do Turismo (MTur) no fomento do crescimento do fenômeno turístico.

Existem, também, programas de fomento turístico, destaca-se neste momento o Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil, os quais exigem profissionalismo nas duas bases estruturais: política pública e iniciativa privada. De outra forma não se terão, pois, roteiros, aumento de permanência do turista e conseqüentemente não haverá alavancagem do turismo nacional.

Neste sentido, destaca-se a divisão do Rio Grande do Norte em Polos (Figura 12), sejam eles: O Polo Costa das Dunas²⁶, o Polo Serrano²⁷; o Polo Seridó²⁸; o Polo Costa Branca²⁹. Ao que se refere ao Polo Agreste/Trairi, segundo o site do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, o conselho regional de turismo foi criado com o objetivo de potencializar o desenvolvimento das localidades que fazem parte do Polo Agreste/Trairi, sob a ótica do empresariado, na busca de integrar as ações do Governo federal, pautando-se com as políticas públicas do Governo Estadual e Governos Municipais e com a sociedade em geral, a partir do gerenciamento apropriado dos incrementos das receitas advindas da atividade turística.

Vale ressaltar que o referido Polo, de acordo com o Portal Oficial de Turismo do Rio Grande do Norte (2011), atrai pela beleza desta porção de Sertão Nordestino, excelente para a prática do Turismo de Aventura pelas suas serras, rochas e lajedos. Os festejos juninos e religiosos, as tradicionais vaquejadas e a culinária são outros atrativos para quem visita uma das 13 cidades da Região.

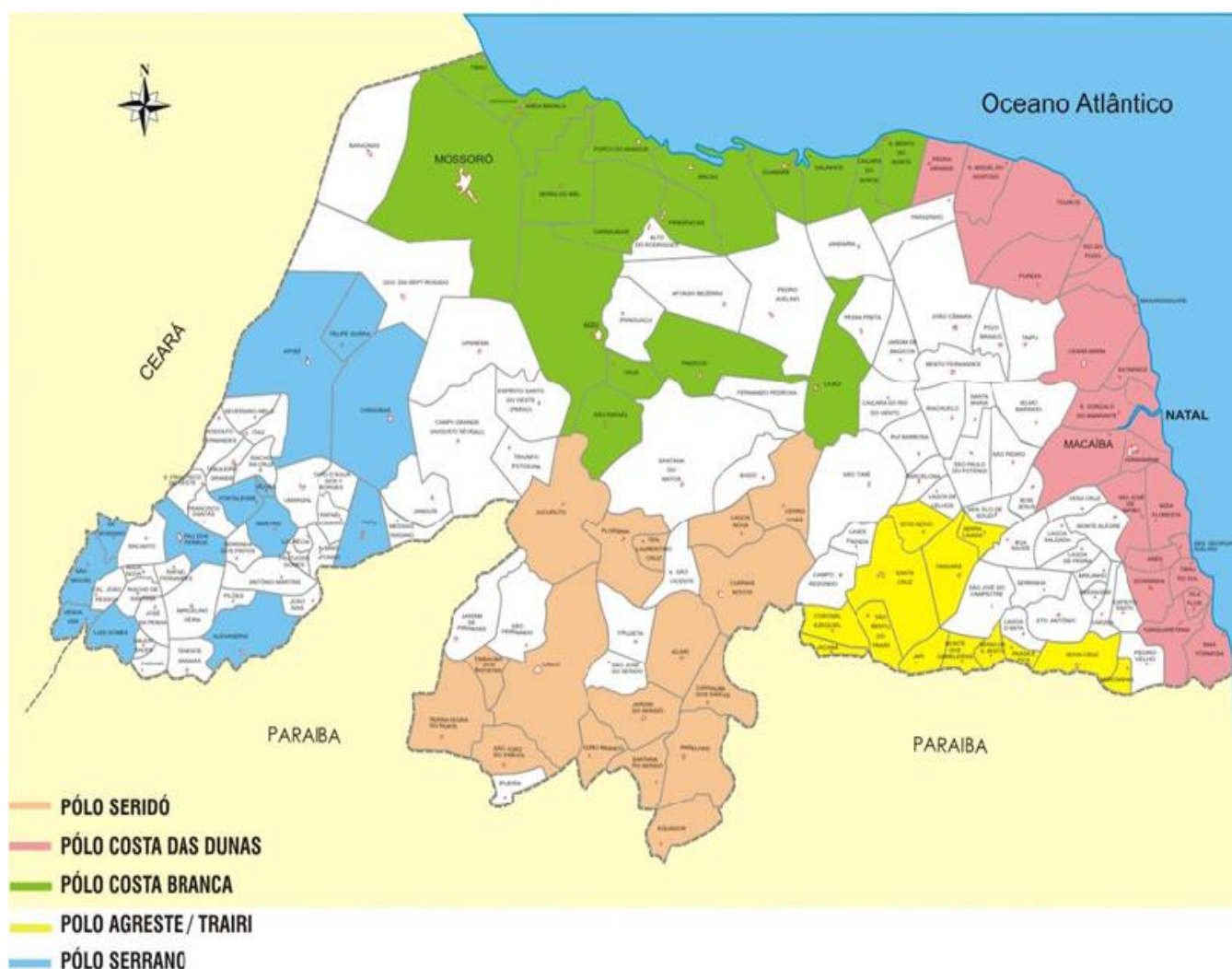
²⁶ Formado pelos municípios: Macaíba, Pureza, Ares, Baía Formosa, Canguaretama, Ceará-Mirim, Extremoz, Goianinha, Maxaranguape, Natal, Nísia Floresta, Parnamirim, Pedra Grande, Rio do Fogo, São Gonçalo do Amarante, São José de Mipibu, São Miguel de Touros, Senador Georgino Avelino, Touros, Tibau do Sul e Vila Flor.

²⁷ Constituído dos municípios: Viçosa, Alexandria, Doutor Severiano, Apodi, Caraúbas, Felipe Guerra, Luís Gomes, Martins, Patu, Pau dos Ferros, Portalegre, São Miguel e Venha-Ver.

²⁸ Composto pelos municípios: Lagoa Nova, Florânia, Ouro Branco, Santana do Seridó, Ten. Laurentino, Serra Negra do Norte, Timbaúba dos Batistas, São João do Sabugi, Equador, Jucurutu, Cerro Cora, Currais Novos, Acari, Carnaúba dos Dantas, Parelhas, Jardim do Seridó e Caicó.

²⁹ Constituído pelos municípios: Serra do Mel, Carnaubais, Assú, Angicos, Areia Branca, Caiçara do Norte, Galinhos, Grossos, Guamaré, Itajá, Lajes, Macau, Mossoró, Porto do Mangue, São Bento do Norte, São Rafael e Tibau.

Figura 11 – Polos Turísticos do Estado do Rio Grande do Norte.



Fonte: Ministério do Turismo (2012).

Ainda sobre o Polo Agreste/Trairi, destaca-se a construção realizada na cidade de Santa Cruz, seja ela a do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita com o monumento de Santa Rita de Cássia, considerada a maior construção³⁰ religiosa das Américas (Figura 12). O complexo possui, ainda, em sua estrutura (Figura 13), uma praça de eventos, mirantes, uma capela para realização de missas, estação Via Sacra, auditório, banheiro, restaurante e estacionamento, entre outros.

³⁰ O decreto de criação do Santuário de Santa Rita de Cássia foi assinado em 11 de outubro de 2009, encerramento da visita pastoral à Paróquia de Santa Cruz, por Dom Matias Patrício de Macêdo. Tendo sido o monumento projetado pelo mesmo que projetou a estátua de Frei Damião em Guarabira (PB), Alexandre Azedo Lacerda Filho de Armando Lacerda Marfden, escultor da estátua de Padre Cícero em Juazeiro (CE), de 27 metros de altura, inaugurada no ano de 1969 (SEZIMAR, 2009).



Figura 12 – Foto comparativa da Estátua de Santa Rita de Cássia.

Fonte: Site oficial da prefeitura de Santa Cruz (2010).

A história de Santa Cruz sempre passou pela vida e reflexão de Santa Rita, o que fez com que a Santa Católica fosse uma referência para a cidade. A influência da Paróquia de Santa Rita de Cássia tornou-se mais evidente com a implantação do Santuário, quando antes existe apenas com a presença de uma Santa muito cultuada. A Estátua personifica a influência de Santa Cruz na região, quando tenta tomar para si a liderança religiosa, econômica e cultura.

Vale destacar que a administração paroquial acompanhou toda a parte da construção, sendo responsável por ceder a imagem da padroeira Santa Rita de Cássia para que fosse feito o protótipo do monumento a ser criado, além disso, foi a Paróquia quem cedeu o terreno para a construção do Complexo.

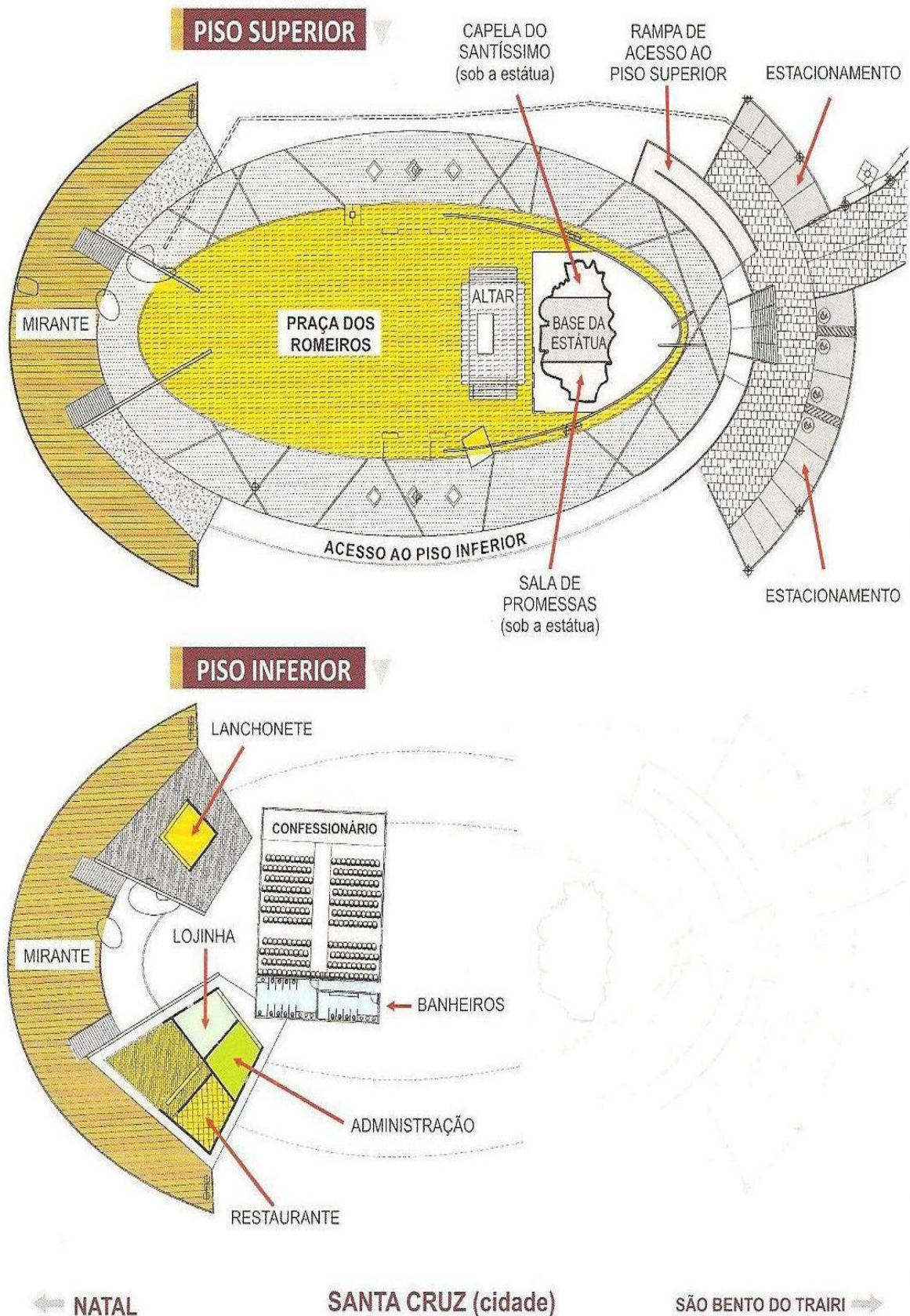


Figura 13 – Planta baixa do Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita.

Fonte: Governo Municipal de Santa Cruz, 2010.

A partir desta construção houve um crescimento do turismo religioso bastante expressivo na cidade de Santa Cruz, no sentido de que foi entendida como uma personificação do poder que a fé em Santa Rita pode ocasionar.

Ocorreram melhorias na infraestrutura local, maior acessibilidade a alguns pontos da cidade, melhoria no atendimento comercial, no sentido que foram apontados os pontos referentes à qualificação profissional e a diversificação das atividades no comércio local. A construção possibilitou também, que a cidade ganhasse um cartão postal chamando a atenção de todos que trafegam pela BR-226.

Após a construção surgiram novas pousadas, restaurantes, lojas, bares, supermercados, salões de beleza e aumento no número de meios de transportes a virem atender as necessidades criadas pelo desenvolvimento do turismo religioso local.

Empreendimentos pré-existent ampliaram seus espaços e investiram em qualificação profissional de seus funcionários, aumentando a oferta, o número de empregos e ampliando as formas de movimentação da economia local, onde a população local teve que se adaptar à nova realidade de movimentação turística na cidade, necessitando aprender a conviver com culturas diferentes, havendo, neste sentido, choques de culturas, de costumes e opiniões.

Foram realizados investimentos na ampliação de número de policiais que possibilitaram uma maior segurança da comunidade e dos turistas, bem como foi realizado um trabalho concomitantemente com a saúde pública, no sentido de aumentar a capacidade física dos hospitais e de postos de saúde, com destaque para o início do trabalho da SAMU, que até então não existia na localidade.

Além disso, a visão de alguns comerciantes que tinham outra rotina de trabalho foi modificada de forma a garantir uma melhor e ampliada forma de atendimento das necessidades dos clientes/turistas, principalmente ao que se refere a números de produtos e serviços, quanto de horários de atendimentos.

A construção do Complexo (Figura 14) não passou por fiscalizações de grandes agências fiscalizadores federais e que foi blindada por fatores políticos em ano eleitoral. O interessante é que a mesma foi iniciada obras em 2008, ano de eleição municipal. O ano de inauguração também foi eleitoral, ano de 2010, com eleições gerais.



Figura 14 – Pavimentação do Santuário do Alto de Santa Rita.

Fonte: Site Muito Mais Santa Cruz (2011)

Vale ressaltar que assim como nos Caminhos da Fé, onde ocorreu reinvenção da tradição por parte de seus idealizadores com apropriação de antigas trilhas e estradas percorridas pelos romeiros, transformando-as em um caminho capaz de atender aos mais diferentes tipos de peregrinos, em Santa Cruz houve apropriação da imagem de devoção de Santa Rita de Cássia para a criação, através do monumento (Figura 15), de um Turismo Religioso para atração de peregrinos de todos os lugares do Brasil.

Quando se evoca a tradição, os idealizadores fazem reviver um estoque de referências religiosas que foram sendo acumuladas em torno de misticismo, onde polos turísticos religiosos são ressignificados através de identificação com os ideários de uma Nova Era, criando um novo produto a ser utilizado tanto para fins religiosos quanto para Turismo e Lazer (CALVELLI, 2009).



Figura 15 – Monumento de Santa Rita de Cássia em construção.

Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Cruz (2010).

O Santuário de Santa Rita de Cássia conseguiu “casar” sua imagem de grande monumento católico e turístico com o município e região, tanto que atualmente a imagem é uma referência regional, não ao ponto que se esperava, mas ao ponto de todo ou parte do Estado do RN, Ceará e Paraíba reconhecerem Santa Cruz como um ponto de peregrinação e de localização de um grande monumento.

Atualmente, a devoção leva milhares de peregrinos a Santa Cruz, oriundos de várias paróquias da Arquidiocese e de outros estados e Santa Rita de Cássia dá mostras do porquê de ser conhecida como a santa das causas impossíveis. Uma estátua maior do que a estátua da liberdade, em pleno interior do Nordeste, construída – ao arrepio do “Estado Laico” e para horror dos laicínicos de plantão – com recursos vindos do estado do Rio Grande do Norte e do Ministério do Turismo, a despeito dos protestos e da pressão realizada pelo Ministério Público Estadual! *Ad majorem Dei Gloriam*. O povo católico fica feliz, e o Deus Altíssimo é glorificado – publicamente – nos Seus santos (FERRAZ, 2010).

CAPÍTULO II

TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Considerando o estágio de desenvolvimento do Brasil, alguns fatores são fundamentais para propiciar ao turismo uma oportunidade estratégica no processo de desenvolvimento, sejam eles a riqueza e a diversidade de atrativos, a consolidação dos investimentos em infraestrutura turística, o amadurecimento dos agentes e empresários do setor e as condições públicas e econômicas no Brasil e no mundo (RABAHY, 2003).

O desenvolvimento de uma localidade abrange, neste sentido, diversas veemências, nas quais se podem enfatizar as direcionadas para a educação, para a cultura, para a industrialização, para o meio ambiente, para a saúde ou para as atividades que proporcionem bem estar e qualidade de vida, e neste ponto se enquadra a atividade turística (PÉREZ, 2009).

Coriolano aponta que o desenvolvimento só ocorre de fato quando todas as pessoas são beneficiadas, quando atinge a escala humana, quando elas tiverem assegurado uma existência digna, um padrão de vida capaz de garantir a si e a sua família saúde, bem estar, alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos, segurança, repouso e lazer. (CORIOLANO, 2003).

Neste prisma, os locais que pretendem desenvolver a atividade turística necessita reavaliar condições fundamentais para que ocorra de forma efetiva este desenvolvimento, sejam estas algumas questões sociais, culturais, econômicas, políticas e ambientais direcionadas à participação social através de um planejamento participativo cotidiano.

O desenvolvimento deve, por conseguinte, ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social. Desenvolvimento nada mais é que o crescimento transformando para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outros (OLIVEIRA, 2002).

Sobre isso, Sachs (1993) afirma que para este desenvolvimento ser sustentável, ele deve ser implementado por uma metodologia de planejamento de forma a ser um espaço de aprendizagem social e que possa refletir uma síntese pedagógica, tornando, consequentemente o turismo como atividade sustentável quando utilizar os seguintes princípios de sustentabilidade:

a) Sustentabilidade social: fundamentada no estabelecimento de um processo de desenvolvimento que conduza a um padrão estável de crescimento, com uma redução das atuais diferenças sociais (*Id. Ibid*);

b) Sustentabilidade cultural: consolidada na necessidade de procurar soluções de âmbito local através das potencialidades das culturas específicas, levando em consideração a identidade cultural e o modo de vida local, bem como a participação da população nos processos de decisão e na formulação de planos de desenvolvimento turístico (*Id. Ibid*);

c) Sustentabilidade ecológica: apoiada na teoria de que o desenvolvimento turístico deve limitar o consumo dos recursos naturais, e provocar poucos danos aos sistemas de sustentação da vida (*Id. Ibid*);

d) Sustentabilidade económica: possibilitar o crescimento económico para as gerações atuais, bem como o manuseamento responsável dos recursos naturais que deverão ter o papel de satisfazer as necessidades das gerações futuras; e) Sustentabilidade espacial: baseada na distribuição geográfica mais equilibrada dos assentamentos turísticos de forma a evitar exceder a capacidade de carga (*Id. Ibid*);

f) Sustentabilidade política: alicerçada na negociação da diversidade de interesses envolvidos em questões fundamentais que vão do âmbito local ao global (*Id. Ibid*).

Segundo Rabahy (2003), o turismo pode resultar em um conjunto de benefícios a uma dada sociedade, assim como pode acarretar custos sociais, económicos e ambientais quando não devidamente planejado.

O desenvolvimento regional depende, neste sentido, da junção de políticas de desenvolvimento e de objetivos locais específicos, sendo necessária a organização social como fator facilitador do desenvolvimento com a busca por minimizar os efeitos negativos. Assim, refletir sobre desenvolvimento necessita que sejam considerados todos os diálogos sociais no sentido de despertar para a participação efetiva da comunidade, ao ponto que a comunidade é a que mais sentirá estes impactos em longo prazo.

Coriolano (2003a) afirma que, para que o desenvolvimento tenha um carácter mais abrangente, e de sentido social, é preciso que se mensurem questões como: índice de realização dos desejos, educação, solidariedade, realização humana, muito embora essa seja uma tarefa difícil, pelo fato do método científico clássico não considerar a subjetividade.

Entende-se por desenvolvimento um processo de produção de riqueza com partilha e distribuição de equidade, conforme as necessidades das pessoas, ou seja, com justiça. O desenvolvimento não se refere apenas à economia, ao contrário a economia deve ser tomada em função do desenvolvimento (*Id. Ibid, 2003b*).

A atividade turística pode ser, neste olhar, considerada como uma importante forma de incentivo ao desenvolvimento regional quando associa as questões de justiça social, eficiência, eficácia, efetividade nas ações, viabilidade económica, sustentabilidade ambiental

e desenvolvimento equilibrado, mas para que isso ocorra deve existir um planejamento integrado e participativo envolvendo atores locais com o objetivo de fomentar o fortalecimento as atividades econômicas existentes, no qual o turismo seria um complemento na renda local e não a atividade predominante local.

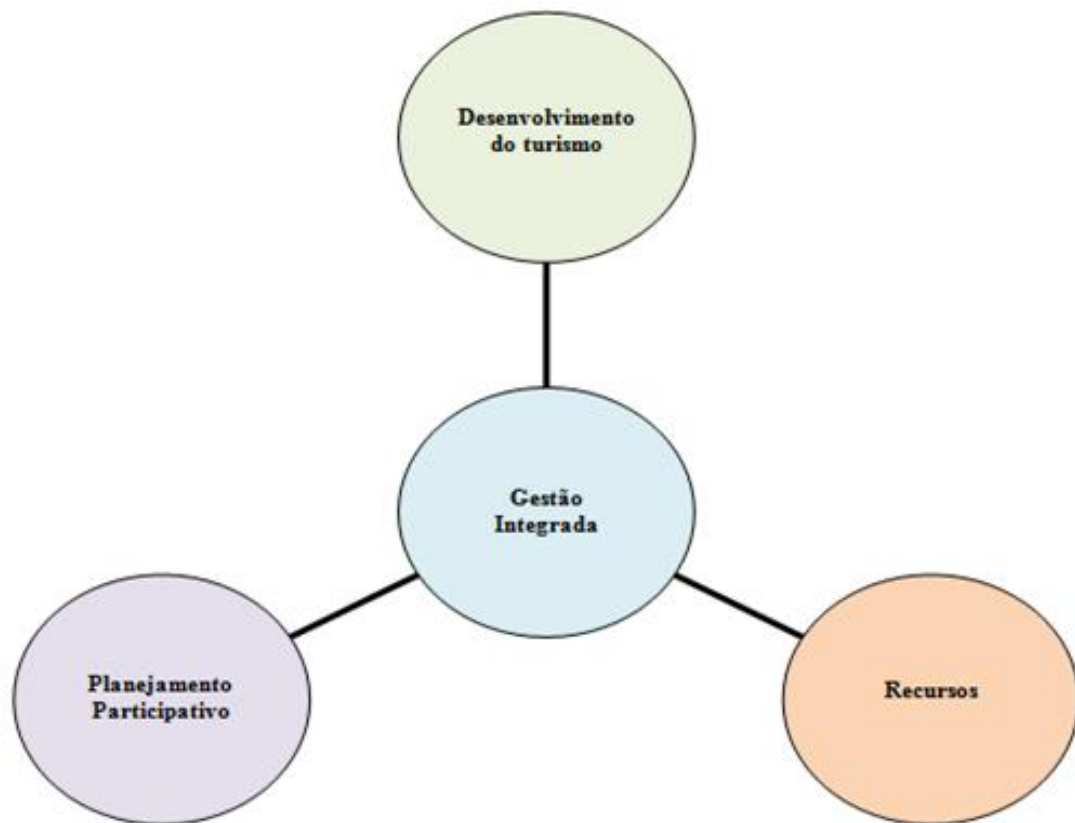


Figura 16 – Turismo e desenvolvimento.

Fonte: A autora, 2012.

O Desenvolvimento Regional precisa, portanto, ser compreendido como uma consequência de um crescimento onde a sociedade tem a capacidade de gerar recursos financeiros de acordo com suas características preexistentes à inserção da atividade turística e de acordo com suas potencialidades.

CAPÍTULO III

TURISMO RELIGIOSO

O conceito de "turismo religioso" tem sido objeto de discussão entre os cientistas e estudos não só o mundo do turismo e as instituições sociais, mas também por etnógrafos, antropólogos, sociólogos, geógrafos, economistas. Por outro lado, vem sendo estudada e definida perspectiva eclesial, sendo pioneira em sua formulação nos anos 50 e 60 do século XX (SERRALLONGA e HAKOBYAN, 2011).

A denominação do turismo como religioso encerra várias discussões, que surgem na tentativa de compreender sua identidade, suas motivações, entre outros aspectos que o envolvem. Sob esse enfoque, o turismo religioso, assim como o próprio turismo, apresenta-se como um fenômeno múltiplo, de caráter complexo, abrangendo diferentes significados e motivações e podendo ser analisado e compreendido por meio de abordagens diversas (SCHNEIDER e SANTOS, 2012; CHRISTOFFOLI, 2007; DIAS, 2010).

Nos últimos anos vivencia-se uma redescoberta de lugares turísticos e eventos da religiosa e espiritual, gerando uma nova forma de turismo, religiosos, sendo esta uma escolha estratégica para o desenvolvimento econômico sustentável das áreas onde estão localizados os centros de peregrinação (CABALLERO e RUIZ, 2011).

Nesse sentido, recorrendo a Ribeiro (2003, pp. 2-3), tem-se que a “[...] institucionalização do turismo está intimamente ligada às peregrinações [...]”, as quais, no decurso do tempo, foram acompanhadas pelo surgimento de pousadas, hospedarias na beira de caminhos, povoados, portos e cidades. Nesses locais os peregrinos pernoitavam, descansavam, alimentavam-se e, até mesmo, encontravam mantimentos para prosseguir viagem.

A ocupação do território pelos portugueses acontece de forma progressiva, repetindo aqui, de acordo com as possibilidades, seus modelos organizacionais nas mais variadas dimensões do cotidiano. Na economia, na organização política, militar e também religiosa ocorre uma transferência dos parâmetros portugueses à terra conquistada. O campo religioso não escapa à essa lógica lusitana e o catolicismo foi a prática religiosa obrigatória para todos os que vivem no território (MORENO, 2009).

A intenção dos portugueses³¹ em expandir “os domínios da fé católica” é, também, explicitada no primeiro contato com a nova terra. Demonstrando a forte presença do

³¹ O catolicismo português não se compõe somente deste aspecto oficial, sacral e público. Paralelo a este, deve-se destacar as práticas religiosas ligadas a casa, à família, ao âmbito do privado. Algumas práticas religiosas serão impostas pela Igreja, notadamente as de expressão públicas, o que facilitará sua fiscalização. Por outro

catolicismo devocional, na vivência religiosa portuguesa, observa-se a forma de nomeação das localidades, dos acidentes geográficos, dos rios, baías, etc., com o nome dos santos de sua devoção ou do santo do dia (CASCUDO, 2001; MORENO, 2009).

O turismo e a peregrinação apresentam-se, em termos analíticos, como duas estruturas de valores distintos, contudo, estes campos sempre aparecem articulados tornando suas fronteiras bastante fluidas, estruturando novos significados que articulam e se recombina de várias formas constituindo novos arranjos mutantes (CALVELLI, 2009).

Neste sentido, o Turismo Religioso estaria aprontando para uma emergência de uma forma religiosa onde a mediação para o sagrado, no sentido de incorporar o consumo ao modelo tradicional de peregrinação com o princípio fundamental de realizar deslocamento em busca da experiência religiosa além do ambiente cotidiano, havendo articulação entre o turismo religioso e o consumo na peregrinação (CALVELLI, 2009; SANTOS, 2011).

Segundo Pinto (2002) o turismo religioso é um segmento do mercado turístico e envolve negócios, empreendimentos e lucros, gerando empregos e renda, criando opções de lazer, lançando cidades como rotas turísticas e impulsionando uma expectativa de melhora da qualidade de vida da própria localidade e sua população quando bem trabalhado.

Os peregrinos e turistas religiosos realizam uma multiplicidade de interpretações, muitas vezes incompatíveis entre si, principalmente ao que se refere à análise de contextos rituais que ocorrem nas sociedades contemporâneas marcadas por uma alta mobilidade social. Na origem da divulgação de um local como destino turístico ou de peregrinação estará sempre um processo cultural, no qual as atrações naturais ou culturais existentes serão transformadas em significados relevantes para o grupo social a que se destina (CALVELLI, 2009).

A construção histórica desse catolicismo popular estará atenta às exigências da Igreja oficial, mas também receberá influências de outras tradições religiosas, sejam na própria península ibérica ou no Brasil colônia, que aqui contará com a incorporação de elementos indígenas e africanos nessas práticas devocionais. A devoção³² ao santo tem, por um lado, uma dimensão penitencial, na identificação do sofrimento do santo com os sofrimentos do dia a dia, e por outro, uma dimensão festiva. O prazer, o excesso, a irreverência e a corporalidade

lado, não se pode deixar de observar que o quadro funcional de agentes religiosos era diminuto, diante das dimensões do território, e acabava por se concentrar muito mais nas incipientes áreas urbanas, relegando, a segundo plano, as áreas rurais, oferecendo um atendimento esporádico com as chamadas desobrigas (MORENO, 2009).

³² A devoção no primeiro contexto se passa em ambiente leigo e social, onde o papel do clérigo é complementar. Ela implica uma relação de aliança e de pacto/barganha do devoto com o santo, uma relação que envolve lealdade em troca de proteção, expressa no exercício das promessas (CAMURÇA, 2006, p. 258).

estarão presentes no relacionamento do fiel com o santo (CAMURÇA, 2006; PEREZ, 2002; MORENO, 2009).

A religião, neste contexto, se constitui na crença da existência de um ou de vários seres superiores que criam e controlam a vida humana, as quais pertencem ao campo simbólico criado pelos homens para se relacionarem com o mundo. Permitindo, por conseguinte, explicar aquilo que não é compreendido pelas ciências, seja manifestando a natureza, seja uma elaboração da mente, constituindo da matriz dos valores que moldam as sociedades (SILVA, 2004).

O patrimônio cultural e religioso é socialmente construído a partir de símbolos e memórias coletivas, que são entrelaçadas cultura, identidade e fé. O turismo cultural e religioso também é uma construção vinculada hoje ao setor de serviços, transportes, hotelaria e comércio de todos os tipos e níveis (PONCELA, 2010).

A religião é praticada, neste sentido, por todas as comunidades humanas, ao ponto que as religiões oferecem a seus seguidores formas de entender a vastidão e a complexidade do universo e criam o sentimento de pertencer a uma comunidade mais ampla com crenças comuns, proporcionando organização social e orientação moral, reforçando a estabilidade social e a segurança (WILKINSON, 2000).

Com o Cristianismo consagraram-se, pois, duas rotas de peregrinação nas quais os devotos percorriam em busca de indulgências e bênçãos, conduzindo ao Santo Sepulcro de Jesus Cristo, em Jerusalém e ao túmulo de São Pedro, em Roma. Tendo sido somente a partir do século IX que surgiu a terceira rota, a qual seria o Caminho de Santiago de Compostela, em direção ao local onde estão os restos mortais do primeiro apóstolo-mártir, na Espanha. Além disso, ao longo da história, milhares de peregrinos já realizaram esse roteiro espiritual em busca do autoconhecimento e do contato com Deus (BARRETO, 2000).

Quanto ao potencial atrativo do turismo religioso, Alves (2007) afirma que, no que se refere à história e tradição das cidades cujas origens reconstroem a história do Brasil-Colônia, é possível relacionar com o processo de miscigenação, originário da junção das culturas indígenas, africanas e europeias, onde essa fusão de hábitos, crenças e formas de pensamentos resultou em combinações que atualmente são encontradas na gastronomia, na música, no artesanato e, particularmente, na religiosidade típica do catolicismo popular brasileiro.

O fenômeno das peregrinações é presente já entre os nômades. A Igreja católica tem diversos locais que atraem peregrinações. A romaria marca para o romeiro o divisor de águas no seu ano. Para ela ele prepara-se, poupando recursos. A romaria é um momento educativo, onde os mais veteranos transmitem aos novatos, a partir da vivência dos rituais, o sentido a ser dado aos diferentes espaços (PINHEIRO, 2009, p. 12).

Essa prática apresenta mapas diversos, assim como se observa algumas trilhas perenes, que se repetem na grande maioria das romarias, não importando especificamente a sua localização e a entidade milagrosa homenageada. Essas procissões de fé continuam sendo, talvez, uma das maiores manifestações públicas da fé católica. No conjunto dessa tradição vê-se as mais variadas formas de testemunhos, de experiências criativas, que alimentam os sentidos de rezar, peregrinar e de se pagar promessas (DUARTE, 2010; GARCIA, FITTIPALDI e JESUS, 2008).

Elementos locais são ressignificados por novos valores sincréticos que fundamentam a espetacularização do evento religioso em si para uma alargada manifestação cultural com nova organização social e econômica e interação cultural (TRUOCCHIO e PEREIRA, 2005)

É importante lembrar que o turismo religioso não se limita somente àqueles turistas que estão em busca de penitência. O visitante que tiver interesse em conhecer novas culturas, novos significados, a materialidade cultural de um povo e o mistério envolvido na questão também está praticando a atividade turística religiosa, até porque o contato com os artefatos e as edificações de cunho religioso induz a uma reflexão particular e agrega novos conhecimentos ao indivíduo (JALUSKA e JUNQUEIRA, 2012, p. 342).

No mundo o que se percebe sobre o turismo religioso é que diversas cidades dos cinco continentes se tornaram verdadeiros pontos de peregrinação, onde católicos do mundo todo viajam para conhecer, fazer suas orações e agradecimentos, fortalecer a fé, entre outros. A Europa e outras localidades espalhadas pelo mundo têm investido em um tipo diferente de turismo, o turismo religioso (ALVES, 2005).

O turismo religioso é, neste prisma, um tipo de turismo que movimenta um grande número de peregrinos em viagens de fé e devoção. Trata-se de um tipo de viagem realizada por pessoas interessadas em visitar locais sagrados. Essa modalidade de turismo sempre teve participação significativa do público de terceira idade (SILVA, KUSHANO e ÁVILA, 2008).

O fator que diferencia tal modalidade de outras formas de turismo é a motivação para a viagem, de cunho religioso, seja pela adesão religiosa, seja pela curiosidade religiosa. As formas mais recorrentes pelas quais o turismo religioso se manifestaria seriam, principalmente, as peregrinações e participação em eventos religiosos (GUILLAUMON, 2012).

O Turismo Religioso é, portanto, uma visita de retribuição com significado espiritual que auxilia diretamente na compreensão de que o turismo contém em si um modelo universal de visitação permanente, permitindo ao peregrino a condição de turista como se estivesse em casa, independentemente das distâncias (OLIVEIRA, 2004).

Em documento oficial expresso na Conferência Mundial de Roma, realizada no ano de 1960, o turismo religioso foi compreendido como uma atividade que movimenta peregrinos em viagens pelos mistérios da fé ou da devoção a algum santo. Na prática, são viagens organizadas para locais sagrados, congressos e seminários ligados à evangelização, festas religiosas que são celebradas periodicamente e que envolvem agências e agentes institucionalizados (redes hoteleiras e agências de viagem, operadoras de turismo, etc.) com a participação das prefeituras, do próprio Estado e de agentes religiosos, em organizar pacotes de viagens para um destino turístico (ALVES, 2005).

Nesse cenário, as manifestações religiosas tornam-se espetáculo não só pelo olhar externo, advindo do turista, mas pelo próprio olhar interno, do adepto, à medida que ao fazer parte das transformações culturais, ressignifica a sua maneira de viver a religião (*Id. Ibid*).

Pode-se dizer a maioria dos lugares religiosos visitados no mundo são distribuídos principalmente na América Latina e Europa (SANCHÉZ et. al., 2012). São roteiros que passam pelas mais famosas igrejas e locais que tem alguma importância para quem é religioso. São várias atrações espalhadas por toda a Europa. São locais como Fátima, em Portugal, Santiago de Compostela na Espanha, Lourdes na França, Jerusalém (Terra Santa) e o Vaticano na Itália que atraem milhares de turistas o ano todo.

Portugal, por sua vez, investiu no turismo religioso fazendo ligação entre o famoso Caminho de Santiago de Compostela³³ e o Santuário de Fátima³⁴. Na Polônia, terra do papa João Paulo II, o enfoque é direcionado para o turismo na figura do sacerdote³⁵. A Cidade de Wadowice, por exemplo, tem um pequeno museu em sua homenagem (ORTEGA et. al. 2003).

Existem³⁶, por exemplo, os santuários poloneses que mais valem a pena serem visitados são o SwietaLipka que guarda a imagem da Virgem, o Gietrzwal que abriga Nossa Senhora da Warmia, o Czestochowa que é o mais importante ponto de peregrinação e é onde

³³ O Caminho de Santiago de Compostela é, considerado o mais importante de toda a Espanha e o turismo religioso mais famoso do mundo, onde os peregrinos percorrem seu caminho há 8 séculos.

³⁴ Acredita-se que somente em Fátima são 5 milhões de turistas por ano.

³⁵ Vale ressaltar que as peregrinações motivadas pela figura do papa João Paulo II, só ocorreram após a sua morte.

³⁶ Existe ainda, de acordo com Wilkinson (2000): o Templo de Ammón, localizado no Egito, sendo considerado a maior construção religiosa do mundo; Lhasa, o lugar de Deus e a capital do Tibet sendo considerada a “Roma” do Budismo Lamaísta e a sede o “Papa” Dalai-Lama, o sumo Sacerdote; a Meca, a cidade Santa do mundo Árabe, onde todos os muçulmanos esperam ir em peregrinação para a Cidade Santa da Arábia Saudita; Delfos, na Grécia, sendo notável por seu oráculo na vertente do monte Parnaso, onde encontra-se o Santuário de Apolo; Olímpia, a antiga cidade grega da Elida que deu origem aos famosos jogos olímpicos; Santuário de Fátima em Portugal, local onde três pastores presenciara a aparição de Nossa Senhora de Fátima e Benarés, também conhecida por Kasi, cidade sagrada na Índia, local que oferece um centro comercial de extrema importância devido à intensa visitação de peregrinos.

fica a Virgem Negra e finalmente o Kalwaria Zebrzydowska que tem uma *via crucis* com 41 capelas e pequenas igrejas. Na França, o ponto de peregrinação é Lourdes, região que foi marcada pela aparição da Virgem Maria à Bernadette Soubirous na gruta de Massabielle. Além de Lourdes, você pode visitar Lisieux, Paray-le-Monial e a cidade de La Salette (SANTOS, 2011).

O sagrado e o simbolismo do misticismo fazem parte, portanto, da vida do homem desde os primórdios da humanidade. Assim é que ele sempre busca expressar suas crenças, através das mais variadas formas, constituindo-se, sobretudo em nosso país, de um sincretismo religioso de grande riqueza cultural (MARTINS, 2003).

CAPÍTULO IV

IMPACTOS DO TURISMO RELIGIOSO

Quando se trata de impactos do turismo, comumente costumam cooptar a imagem negativa em relação ao local onde seja implantado ou implementado. Entretanto, o turismo, por se tratar de uma atividade essencialmente humana, os impactos gerados são inevitáveis. Neste sentido, é necessário considerar os impactos, positivos e negativos, que esta atividade pode provocar, sejam eles problemas ambientais, culturais, políticos e/ou sociais.

Assim, é necessário que sejam levados em consideração os ambientes de exploração pela atividade turística, no sentido de despertar para os efeitos que podem ser provocados por um grande número de pessoas em um mesmo local.

O turismo de massa, neste contexto, pode acarretar diversas transformações na localidade turística, tendo surgido preocupação com os efeitos negativos sobre as comunidades mais frágeis, menos desenvolvidas, na medida em que o enfoque se concentra apenas nos benefícios com ganhos financeiros e incremento na oferta de empregos para a população local, onde tal atividade pode ameaçar o meio ambiente, a segregação dos moradores e, ao longo do tempo, o afastamento da população local (KRIPPENDORF, 1989).

Parafraseando Dias (2003), no princípio a atividade turística era vista como possibilidade de desenvolvimento econômico no qual muitos países em desenvolvimento incentivaram a promoção e venda turística dos lugares sem verificar, de fato, sua viabilidade. Muitos agentes econômicos, porém, ainda visualizam no turismo uma alternativa essencialmente econômica cuja lucratividade ocorrerá em um curto espaço de tempo, ocasionando uma maior preocupação para com os futuros investimentos. Os impactos negativos podem surgir, essencialmente, da falta de infraestrutura do ambiente para receber os turistas, dos resíduos gerados pelos mesmos ou mesmo da grande quantidade de pessoas a visitarem um mesmo lugar que estejam com sua capacidade de carga excedida (*Id. Ibid*).

Destacam-se, ainda, os impactos negativos que podem ser gerados da não aceitação da cultura local dos autóctones por parte dos turistas, bem como do clima de insegurança que pode ser ocasionado caso não sejam direcionados um número correto de pessoas a atuarem nesta área fundamental do turismo, a segurança da população e de que pretende conhecer estas pessoas e este local.

O turismo pode ser, além disso, responsável direto por provocar mudanças sociais positivas, além de promover intercâmbio cultural entre turistas e moradores de forma a haver crescimento pessoal de ambos os lados.

O turismo pode sim gerar benefícios para a comunidade onde ele é inserido, mas para isso é necessário que haja um planejamento integrado e participativo, onde o governo e a iniciativa privada devem investir na urbanização apropriada, disponham serviços de qualidade e compreendam as especificidades da localidade de forma holística. O turismo quando bem planejado deve, portanto, buscar maximizar impactos positivos e minimizar possíveis impactos negativos. Para Beni (2006), a atividade turística deve priorizar, pois, as dimensões da sustentabilidade para que a atividade tenha sucesso ao longo dos tempos, sejam elas a Sustentabilidade ambiental, Sustentabilidade social, Sustentabilidade econômica, Sustentabilidade Cultural e Sustentabilidade político e institucional.

A sustentabilidade ambiental tem como diretrizes a preservação dos atrativos naturais, a proteção dos ecossistemas, controle de ruídos, gerenciamento do impacto visual, gerir os recursos hídricos e o saneamento de forma sustentável, entre outras ações. Na Sustentabilidade social o turismo permite que as ações promovam a satisfação contínua das necessidades básicas humanas, manter a qualidade de vida do ser humano é uma das contribuições do turismo planejado a partir da sustentabilidade social. Nesse sentido, o turismo contribui para o social quando há uma distribuição de renda com redução das diferenças sociais, melhoria na infraestrutura básica de acesso.

Na Sustentabilidade econômica há a preocupação de buscar melhorias na geração e distribuição de renda, no balanço de destino das receitas, geração de postos de trabalho para seus habitantes, participação da iniciativa privada para expandir investimentos.

A Sustentabilidade cultural, por sua vez, prioriza dois aspectos para minimizar impactos, eles consideram o respeito dos processos da comunidade e também a manutenção da competitividade como destino, possibilitando a conservação da cultura local tornando-a produto turístico, contribuindo, assim, para o desenvolvimento local.

Na Sustentabilidade política e institucional considera-se que é fundamental cuidar dos interesses coletivos e dos processos decisórios a fim de normatizar e implementar ações capazes de corresponder ao planejamento estabelecido, podendo ser alcançada quando a institucionalização envolve todos os beneficiados.

A sustentabilidade e o planejamento turístico devem ser utilizados, por conseguinte, como mecanismos para se atingir formas de turismo mais sustentáveis e adequadas, precisam, portanto, ser vistos em um contexto político para que seja possível compreender a estrutura dos problemas de planejamento e como meta política em termos de realização.

De acordo com o modelo de Pearce (1986), no planejamento para se evitar impactos turísticos devem ser levados em consideração:

1. Estudar o contexto de desenvolvimento: meio ambiente, sociedade, cultura, economia.
2. Testar quantitativa e qualitativamente o desenvolvimento do turismo.
3. Realizar previsões futuras de desenvolvimento do turismo.
4. Delimitar as diferenças entre o passado e o futuro.

Estudos sobre os impactos do Turismo Religioso, ainda incipiente, permitem compreender que essa tipologia contribui para o redimensionamento da economia local por meio de adaptações de equipamentos de hospedagem, serviço de comércio e gastronomia, lazer e outros, ampliando a estrutura no espaço territorial (NOVAES, 2000).

O planejamento deve garantir um desenvolvimento integrado do turismo na comunidade receptora, assegurando a satisfação das necessidades dos turistas, e maximizando o bem-estar dos moradores.

Neste contexto, o conceito de capacidade de carga social, estreitamente relacionado com o desenvolvimento turístico sustentável, deve guiar o processo de planejamento, ainda que continue sendo um grande problema a utilização de medidas de avaliação ou ferramentas de gestão, devido à sua subjetividade inerente.

Sobre os impactos positivos que podem ter ocorrido após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita, constatou-se que houve divulgação da cidade em âmbito nacional; geração de emprego e renda; movimentação de capital humano e econômico; crescimento da cidade; possibilidade de atrair turistas do mundo inteiro; fortalecimento da fé em Maria; ter um atrativo turístico chamativo; sobre os impactos negativos que existem em Santa Cruz/RN após a construção do Complexo.

Além disso, detectou-se falta de guias de turismo; falta de acessibilidade para cadeirantes; cobrança de valores altos em refeições e água; pouco espaço para circular em dias de grande movimentação; estacionamento com pouco espaço ao considerar que nem todos vêm de ônibus, nem todos vem acompanhado em carros e nem todos conseguem deixar o veículo longe e ir andando até o final do percurso até o monumento; muito lixo no chão em dias de romarias; falta de orientadores turísticos especializado no Complexo; espaço pequeno para todo mundo conseguir ficar sentado na capela em dia de grandes monumentos; falta de corrimão ao longo do trajeto até o final do percurso.

O município de Santa Cruz/RN, por conseguinte, programou o turismo religioso construindo o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita, no sentido de que os idealistas do projeto perceberam que este segmento poderia ser desenvolvido no município, tendo em vista que a população tem uma grande devoção pela padroeira Santa Rita de Cássia

e a região apresenta características marcantes, principalmente voltadas para este segmento. Desenvolver a atividade turística na localidade se tornou um acontecimento importante para o desenvolvimento da cidade. Santa Cruz/RN, atualmente, conhecida a *Cidade da Santa*, fomentando com isso, o desenvolvimento turístico e econômico.

Observando a grande devoção e fé dos romeiros à padroeira do município de Santa Cruz/RN, Santa Rita de Cássia, viu-se o potencial turístico para desenvolver o turismo religioso. Sendo construído, pois, o Complexo Turístico Alto de Santa Rita de Cássia. Momento no qual a gestão buscou, através da inauguração, atrair investimentos para localidade, desenvolvimento e crescimento econômico com a geração de emprego e renda.

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho, que foi efetivado em etapas, foram adotados os seguintes procedimentos técnico-metodológicos: inicialmente foi realizada a pesquisa para obtenção de dados, ou seja, pesquisa documental sobre a cidade de Santa Cruz/RN, bem como do monumento em homenagem à Santa Rita de Cássia, conflitos sociais, políticos, ambientais e culturais em Santa Cruz/RN. O estudo da literatura sobre o tema representou uma fonte indispensável de informações.

O embasamento teórico foi realizado a partir de livros, dissertações, monografias, relatórios técnicos e jornais os quais fornecerão informações atuais e relevantes para a pesquisa.

Foi realizado, além disso, um levantamento de informações em órgãos públicos como prefeitura e Secretaria de Turismo Local, além de um levantamento de fontes documentais sobre os impactos com a comunidade e com comerciantes na busca por elementos quantitativos e qualitativos, como indicadores econômicos, demográficos e sociais, bem como em sites confiáveis da internet.

Após a coleta de dados, concretizada de acordo com os procedimentos indicados, as informações foram sistematizadas e analisadas, buscando, pois, uma abordagem qualitativa, com a finalidade de melhor compreender a realidade tratada nesta pesquisa.

Quanto aos aspectos teóricos a serem levados em consideração na pesquisa, ressalta-se a Figura 2 como uma forma de melhor compreensão sobre o tipo de técnica utilizada para a obtenção dos resultados.

Figura 17 – Quadro metodológico.

Objetivos Específicos	Técnica de Coleta	Análise dos dados
a) Identificar as atividades econômicas desenvolvidas a partir da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita com o monumento de Santa Rita de Cássia	Entrevistas, observações diretas e aplicações de questionários com comunidade e representantes locais	Tabulação e análise descritiva
b) Descrever o cenário da pesquisa ao que se refere às tradições, rituais e organização espacial	Fotografias e anotações	Tabulação e análise descritiva
c) Avaliar os benefícios da construção para a comunidade mediante movimentação econômica propiciada através do Turismo Religioso, através da visão comunitária.	Observações e anotações	Tabulação e análise descritiva

Fonte: Autoria própria, 2011.

Quanto aos meios, a pesquisa foi de campo, na qual a caracterização dos sujeitos da pesquisa se compôs na delimitação da cidade de Santa Cruz/RN. Os questionários aplicados com população local possuíam perguntas semiestruturadas para a obtenção de resultados mais concretos.

Foi utilizado, também, o método da aplicação de formulários, com um roteiro de entrevista pré-elaborado, com os representantes da secretaria de turismo da cidade, e representantes políticos como prefeita e vice-prefeito, vereadores, deputado estadual e idealizador da construção do monumento de Santa Rita de Cássia, e representantes religiosos com ênfase na imagem do pároco da cidade, com a finalidade de obter informações sobre os eventos religiosos que ocorrem no decorrer do ano em cada município, bem como do número aproximado de turistas que a cidade recebe em cada um desses eventos, de modo que possibilitem uma melhor compreensão da realidade da cidade.

As entrevistas e questionários se constituem em um importante instrumento de investigação e obtenção de dados, e, além disso, ambos requerem preparação e conhecimento prévio. A entrevista é, por conseguinte, uma conversa orientada visando recolher dados para a pesquisa, onde a informante conta com a presença do entrevistador ou seu auxiliar para registrar todas as informações (CERVO, BERVIAN e SILVA, 2007).

O formulário, por sua vez, consiste em coletar dados resultantes da observação ou da interrogação, podendo ser aplicados em grupos heterogêneos, inclusive analfabetos, onde o seu preenchimento é feito pelo investigador que não interfere na opinião do entrevistado, só o auxilia sem interferir na opinião (*Id. Ibid*).

Para aplicação do formulário utilizou-se o tipo de amostragem que define a quantidade de pessoas as quais serão aplicados os formulários, o de amostra aleatória simples. É importante destacar, ainda, que se utilizou a observação direta que se constitui no levantamento de dados no próprio local através de pesquisa no campo. Realizou-se a observação de fatos e fenômenos, coleta de dados. A técnica a ser utilizada na obtenção destes dados foram quantitativo-descritivos.

No presente estudo foi realizada observação individual³⁷, sistemática³⁸ e participante³⁹. A observação é, nesta perspectiva, uma técnica de coleta de dados para conseguir informações

³⁷ Existiu a submissão ao objeto de pesquisa de acordo com as perspectivas do observador direcionando aos objetivos da pesquisa em questão.

³⁸ Ocorrendo de forma estruturada, com planejamento prévio, utilização de anotações, com controle de tempo e periodicidade, utilizando de recursos técnicos e eletrônicos.

³⁹ Houve envolvimento direto com o objeto de pesquisa, passando a fazer parte dele. Pesquisa realizada através da integração do investigador que assume uma função no grupo a ser pesquisado, mas sem seguir uma proposta pré-definida de ação. A intenção é adquirir conhecimento mais profundo do grupo. O grupo investigado tem

e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

Conforme Martins (2000, p. 28): “trata-se, portanto, de um estudo para conhecer as contribuições científicas sobre o tema, tendo como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas existentes sobre o fenômeno pesquisado”.

A pesquisa possuiu caráter exploratório, o qual se constitui na busca de maiores informações sobre o assunto com a finalidade formular problemas e hipóteses. Segundo Gil (1991, p. 45) “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias”.

Köche (1997, p.126) acrescenta que esse tipo de pesquisa é adequado para casos em que ainda não apresentem um sistema de teorias e conhecimentos desenvolvidos. "Nesse caso é necessário desencadear um processo de investigação que identifique a natureza do fenômeno e aponte as características essenciais das variáveis que se deseja estudar."

Mattar (1999, p.80) afirma que "esse tipo de pesquisa é particularmente útil quando se tem uma noção muito vaga do problema de pesquisa". Através do conhecimento mais profundo do assunto em questão, busca-se estabelecer melhor o problema de pesquisa, através da elaboração de questões de pesquisa ou desenvolvimento de hipóteses explicativas para os fatos e fenômenos a serem estudados.

Ela pode ainda ajudar a estabelecer as prioridades a pesquisar. "As prioridades poderão ser estabelecidas porque uma particular hipótese explicativa surgida durante a pesquisa exploratória parecerá mais promissora que outras" (*Id. Ibid*, p.81).

O estudo exploratório é normalmente o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e auxílio que traz na formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas. Os estudos exploratórios não elaboram hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar maiores informações sobre determinado assunto de estudo (CERVO e BERVIAN, 1996, p.49).

Utilizando, ainda, como procedimento de pesquisa o estudo de caso, que segundo Dencker (2000, p. 45) “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o

ciência da finalidade, dos objetivos da pesquisa e da identidade do pesquisador. Permite a observação das ações no próprio momento em que ocorrem. (DENCCKER, 2000). Esta pesquisa necessitou de dados objetivos sobre a situação da população. Isso envolve a coleta de informações socioeconômicas e tecnológicas que são de natureza idêntica às adquiridas nos tradicionais estudos de comunidades. Esses dados podem ser agrupados por categorias, como: geográficas, demográficas, econômicas, habitacionais, educacionais, e outros (GIL, 1996).

problema, com vistas a torna-lo mais explícito. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias”. Gil (1991, p. 122-123) afirma que:

É comum proceder-se a um estudo de caso partindo da leitura de documentos, passando para a observação e a realização de entrevistas e culminando com a obtenção de histórias de vida. [...] A história de vida é a técnica das mais significativas no estudo de caso, sobretudo quando cada pessoa é considerada caso específico.

O estudo teve base descritiva das características obtidas através do método da observação das relações sociais, culturais e econômicas e das relações entre o sagrado e o profano, presentes nos momentos de realização dos eventos religiosos, sejam eles peregrinações, procissões, missas ou apenas visitas ao Santuário do Alto da Santa.

Gil (1991, p.46) afirma que algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação. Complementa que a existência de pesquisas que, "embora definidas como descritivas a partir de seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias".

Deve ocorrer a formulação de hipóteses no estudo descritivo, tendo em vista que em uma pesquisa descritiva pode ser um estudo de verificação de hipóteses, o qual contém hipóteses explícitas a serem verificadas, derivadas da teoria, consistindo-se em caso de associação de variáveis (LAKATOS e MARCONI, 1996).

Trata-se, pois, de uma modalidade de pesquisa cujo objetivo principal é descrever, analisar ou verificar as relações entre fatos e fenômenos (variáveis), ou seja, tomar conhecimento do que, com quem, como e qual a intensidade do fenômeno em estudo. A pesquisa descritiva pode também ser utilizada para avaliação de programas; sendo que tais estudos podem ou não trabalhar com a formulação de hipóteses e muitas vezes podem servir de base para estudos de relações causais (*Id. Ibid*).

Vergara (2000, p.47) argumenta que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. "Não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação."

A pesquisa possuiu caráter qualitativo considerando as observações e análises feitas em relação aos fatores de impactos econômicos, sociais e culturais individuais, refletindo no resultado final da presente pesquisa.

A pesquisa qualitativa consiste, por conseguinte, em uma relação entre o real e a subjetividade que não é traduzida em números. Enquanto que, a pesquisa quantitativa consiste em traduzir os números opiniões e informações buscando classificá-las e analisá-las (SILVA e MENEZES, 2005).

O tipo de amostragem utilizado definiu a quantidade de pessoas as quais seriam aplicados. Nesse tipo de amostra é necessário determinar o tamanho da amostra para especificar o erro amostral tolerável (BARBETTA, 2008).

Na pesquisa a fórmula utilizada foi: $N_0 = 1 / E_0^2 \Rightarrow n = N \cdot n_0 / N + n_0$. Compreendendo a fórmula: N = Tamanho da população, E_0 = erro amostral tolerável, n_0 = primeira aproximação do tamanho da amostra, n = tamanho da amostra.

Utilizando a fórmula, chegou-se aos seguintes números:

Aplicando o cálculo do tamanho de amostra sugerido por Barbetta (2008), considerando o erro amostral de 4 %, e que a população residente em Santa Cruz seja de 36.477 (CENSO, 2012), obteve-se a estimativa a serem entrevistadas 614 pessoas. Comprova-se este número a seguir:

$$N_0 = 1 / (0,04)^2 = 625$$

$$n = 36.477 \cdot 625 / 36.477 + 625$$

$$n = 22.798.125 / 37.102$$

$$n = 614,47$$

$$n \sim 614$$

Cabe ressaltar que os questionários foram aplicados com a comunidade entre os anos de 2011 e 2012, iniciando a aplicação no mês de dezembro de 2011 e finalizando no mês de dezembro de 2012.

Tais questionários foram aplicados de forma aleatória em dias de missas no Complexo, procissões, pagamento de promessas e festas religiosas em homenagem à Santa Rita de Cássia, e em momentos cotidianos ao longo do período mencionado anteriormente (2011 - 2012).

Para analisar os dados, foram realizadas a tabulação dos dados, transformando os resultados em dados, todos baseados na visão da comunidade e demais agentes da pesquisa (Pároco, Secretária de Turismo, representantes comunitários/jornalistas).

IMPACTOS CAUSADOS ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO TURÍSTICO E RELIGIOSO ALTO DE SANTA RITA, SANTA CRUZ/RN

a) Atividades econômicas desenvolvidas a partir da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita com o monumento de Santa Rita de Cássia

Diante do estudo dos impactos do turismo religioso em Santa Cruz através da visão da comunidade local, foram constatados os dados adiante. Vale ressaltar, ainda, que apesar de o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita ser uma construção recente, com apenas 3 anos, já existem alguns impactos visíveis, devendo existir estudos a longo prazo a fim de detectar as novas relações sociais, culturais, econômicas e políticas que venham a surgir com o passar dos anos do desenvolvimento turístico local.

A partir da visão comunitária já mencionada, constatou-se que a construção atraiu familiares devotos à Santa Rita a voltar para visitar ao monumento e, em especial, a suas famílias, fazendo surgir novas possibilidades de emprego em dias de maiores movimentos na cidade aos moradores locais e de cidades circunvizinhas, bem como de ambulantes dos mais variados lugares do país, ocasionando, por conseguinte, aumento no número de vendas em detrimento dos dias de peregrinações e eventos religiosos em homenagem à Santa Rita de Cássia.

A comunidade destaca, também, que a cidade cresceu em número de casas e habitantes e novos comércios, pousadas e restaurantes foram construídos. Identificou-se, além disso, que o turismo religioso modificou alguns rituais religiosos que existiam antes da construção do Complexo.

A comunidade, em sua maioria, possui o conhecimento de que a responsabilidade de administrar o Complexo é da Paróquia, mas afirmam que deveriam ocorrer responsabilidades múltiplas, com direitos e deveres das partes, criticando a falta de participação governamental na manutenção e gestão do local.

Constatou-se, ainda, que a cidade está mais movimentada depois da construção do Complexo e que o turismo religioso foi impulsionado, apesar da Festa e Procissão de Santa Rita terem sido sempre uma das maiores do estado do Rio Grande do Norte.

Evidenciou-se através da fala da comunidade, que o Santuário foi implantado em uma época de implantação de três universidades na cidade, além de várias outras instituições e empresas que se fixaram e fortaleceram na cidade, o que criou, segundo os entrevistados, uma “falsa ideia de desenvolvimento” proporcionado pela implantação da Estátua na cidade.

O Complexo ainda não conseguiu provocar as mudanças anunciadas pela classe política e empresarial. Espera-se que a cidade obtivesse o ritmo de peregrinação de Canindé (CE), Juazeiro do Norte (CE), Carnaúba dos Dantas (RN), Aparecida (SP) ou até Rio de Janeiro (RJ), mas talvez faltasse o principal, o planejamento para determinar prioridades de diversas áreas necessárias para fortalecer o turismo, a geração de renda, criação de empregos e fluxo econômico maior. Sendo a presença da imagem marca o cenário do semiárido potiguar, se tornando um marco de religiosidade: “A grande marca do Santuário ainda é o uso católico e cultural, além do marketing político dos seus idealizados” (AZEVEDO, 2012).

Além disso, constatou-se, através da fala do Pároco, que ocorreu em alguns estabelecimentos, aumento no preço de produtos vendidos em farmácias, lojas, supermercados e mercadinhos locais, um dos reflexos da falta de planejamento participativo local inexistente, antes e depois da construção.

Em relação aos impactos positivos que ocorreram em Santa Cruz após a construção do Complexo, Vicente Neto (Pároco de Santa Cruz) afirma que novos leitos em pousadas foram criados, surgiram novos restaurantes e ocorreu aumento no número de turistas e visitantes na cidade. Quanto aos negativos, destaca que o maior deles se dá na falta de credibilidade da comunidade em pensar que o Complexo possui potencial turístico que se sustente ao longo dos anos.

Ao que se refere aos investimentos governamentais, o Pároco destaca que se espera que a nova gestão municipal invista de forma mais arrojada na cidade, em especial ao que se refere à divulgação do Complexo que, segundo ele, é visitado por pessoas de várias classes sociais, lugares, nacionalidades, escolaridades e idades.

O Pároco afirma, ainda, que a cidade de Santa Cruz é diferencial diante às demais cidades que compõe o Polo Agreste Trairí pelo seu tamanho e por ser uma cidade polo, possuindo comércio variado e, agora, por possui o Complexo. Afirma que há a necessidade, porém, de haver uma maior divulgação do Complexo tanto pela Paróquia quanto pela Prefeitura através da Secretaria de Turismo da cidade, além de existir um maior acolhimento por parte da população e melhoria na infraestrutura geral da cidade, para que, só assim, o destino se sustente em longo prazo.

Ao que se refere à economia local, configura-se que a situação atual do município, ao que se refere a investimentos governamentais após a construção do Completo, está evoluindo gradativamente, sendo que alguns projetos estão em andamento como a Vila do Artesão, Praça da Bíblia e o teleférico.

Marcela Pessoa, Secretária de Turismo de Santa Cruz, aponta que existe um estudo do primeiro ano após a construção que revelou que mais de 500 mil pessoas passaram pelo Santuário, porém não possui cópia do mesmo e nem tão pouco se houve falar de tal estudo. Segundo a referida secretária, “Santa Cruz é a cidade polo do Trairi, ao ponto que a construção do monumento da Santa trouxe muito mais destaque para a cidade”. Em relação a quais fatores existem que impossibilitam a criação de um PDITS no município de Santa Cruz/RN, ela ressalta, por conseguinte, que “a secretaria ainda é muito nova, com apenas 3 anos de criação. Estamos trabalhando e esperando apoio do Ministério do Turismo para realizarmos o PDITS”.

Quando questionada sobre quantos turistas em média visitam o Complexo de Santa Rita de Cássia por mês e por ano a mesma, a secretária de turismo afirmou que: “Não temos este dado preciso no ultimo ano, pois não foi feito o estudo de fluxo turístico de 2012”. Em relação às cidades que mais emitem turistas a visitarem a cidade de Santa Cruz/RN ela destaca as cidades dos estados do Rio Grande Norte, em sua maioria, seguido das cidades da Paraíba e Pernambuco.

Em relação ao que poderia ser feito para que o Polo Agreste Trairi fosse mais reconhecido e inserido com mais ênfase nas políticas de incentivo do Governo Federal, Marcela Pessoa afirmou que: “Seria mais reconhecido de conseguisse ser inserido no PRODETUR o Polo Agreste Trairi, considerado o mais novo Polo, não podendo ser incluído no Programa”.

Quanto à capacitação da comunidade local para receber o turismo Religioso na cidade de Santa Cruz/RN, afirma que “Trabalhamos desde 2010 com cursos de qualificação profissional através do SENAC. Já foram ministrados os cursos de garçom, recepcionista, qualidade no atendimento para taxistas e moto taxistas, orientador turístico, recepcionista, camareira, dentre outros” (*Id. Ibid*).

Quanto às perspectivas de criação de planos de promoção turísticas ao que se refere ao Complexo para os próximos anos, Marcela Pessoa afirma que: “Perspectivas existem, mas estamos esperando chamadas públicas no Ministério do Turismo”.

Quanto às possíveis formas de minimização de impactos negativos que poderiam ser realizados no município de Santa Cruz/RN para que não haja comprometimento da realização do Turismo Religioso no município ao longo dos anos, destaca que deve ocorrer um planejamento sólido a médio e longo prazo, juntamente com o Plano Municipal de Turismo (*Id. Ibid*).

Ao que se refere à Santa Cruz se configurar ou não como Turismo Religioso, a referida secretária inferiu que: “Sim, isto é Turismo Religioso, pois os fiéis vêm a Santa Cruz por uma devoção a nossa padroeira Santa Rita de Cássia” e que o desenvolvimento local através de estratégias da Secretaria ainda está em construção, tendo em vista que o turismo se faz a médio e longo prazo, mas que já existia uma grande diferença de crescimento no comércio local e construção civil.

Seguindo o roteiro de entrevistas pré-elaborados para esta pesquisa, detectou-se, segundo relatos da comunidade e comerciantes locais que Santa Cruz/RN passou por muitas transformações ao longo destes quase três anos de inauguração do Complexo do Alto de Santa Rita. Dentre estas transformações ressalta-se a construção de novos postos de saúde e ampliação dos já existentes, melhoria no estádio de futebol, reformas de praças públicas, construção de novas moradias, restaurantes e pequenas pousadas.

Observou-se, ainda, na fala dos sujeitos da pesquisa supracitados, que através da construção do Complexo Turístico Alto de Santa Rita de Cássia o município de Santa Cruz implementou o turismo religioso possuindo ambientes direcionados como a sala de ex-votos e memorial de Santa Rita com a vida da Santa e a história da construção do santuário, sala de promessas, sala de realização das missas, loja de produtos religiosos e restaurante.

Identificou-se, além disso, que a administração paroquial anterior acompanhou toda a parte da construção do Complexo sendo responsável por ceder a imagem da padroeira Santa Rita de Cássia para que fosse feito o protótipo do monumento criado, além do terreno para sua construção – o terreno pertencia à Igreja.

Os comerciantes locais acrescentam que a cidade hoje se projeta para o mundo como “A Cidade Santuário” com a maior imagem católica do mundo que é capaz de atrair romeiros das mais variadas partes do país, colocando Santa Cruz na rota do turismo religioso brasileiro. Apontou-se, porém, a necessidade de desenvolver o potencial turístico de uma localidade no sentido de construir outros atrativos turísticos visando à diversificação turística para que assim o turista possa ficar mais tempo na localidade, gerando mais emprego e renda locais.

Averiguou-se que inicialmente os romeiros realizavam suas refeições, em sua maioria, no restaurante do Complexo, sendo que atualmente, segundo alguns comerciantes ambulantes que trabalham no trajeto que se destina ao Complexo, não almoçam mais na cidade e sim na cidade vizinha que fica a 28,9 Km de Santa Cruz/RN- Tangará, na sua própria cidade ou trazem sua alimentação.

A população local destaca que além do turismo religioso representado pelo Complexo, Santa Cruz possui outras potencialidades turísticas como a realização do turismo de eventos e

do turismo cultural, como a Festa da Padroeira de Santa Rita de Cássia, o Moto Fest, o Festival de Quadrilhas, a Casa de Cultura⁴⁰, o Teatro⁴¹ “Candinha Bezerra” e o Museu⁴² “Auta Pinheiro”.

Outros comentam que é perceptível o aumento na demanda de pessoas que vem em ônibus durante os finais de semana, aquecendo, conseqüentemente o comércio local, existindo estabelecimentos criados para receber estes turistas como restaurantes e pousadas e outros ampliados para melhor receberem os turistas e peregrinos que chegam a Santa Cruz.

A comunidade destaca, ainda, que a chegada das Universidades (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN) e do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN em Santa Cruz contribuiu significativamente para o desenvolvimento da cidade. Além disso, novos estabelecimentos comerciais foram construídos, houve maior valorização no preço de casas e terrenos, além de aumento de preços de aluguéis, mercadorias em geral e até mesmo aumento no número de vendas e compras de drogas pela população. Apontando, também, o aumento no número de assaltos e pequenos furtos, podendo estes estarem ou não relacionados com a construção do Complexo tendo em vista o surgimento, quase que concomitantemente, de todos estes estabelecimentos de ensino supracitados.

Alguns empresários locais afirmam que possuem receio de investir em seus estabelecimentos para receber turistas e não receberem um retorno, afirmando que a cidade, de forma em geral, não ter sido preparada para este crescimento.

Já os moradores de Santa Cruz pontuaram que a Paróquia vendeu a festa social da padroeira para empresários não residentes na cidade, dificultando a geração de renda para alguns comerciantes ambulantes que dependiam do ambiente para comercializar seus produtos.

⁴⁰ A casa de cultura “Palácio Inharé”, inaugurada em 31 de março de 2004, localiza-se no centro da cidade - prédio antes utilizado como delegacia de Polícia, edificado em 1923 e tombado pelo Patrimônio Artístico Estadual, possuindo 500 metros quadrados de área construída, em frente ao mercado público. A casa possui auditório com capacidade para oitenta e uma pessoas, sendo utilizada para realização de eventos, além de nove salas, sendo uma para exposição de artes plásticas ou fotografias, quatro para atividades como oficinas de teatro, dança e música e duas destinadas à biblioteca (FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO, 2011).

⁴¹ O Teatro Municipal Candinha Bezerra fica localizado na Rua Lourenço da Rocha, S/N, Centro, Santa Cruz/RN, possuindo ambiente para apresentação de espetáculos e a realização de eventos que vão desde reuniões públicas até shows musicais e de humor.

⁴² O Museu Rural Auta Pinheiro Bezerra foi inaugurado em 16 de novembro de 2009, localizando-se na Fazenda Boa Hora, município de Santa Cruz, sendo este o primeiro museu rural do Rio Grande do Norte com acervo formado por peças resgatadas na casa e nos armazéns da mesma. Para a proprietária do museu, Cláudia Bezerra Pacheco, o museu é um complexo cultural que conta a história de Santa Cruz/RN (REVISTA FATOS&FEITOS, 2011).

Visitantes do Complexo reclamaram, em sua maioria, do pequeno espaço direcionado para o estacionamento (percebido em dias de comemorações e grande movimentação no ambiente) sendo fundamental sua ampliação, bem como mencionaram a necessidade de guias especializados no Complexo que pudessem dar maiores informações sobre a construção, sobre Santa Rita e sobre a devoção a ela.

Verificou-se que, no geral, há o pensamento de que a falta de um plano de desenvolvimento do turismo local pode comprometer a continuação da atividade turística atual, onde mesmo sem haver um planejamento direcionado, a cidade recebe peregrinos, romeiros e turistas diariamente.

b) Tradições, rituais e a organização espacial de Santa Cruz

Diante da presente pesquisa realizada, contatou-se que, o atual Pároco tem contato constante com turistas que visitam ao Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita, obra que, segundo o mesmo, influenciou na inserção de alguns momentos religiosos aos já existentes eventos da cidade de Santa Cruz como celebrações religiosas semanais com devoção direcionada aos devotos que vão ao Santuário (VICENTE NETTO, 2012).

A principal modificação que a construção do Complexo ocasionou para a igreja foi que a mesma - enquanto templo de fé - passou a receber visitas constantes de fiéis, devotos e turistas de todo lugar do país e, em consequência disso, aumentou o número de pessoas que frequentam a Igreja Matriz da cidade, a qual, após a construção, passou a ficar aberta diariamente para receber todos que desejam participar das celebrações e admirar sua beleza arquitetônica (*Id. Ibid*).

Como principal atividade desenvolvida pela igreja, o Pároco destaca a realização de atividades de orações diárias que levam a palavra de Deus à comunidade e aos visitantes. Outrossim, em relação aos eventos religiosos, destaca que as principais comemorações realizadas na cidade de Santa Cruz são: Semana Santa, Festa de Maio (em homenagem à Padroeira da cidade – Santa Rita de Cássia), Semana missionária, Retiro de Carnaval, Romarias, Festas de Padroeiras nas bairros, Micareta “*Fest Crist*” e o Natal.

Dentre estes eventos religiosos, o que mais se destaca, segundo o Pároco, é a “Festa de Maio”: período muito movimentado na cidade, onde a sociedade se reúne com o objetivo principal de louvar a Deus e à Maria.

O que ocorre em Santa Cruz, segundo o Pároco, pode e deve ser considerado como turismo religioso: “Os eventos religiosos em Santa Cruz, em especial as missas dominicais,

que ocorrem às 10:00 horas da manhã na Capela do Complexo, são algo esplendoroso! Verdadeiras obras de Deus! Por fim afirma que, enquanto comunidade católica, configura-se que a cidade de Santa Cruz é um local especial onde se pode sentir algo diferente, por ser este “um ambiente de paz e de Deus!”.

O *Moto Fest*, segundo os agentes da pesquisa, é um evento realizado em agosto com aproximadamente quatro mil motociclistas vindos de todas as regiões do Brasil que oferece atividades de recepção aos motociclistas, espetáculos culturais, animações, benção do padre, *shows* com bandas dos mais variados gostos musicais, etc. Já o festival de quadrilhas ocorre em julho, no qual vários grupos disputam por os troféus e prêmios em dinheiro através de danças juninas.

Segundo o Pároco Vicente Netto, o Complexo possui apoio da Prefeitura Municipal para pagar pessoas que auxiliam na limpeza e a segurança do Complexo, além das despesas de energia e água. Além disso, verificou-se que a Secretaria Municipal de Turismo atua como parceiro do Complexo em atividades de divulgação do mesmo.

Moradores e comerciantes locais afirmam que o Turismo Religioso atual não é o responsável pelo desenvolvimento que vem ocorrendo em Santa Cruz, contribuindo sim para a divulgação e marketing da cidade, mas que necessita modificar o desenvolvimento atual, pois os turistas só passam pelo Complexo e logo se vão, deixando pouco capital econômico circulando.

A comunidade ressalta que em relação às mudanças espaciais, a cidade de Santa Cruz cresceu em número de novas construções, com destaque para estabelecimentos em que homenagearam Santa Rita de Cássia como pousadas, salões de belezas, lanchonetes e pousadas. Afirmaram, ainda, que houve aumento no valor de venda de imóveis nos mais variados lugares da cidade, com especulação imobiliária forte em terrenos próximos à construção do Complexo.

A comunidade afirma, por conseguinte, que as tradições de homenagem à Santa Rita continuam avivadas na memória popular, e que a construção do Complexo fortaleceu os rituais religiosos e que só lamentam a festa em sua homenagem, a de padroeiro, ter sido vendida para empresários.

Pode-se afirmar, portanto, que a mudança em rituais e tradições ocorreram em Santa Cruz de maneira em questões pontuais e que a nova organização espacial da cidade foi modificada sim em consequência da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita.

c) Perspectiva da comunidade sobre os impactos ocasionados através da construção do Complexo Turístico Religioso

Identificou-se na presente pesquisa que ocorreram impactos em todos os âmbitos da realidade de Santa Cruz, tendo sido destacado, em especial, no presente trabalho os impactos socioeconômicos e culturais.

Pode-se afirmar, através da opinião da maioria das pessoas entrevistadas da comunidade santa-cruzensa, que a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita possibilitou geração, mesmo de forma incipiente, de emprego, ocasionou maior movimentação de pessoas na cidade, provocou crescimento da cidade no sentido de extensão territorial, possibilitou receber turistas com o monumento construído, aumentou o número de pessoas frequentando a missas, tanto na Matriz quanto na igreja do Complexo.

Possibilitou, ainda, que a cidade fosse reconhecida em nível de Estado e de Brasil, ocasionando um sentimento de orgulho por parte dos moradores em residirem na cidade da maior Santa católica do mundo. Igualmente, cursos gratuitos foram direcionados para a comunidade através de parcerias com o SEBRAE da cidade, bem como restaurantes e pousadas foram criados.

Quanto aos impactos negativos, a comunidade apontou para a falta de um planejamento direcionado ao Turismo Religioso inserido na comunidade, tendo sido o motivo principal para a Construção, segundo a comunidade local, uma estratégia política para conseguir votos da população.

A comunidade destacou, ainda, que a construção não gerou empregos como divulgam, que existem momentos em que ocorre de receberem na cidade um grande número de pessoas para se locomoverem em um espaço reduzido no Complexo, o qual possui número insuficiente de banheiros em sua estrutura física, além de não ser considerado um local adaptado para a visitação de portadores de necessidades especiais.

Houve aumento na especulação imobiliária após a da construção do Complexo. Outrossim, não afirmaram, em sua maioria, que ocorreu aumento no preço dos produtos de lojas, supermercados e/ou farmácias. Afirmam, ainda, que não existiu um planejamento participativo e que a houve intens o de realizar marketing político em campanhas para o cargo de prefeito no ano de 2012 (*Id. Ibid*).

Constatou-se que Santa Cruz não possui infraestrutura turística adequada a um destino turístico religioso, sendo de prioridade ocorrer mudanças para o desenvolvimento do turismo religioso no município seria a Infraestrutura local, o sistema de transporte, a segurança e a

questão histórico-cultural, de identidade histórica da cidade, bem como dos atrativos e potencialidades da cidade.

Segundo o Pároco, a construção do Complexo modificou a cultura local, a economia, o número de empregos locais e trouxe mais mudanças positivas que negativas para a cidade de Santa Cruz. Além disso, pontuou que a referida construção não modificou índices de poluição local tendo em vista considera os turistas ambientalmente educados, destacando que a maioria deles chegam de ônibus, vans ou carros - com exceção de dias de procissões, momento em que não é permitida a subida de veículos até o final do percurso até o monumento de Santa Rita de Cássia.

O Pároco infere, também nesta perspectiva de negativa, que não houve aumento no número de casos de prostituição e de uso de drogas na cidade que possa ser direcionada como consequência da construção do Complexo. Reafirma, por conseguinte, que é da Paróquia a responsabilidade de administrar o Complexo, mas que conta com apoio da Prefeitura Municipal nesta tarefa. Afirma, também, que a após construção do Complexo a cidade de Santa Cruz está “mais movimentada”, tendo impulsionado o Turismo Religioso Local, que, de contrapartida, estimulou o aumento na especulação imobiliária local.

Quanto à principal modificação que ocorreu na cidade após a construção do Complexo, o Pároco destaca que foi na estética, por se tratar de um monumento grandioso, visto antes mesmo de chegar ao município de Santa Cruz. Sendo este monumento, divulgado em vários lugares do Brasil.

Em média, segundo Vicente Neto, o Santuário recebe 10 mil visitantes ao mês e uma média de 200 mil por ano. Com destaque para as cidades de natal, Ceará-Mirim, Parnamirim, João Câmara e Mossoró e de municípios do estado da Paraíba e Pernambuco. Necessitando, para que o Polo Agreste Trairí possa ser mais conhecido e inserido com mais ênfase nas políticas públicas de incentivo ao turismo do Governo federal, que haja maior vontade e interesse da comunidade e dos gestores em detrimento de uma sociedade mais desenvolvida em todos os seus aspectos.

Ao que se refere à capacitação da população, afirma que muito pouco foi feito, em especial por falta de interesse da própria comunidade em participar destas ações. Há, sob este prisma, uma perspectiva de criação de planos de promoção turística pela igreja, ao que se refere, principalmente, a realizações voltadas para o Complexo para os próximos anos, em especial às parcerias que estão sendo realizadas com a Prefeitura Municipal (*Id. Ibid*).

Para o não comprometimento do desenvolvimento turístico com o passar dos anos, acredita que deve ser melhorada e adequada continuamente a infraestrutura local e,

principalmente, que haja uma sensibilização da comunidade em se tratando de entender a importância do turismo religioso para o desenvolvimento responsável na cidade em que eles vivem (*Id. Ibid*).

A Secretária de Turismo, Marcela Pessoa, considera que, após a construção do Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita, houve modificação da cultura e da economia locais, não tendo havido aumento no índice de poluição local, nem aumento no uso de drogas, nem de prostituição. Considera, ainda, que o turismo religioso não modificou de forma negativa os rituais religiosos que existiam antes da construção do Complexo Turístico Religioso do Alto da Santa e que o mesmo possibilitou aumento do número de empregos locais. Afirma, por conseguinte, que o Complexo Turístico Religioso do Alto da Santa trouxe mais mudanças positivas que negativas para Santa Cruz, não tendo sido o mesmo, uma idealização política e que será conservado a longo tempo.

Segundo a mesma, não ocorreu aumento no preço dos produtos de lojas, supermercados e/ou farmácias após a construção do Complexo e que ocorreu sim, um planejamento participativo antes da construção do mesmo. Não havendo utilização da imagem do Complexo para marketing político em campanhas para prefeito de 2012, admitindo, porém, que a infraestrutura turística da cidade não é adequada a um destino Turístico Religioso (*Id. Ibid*).

Quanto aos impactos positivos que ocorreu em Santa Cruz após a construção do Complexo, a secretária destaca: “Geração de emprego e renda; Orgulho da população em dizer que mora na Cidade Santuário. Cidade que tem a maior imagem católica do mundo. Mexeu muito com o ego dos Santacruzense”. Sobre os impactos negativos, afirma que “Por enquanto não ocorreu nenhum impacto negativo relevante”.

Sobre a principal modificação que a construção do Complexo, Marcela Pessoa ressalta que a “cidade ganhou destaque regional e nacional trazendo mais renda para o município”. Quanto às principais atividades desenvolvidas na Secretaria de Turismo que são direcionadas ao Complexo destacou-se a promoção e divulgação do Santuário.

Diante do que foi exposto, pode-se afirmar que o Turismo Religioso na cidade de Santa Cruz ainda está consolidando sua efervescência, contudo, os motivos pelos quais os peregrinos a escolhem como destino já estão traçados, sejam eles as práticas do Turismo Religioso motivado pela fé. Ao ponto que, se existem pessoas que visitam Santa Cruz para a prática do turismo Religioso realizam outras atividades, isso será discutido e comprovado em outra abordagem e pesquisa.

d) Análise geral dos resultados

O Turismo enquanto atividade humana capaz de transformar o espaço é facilitador em uma nova construção e reconstrução do lugar turístico, sendo o Estado um precursor para que isso ocorra, utilizando, para esta finalidade, políticas públicas direcionadas.

De acordo com as falas dos *Stakeholders* envolvidos na pesquisa, elaborou-se a Figura 18, tendo sendo dividida por tipos de impactos ocasionados em Santa Cruz após a Construção do Complexo Alto de Santa Rita:

IMPACTOS DO TURISMO RELIGIOSO EM SANTA CRUZ/RN SEGUNDO A COMUNIDADE LOCAL	
Impactos políticos	
Positivos	Negativos
• Notoriedade para algumas entidades políticas; • Convergência ideológica com a religiosa; • Aumento da visibilidade da cidade a nível nacional.	• Aproveitamento midiático; • Passou-se para segundo plano a essência do monumento – a fé; • Sobreposição dos representantes políticos sobre os religiosos diante a repercussão da construção.
Impactos econômicos	
Positivos	Negativos
• Criação de alguns empregos informais; • Aumento no número de vendas de ambulantes e alguns comerciantes locais em dias de grande movimentação na cidade – eventos religiosos; • Divulgação da imagem do Destino “Santa Cruz”.	• Custo elevado aos cofres públicos – ao que se refere à construção; • Aumento do custo de vida da população em períodos de realização de eventos religiosos – em alguns lugares da cidade; • Mão-de-obra desqualificada a trabalhar com o Turismo Religioso – falta de guias especializados; • Dependência da realização de eventos para conseguir atrair pessoas a contribuírem financeiramente com a economia local.
Impactos sociais	
Positivos	Negativos
• Melhorias em alguns elementos da infraestrutura local; • Diminuição no índice de desemprego com a criação de alguns empregos formais e informais na cidade.	• Aumento da criminalidade local; • Aumento da tensão social; • Congestionamento urbano em dias de procissões e peregrinações; • Problemas em alguns pontos em relação à infraestrutura geral da cidade; • Exploração, em alguns momentos e lugares, dos visitantes/turistas.
Impactos culturais	
Positivos	Negativos
• Valorização da cultura religiosa; • Envolvimento da população local nos momentos religiosos.	• Inserção de atividades distintas da cultura da população local; • Falta de incentivo ao artesanato local ao que se refere ao aperfeiçoamento da comunidade para realizar tais atividades; • Falta de implementação de políticas direcionadas à cultura local.
Impactos ambientais	
Positivos	Negativos
• Utilização racional do espaço para a construção do Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita.	• Poluição do solo por parte de turistas/peregrinos que visitam ao Complexo; • Falta de políticas de conscientização dos turistas e da comunidade ao que se refere à poluição local; • Erosão que será provocada com o passar dos anos caso não haja uma política voltada para a conservação e preservação do espaço do Complexo.

Figura 18. Impactos do Turismo Religioso em Santa Cruz/RN segundo a visão da comunidade local.

Fonte: Dados da pesquisa (2011-2012).

Em Santa Cruz o que existiu foi uma articulação entre o poder público local com a Igreja católica com a utilização de investimentos do Governo Federal para a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita, onde anteriormente existia o Monte Carmelo, como forma de atrair visitantes, fiéis e peregrinos para a cidade e dinamizar a economia local.

Por conseguinte, pode-se afirmar que o Turismo Religioso pode beneficiar tanto a comunidade de Santa Cruz quanto às comunidades circunvizinhas, no sentido de modificar de forma positiva e significativa os aspectos políticos, ambientais, econômicos, culturais e, fundamentalmente, sociais, melhorando, de certa forma, o nível da qualidade de vida das pessoas que estejam interligados ao desenvolvimento da atividade turística de forma planejada.

O Turismo Religioso na cidade de Santa Cruz se revela, pois, como um agente transformador do lugar haja vista a construção de novos espaços como restaurantes, pousadas, pontos comerciais, entre outros. Além disso, surgiram algumas problemáticas apontadas ao longo deste trabalho como a falta de uma infraestrutura adequada para receber turistas, sinalização precária, transporte público incipiente, profissionais não qualificados a atender a demanda turística, e diversos problemas ocasionados em dias de grande movimentação na cidade e em visita ao Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita.

Nesta ótica, o envolvimento comunitário deve ocorrer de diferentes formas, no qual os benefícios necessitam propiciar maior conhecimento e estímulo para um envolvimento baseado no comprometimento no desenvolvimento sustentável da atividade turística em Santa Cruz. Despertando, neste sentido, para um planejamento participativo baseado em um aprendizado recíproco no qual os envolvidos devem entender as dificuldades a serem enfrentadas ao longo do desenvolvimento do Turismo Religioso na localidade.

Reafirma-se que ocorreram melhorias em alguns quesitos da infraestrutura local, possibilitando maior acessibilidade a alguns pontos da cidade, melhoria no atendimento de alguns comércios, aumento na procura por qualificação profissional e a diversificação das atividades no comércio local.

A construção possibilitou que a cidade ganhasse um cartão postal chamando a atenção de todos que trafegam pela BR-226 e que novos ambientes comerciais e receptivos fossem construídos. Além disso, empreendimentos já existentes na cidade procuraram por ampliar seus espaços bem como aumentaram o número de empregos diretos para atender a demanda turística, mesmo que mais notadamente em dias de realização de eventos religiosos na cidade.

Devem ser criadas, fundamentalmente, medidas direcionadas a busca por atrair de forma mais eficiente e efetiva os fiéis e peregrinos para permanecerem por mais tempo na cidade de Santa Cruz, usufruindo de outros equipamentos turísticos e contribuindo com mais veemência com o desenvolvimento sociocultural e econômico local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de tudo o que já foi levantado e analisado no presente trabalho, pode-se concluir de que a cidade de Santa Cruz é um dos destinos religiosos mais procurados do Estado do Rio Grande do Norte que possui, porém, problemas de infraestrutura turística para receber os romeiros, peregrinos e turistas.

A cidade modificou, de forma geral, questões de espacialidade, rituais religiosos e culturais bem como dinamicidades das atividades econômicas realizadas no cotidiano dos santa-cruzenses, especificamente em dias de grande movimentação de pessoas em detrimento da realização de eventos ou momentos religiosos como romarias, procissões, pagamento de promessas, dias santos e dias de missa em devoção à Santa Rita de Cássia.

Diante da inserção do turismo religioso ocorreu, por conseguinte, um reconhecimento e valorização da população local com o sentimento de pertencimento da cidade com a maior Santa católica do mundo em forma de monumento, passando a cidade de Santa Cruz a ser mais reconhecida como a Cidade da Santa, tanto por quem visita a cidade quanto pelos moradores que utilizam tal referência para informar o local onde mora.

Espera-se que o trabalho aqui exposto seja visto como início de uma reflexão sobre o que pode ser melhorado e modificado através de observações e estudos sobre a realidade de desenvolvimento da atividade turística na cidade de Santa Cruz, levando em consideração, pois, a inserção do Turismo Religioso, o qual deve possuir políticas direcionadas a manutenção e divulgação de formas adequadas tanto para os turistas e principalmente para a comunidade, no sentido de que, se um destino não é satisfatório a atender as necessidades ao menos da população local, a mesma não está preparada para receber turistas.

Atualmente, a cidade de Santa Cruz está inserida como roteiro turístico do Estado do Rio Grande do Norte e, apesar de não ter tido a participação direta da comunidade no planejamento para a inserção do Turismo Religioso na localidade, está sendo divulgada como um destino que tem a tendência de crescer com o passar dos anos, atraindo, porquanto, fiéis e peregrinos de todas as partes do Brasil, motivados, fundamentalmente, pelo sentimento fundante do Turismo Religioso, a fé.

REFERÊNCIAS

- ABUMANSSUR, Edin Sued (Org.). *Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo*. Campinas: Papirus, 2003.
- ALMEIDA, K. O.; ALVES, A. E. S. A memória do trabalho nas romarias de Bom Jesus da Lapa: retratos de homens e mulheres que vivem da venda de artigos religiosos. In: *IX Seminário Nacional de estudos e pesquisas: "História, sociedade e educação no Brasil"*. Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/7.21.pdf>. Acesso em abril de 2013.
- ALVES, M. L. B. Turismo e Peregrinação Religiosa: A Festa de Sant'Ana de Caicó- RN. Anais - Encontro Nacional de Turismo com Base Local, *Anais ENTBL*, v. II, p. 45-67, 2005.
- ALVES, M. L. B.; RAMOS, S. P. Turismo religioso no Rio Grande do Norte: as múltiplas faces dos "encontros" no Sertão do Seridó. In: *Revista Hospitalidade*, v. n.2, p. 35-50, 2007.
- ALVES, C. A. S. *O caminho das missões e seus peregrinos: nova modalidade de produto turístico na região das missões*. Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/sociologia/2009/21_DFE21D18d01.pdf>. Acesso em maio de 2013.
- AMBROSIO, V. *Cidades-Santuário: oferta e procura - síntese de estatísticas editadas* (2.^a parte). Encontros Científicos [online]. 2009, n.5, pp. 95-112. ISSN 1646-2408. Disponível em: <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/ec/n5/n5a08.pdf>>. Acesso em Abril de 2013.
- ANDRADE, J. V. *Turismo: Fundamentos e dimensões*. 7^a ed. São Paulo: Ática, 2000.
- ARAGÃO, I. R.; MACEDO, J. R. Festa, Memória e Turismo Cultural-Religioso: A Procissão ao Nosso Senhor dos Passos, em São Cristóvão-Sergipe. In: *Revista Rosa dos Ventos*. 5(I) 15-28, jan-mar, 2013.
- _____. São Cristóvão e Divina Pastora: Locus do Turismo Religioso em Sergipe-Brasil. In: *Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR*, Penedo, vol. 1, n. 1., p. 34-46, 2011.
- _____. Turismo religioso, patrimônio e festa: Nosso Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão. In: *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p.399-414, dez. 2011.
- ARGYRIADIS, K. El desarrollo del turismo religioso en la Habana y la Acusación de mercantilismo. 2005. In: *Desacatos: Centro de investigaciones y estudios superiores en antropología social*. Disponível em: <<http://fama2.us.es:8080/turismo/turisonet1/economia%20del%20turismo/ultimos/desarrollo%20del%20turismo%20religioso%20en%20la%20Habana.pdf>>. Acesso em abril de 2013.
- ARNT, L. *Peregrinação X Turismo Religioso: Um estudo de caso no Santuário de Azambuja - Brusque, SC*. Dissertação. Universidade Vale do Itajaí. Balneário Camboriú, Santa Catarina,

2006. Disponível em:

<http://www6.univali.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=288>. Acesso em abril de 2013.

ASSIS, M. D. *Impactos Ambientais Advindos do Turismo Religioso em Urucânia/MG* – 2004. Disponível em: <

http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco_academico/dissertacoes_teses/detalhe/Impactos_Ambientais_Advindos.html>. Acesso em março de 2012.

BARRETO, Margarita. *Turismo e Legado Cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas (SP): Papirus, 2000.

BAUTISTA, B. R. La religiosidad en la fiesta del señor de Huamantanga – Canta (Perú). In: CÁRDENAS, Rogelio Martínez (org.). *Santuarios, fiestas patronales, peregrinaciones y turismo religioso*. Disponível em: < <http://www.eumed.net/libros-gratis/2013/1281/1281.pdf>>. Acesso em Abril de 2013.

BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo, Editora SENAC, 11º Ed. 2006.

BRAGA, A. M. C.. Resenha de ABUMANSUR, Edin Sued (Org.). *Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo*. Campinas: Papirus, 2003. 176 p. In: *Horizontes Antropológicos* [online]. 2003, vol.9, n.20, pp. 305-308. ISSN 0104-7183. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ha/v9n20/v9n20a14.pdf>>. Acesso em Abril de 2013.

_____. Devoção, lazer e turismo nas romarias de Juazeiro do Norte, CE: reconfigurações romeiras dos significados das romarias a partir de tensões entre as categorias turismo e devoção. In: *PLURA, Revista de Estudos de Religião*, vol.1, nº 1, 2010, p. 149-161 Disponível em: <<http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/plura/article/viewFile/12/14>>. Acesso em maio de 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Segmentação do Turismo: Experiências, Tendências e Inovações - Artigos Acadêmicos / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação*. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CABALLERO, J.L. J.; RUIZ, P. F. (orgs.). *Turismo y desarrollo económico*. In: *IV Jornadas de investigación en turismo*. Sevilla, 19 y 20 de mayo de 2011. Disponível em < http://www.aloj.us.es/ftf/investiga/IVjorna/IV_jorna.pdf>. Acesso em Abril de 2013.

CALVELLI, H. G. Turismo Religioso no caminho da fé. In: *Revista de Turismo Cultural*. V. 3. Nº 1, 2009. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/turismocultural/05_Caminho_da_f%C3%A9-Haudrey.pdf>. Acesso em maio de 2013.

_____. *A “Santiago de Compostela” Brasileira: Religião, turismo e consumo na peregrinação pelo Caminho da Fé*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Ciência da Religião. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/ensinoreligioso/teses/santiago_compostela_brasileira.pdf>. Acesso em maio de 2013;

CÁRDENAS, R. M. Turismo religioso en los Altos de Jalisco (México). In: _____ (org.). *Santuarios, fiestas patronales, peregrinaciones y turismo religioso*. Disponível em: <<http://www.eumed.net/libros-gratis/2013/1281/1281.pdf>>. Acesso em Abril de 2013.

CARVALHO, G. O. *O "Ponto de fé" místico-religioso como atratividade turística*. Monografia (Especialização). Universidade de Brasília. Brasília, 2004. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/409/1/2004_GleisonOliveiraCarvalho.pdf>. Acesso em maio de 2013.

CARUNCHIO, B. F. *Busca de sentido para a existência em peregrinos a Santiago de Compostela*. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/7/TDE-2012-01-10T07:35:27Z-11993/Publico/Beatriz%20Ferrara%20Carunchio.pdf>. Acesso em maio de 2013.

CASCUDO, Luís da Câmara.. *Dicionário do folclore brasileiro*, 11ed., São Paulo: Global, 2001.

CASTRO, C. A. P.; FALCÃO, L. P. *Ciência política: uma introdução*. São Paulo: Atlas, 2004.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R.. *Metodologia científica*. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHRISTOFFOLI, A. R. *Turismo e religiosidade no Brasil: Um estudo dos discursos da produção acadêmica brasileira*. 2007, 139f. Tese (Doutorado em Hotelaria) - Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camburiú, 2007. Disponível em: <http://www6.univali.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=339>. Acesso em Abril de 2013.

CHRISTOFFOLI, A. R.; PEREIRA, R. F. A.; SILVA, Y. F. O Lazer no Turismo Religioso: uma análise dos discursos no turismo. In: *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. 2012. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/10512/PS0512_14.pdf>. Acesso em Abril de 2013.

CORDEIRO, M. P. J. Romarias: devoção e diversão. In: *XIV Congresso Brasileiro de Sociologia*, 28 a 31 de julho de 2009, Rio de Janeiro (RJ), GT 12: O Fenômeno Religioso. Rio de Janeiro, 2009.

CORIOLOANO, L. N. *O Desenvolvimento voltado às condições humanas e o turismo comunitário*. 2003a. Disponível em: <<http://www.naya.org.ar/turismo/congreso2003/ponencias/>>. Acesso em abril de 2013.

_____, *Os limites do desenvolvimento e do turismo*. 2003b. Disponível em <http://www.pasosonline.org/Publicados/1203/PS040603.pdf>. Acesso em abril de 2013.

_____. "Os limites do Desenvolvimento e do Turismo". In: _____. (org.) *O Turismo de Inclusão e o Desenvolvimento Local*. Fortaleza: Editora Premium, 2003c.

CORREIA, M. C. B. *A observação participante enquanto técnica de investigação*. 2009. Disponível em <http://pensarenfermagem.esel.pt/files/2009_13_2_30-36.pdf>. Acesso em Abril de 2013.

CRUZ, R. C.. *Política de turismo e território*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. *Introdução à Geografia do Turismo*. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.

CYPRIANO, P. S.; LIMA, P. C. *Turismo Religioso em São Paulo: Uma abordagem mercadológica*. 2008. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/turismocultural/RELIGIOSOSP.pdf>>. Acesso em Abril de 2013.

DANTAS, E. 2011. *Parabéns a cidade de Santa Cruz/RN pelos seus 97 anos de historia*. Disponível em <<http://www.blogdoeduardodantas.com/2011/11/parabens-cidade-de-santa-cruzrn-pelos.html>>. Acesso em fevereiro de 2012.

DANTAS, M 2012. *Santa Cruz: Lendas*. Disponível em: <<http://wikimapia.org/7785443/pt/Santa-Cruz>> Acesso em janeiro de 2012.

DENCKER, Ada de Freitas M. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.

DIAS, I. N. *Turismo cultural e religioso no distrito de Coimbra: mosteiros e conventos: viagem entre o sagrado e profano*. Tese de Mestrado em Lazer, Património e Desenvolvimento, Apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra: [s.n.], 2010. Disponível em <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/15296/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20mestrado_Isabel%20Dias.pdf>. Acesso em Abril de 2013.

DIAS, R. Política do Turismo. In: *Planejamento do turismo: Política e desenvolvimento do turismo no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2003a.

_____. *Turismo Religioso: ensaios e reflexões*. Ed. Alínea, 2003b.

DIAS, R.; AGUIAR, M. *Fundamentos do turismo*. Campinas, SP: Alínea, 2002.

DUARTE, A. H. S. D. Romarias: experiência de fé e circularidade cultural. In: *Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade*. ANPUH/SP – UNESP-Franca. 06 a 10 de setembro de 2010. Cd-Rom. Disponível em: <<http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XX%20Encontro/PDF/Autores%20e%20Artigos/Ana%20Helena%20da%20S.%20Delfino%20Duarte.pdf>>. Acesso em maio de 2013.

EMBRATUR. *Roteiros da fé católica no Brasil*. Brasília, EMBRATUR/MET, 2000.

EMERENCIANO, D. *A cidade de Santa Cruz- RN e o Santuário de Santa Rita de Cássia*. 2010. Disponível em: <<http://blogdodaltro.blogspot.com.br/2010/06/santa-cruz-rn-e-o-santuario-de-santa.html>>. Acesso em novembro de 2011.

FERRAZ, J. 2010. *Maior estátua das Américas: Santa Rita de Cássia*. 2010. Disponível em: <<http://www.deuslovult.org/2010/07/01/maior-estatua-das-americas-santa-rita-de-cassia/>>. Acesso em janeiro de 2012.

FERRETTI, S. F. Religião e festas populares. Comunicação apresentada na Mesa Redonda 06 Religiões / Culturas Populares, na *XIV Jornadas sobre Alternativas Religiosas em América Latina*, realizada em Buenos Aires de 25 a 28 de setembro de 2007. Online. Disponível em: <<http://www.gpmina.ufma.br/pastas/doc/Religiao%20e%20Festas%20Populares.pdf>>. Acesso em setembro de 2011.

FLORES, F. Cl. Detrás del Santuario. Paisajes visibles e invisibles en torno a la hierópolis nicoleña (Argentina). In: CÁRDENAS, Rogelio Martínez (org.). *Santuarios, fiestas patronales, peregrinaciones y turismo religioso*. Disponível em: <<http://www.eumed.net/libros-gratis/2013/1281/1281.pdf>>. Acesso em Abril de 2013.

FURTADO, E. M. *A “Onda” do Turismo na Cidade do Sol: a reconstrução urbana de Natal*. 2005. 301.p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2005.

GARCIA, D. S.; FITTIPALDI, D. G.; JESUS, D. L. *Territórios simbólicos: uma abordagem da geografia cultural, da religião e do turismo*. Estudo da festa de São João em Corumbá-MS. 2008. Disponível em: <http://www.nilsonfraga.com.br/anais/GARCIA_Daniela_Sottili.PDF>. Acesso em abril de 2013.

GEOCITIES. *Turismo Religioso*. Disponível em: <<http://br.geocities.com/geoturuf/turismoreligioso.html>>. Acesso em maio de 2012.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. *Regulamento do conselho de turismo Polo Agreste/Tairi*. Santa Cruz, 2009.

GOVERNO MUNICIPAL DE SANTA CRUZ. *Polo Agreste Tairi será instalado nesta terça-feira*. Disponível em: <http://www.santacruz.rn.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&catid=19%3AAturismo-e-lazer&id=323%3Ainstalacao-do-polo-turistico-agrestetairi&Itemid=29>. Acesso em setembro de 2011.

GUILLAUMON, S. Gestão de turismo, cultura e identidades religiosas: ensaio de um novo conceito com base na compreensão do território. *Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica*. Vol. VI, nº 2, Rio de Janeiro, JUN. 2011.

_____. *Turismo em territórios de grande densidade religiosa*. Organ. Soc. [online]. 2012, vol.19, n.63, pp. 679-696. ISSN 1984-9230. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/osoc/v19n63/v19n63a07.pdf>>. Acesso em Abril de 2013.

GURGEL, A. *Viajando pelo Sertão - Santa Cruz RN*. 2007. Disponível em <<http://grandeponto.blogspot.com.br/2007/06/viajando-pelo-serto-santa-cruz-rn.html>>. Acesso em março de 2012.

HLÚŠEK, R. La Peregrinación como demostración de la devoción Guadalupana de los indígenas mexicanos. In: CÁRDENAS, Rogelio Martínez (org.). *Santuarios, fiestas patronales, peregrinaciones y turismo religioso*. Disponível em: <<http://www.eumed.net/libros-gratis/2013/1281/1281.pdf>>. Acesso em Abril de 2013.

HOORNAERT, E. *Formação do catolicismo brasileiro 1550 – 1800*. Petrópolis: Vozes, 1978.

IDEMA - RN. *Santa Cruz: História da cidade*. Disponível em <<http://www.citybrazil.com.br/rn/santacruz/historia-da-cidade>>. Acesso em Janeiro de 2012.

JALUSKA, T.; JUNQUEIRA, S. A utilização dos espaços sagrados pelo turismo religioso e suas possibilidades como ferramenta auxiliar para o estabelecimento do diálogo entre as nações. In: *Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica*, Vol. 14 - nº 3 - p. 337–348 / set-dez 2012.

KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

LAKATUS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, L. M. G. *A memória submersa e as atividades atuais da população ribeirinha residente em Bataguassu e Presidente Epitácio na Festa Nossa Senhora dos Navegantes*. Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso Turismo da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”. Rosana, 2007. Disponível em: <<http://biblioteca.rosana.unesp.br/upload/lima.pdf>>. Acesso em maio de 2013.

LIMA, M. 2011. *Pré-candidato a prefeito de Santa Cruz participa de festa da padroeira*. Disponível em <http://santacruzurgente.blogspot.com.br/2011/05/pre-candidato-prefeito-de-santa-cruz_23.html> Acesso em fevereiro de 2012.

MARTINS, F. A. P. *Turismo Religioso-Cultural: o caso da cidade de Pombal-PB*. Monografia (graduação) - Instituto de Educação Superior da Paraíba (IESP) - Curso de Turismo, João Pessoa, 2003. Disponível em: <http://www.carlamaryoliveira.pro.br/tcc_francineide_martins.pdf>. Acesso em maio de 2013.

MATTAR, F. N. *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 1 v.

MORENO, J. C. *A ação do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida e o fomento do Turismo Religioso*. Tese apresentada a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Ciências da Comunicação. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.pos.eca.usp.br/sites/default/files/file/bdt/2009/2009-do-moreno_julio.pdf>. Acesso em maio de 2013.

OLIVEIRA, C. D. M. *Turismo Religioso*. São Paulo: Aleph, 2004. (Coleção ABC do Turismo).

_____. 2008. *Turismo Religioso: Uma breve apresentação*. Disponível em: <http://www.jornalolince.com.br/2008/fev/agora/turismoreligioso_jornalolince_edicao14.pdf>. Acesso em Abril de 2013.

ORTEGA, I. M.; JDID, L.; BRITO, M. R.; SALLES, M. R. R. *Turismo Religioso em Aparecida do Norte*, SP: infraestrutura de hospedagem do ponto de vista do visitante. Disponível em: < <http://www.eumed.net/rev/turydes/14/infra-estructura-hospedagem.pdf>>. Acesso em Abril de 2013.

OURIQUES, H. R. A Santa do Turismo: O Mercado da Fé em Nova Trento – SC. In: *VI Encontro Nacional de Turismo com Base Local*. Campo Grande, MS, em 2002. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufsc.br/index.php/economia/article/download/6105/5661>>. Acesso em maio de 2013.

PEARCE, D. G. *Tourist development: Topics in applied geography*. New York: Longman. 1986.

_____. *Geografia do Turismo: fluxos e regiões no mercado e viagens*. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Aleph, 2003.

PÉREZ, X. P. *Turismo Cultural*. Uma visão antropológica. El Sauzal (Tenerife. España): ACA y PASOS, RTPC. 2009. 307p. Disponível em: <<http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoedita/PSEedita2.pdf>>. Acesso em abril de 2013.

PINHEIRO, I. S. *O fenômeno da romaria de Juazeiro do Norte: implicações sociais e religiosas*. 2009. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC04900595462.pdf>>. Acesso em maio de 2013.

PINTO, C. S. O. A. *Turismo Religioso – Potencial De Desenvolvimento Turístico da Vila de Arcozelo, Vila Nova De Gaia*. Tese/Dissertação apresentada no Curso de Mestrado em Estratégias de Desenvolvimento Turístico conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2011. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/2877/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20C%C3%A1tia%20Pinto.pdf>>. Acesso em Abril de 2013.

PINTO, E. C. 2002. *Turismo religioso no Brasil*. Disponível em: <<http://fama2.us.es:8080/turismo/turisonet1/economia%20del%20turismo/ultimos/turismo%20religioso%20no%20Brasil.pdf>>. Acesso em maio de 2013.

PIRES, C. S. *O processo de secularização do monumento ao Cristo Redentor na cidade do Rio de Janeiro*. Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Turismo da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2008. Disponível em: <http://www.proac.uff.br/turismo/sites/default/files/CHARLAINE_DA_SILVA_PIRES-tcc.PDF>. Acesso em Abril de 2013.

PRATS, L. L.; FERNÁNDEZ, F. R. La ruta de los Sagrados Corporales de Llutxent (Valencia) como una nueva expresión del turismo religioso en España. In: *Estudios y Perspectivas em Turismo* [online]. 2011, vol.20, n.4, pp. 960-971. Disponível em: <<http://www.scielo.org.ar/pdf/eypt/v20n4/v20n4a12.pdf>>. Acesso em Abril de 2013.

PONCELA, A. M. F. El Santo Niño de Atocha: patrimonio y turismo religioso. In: *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, vol. 8, núm. 2, 2010a, pp. 375-387, Universidad de La Laguna. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=88112768010> >. Acesso em Abril de 2013.

_____. Turismo religioso en Jalisco. In: *Topofilia* - Revista de Arquitectura, Urbanismo y Ciencias Sociales, Centro de Estudios de América del Norte, El Colegio de Sonora. Vol. II Número 1, Agosto del 2010b. Disponível em: < <http://topofilia.net/fernandez.pdf>>. Acesso em Abril de 2013.

PORTAL OFICIAL DE TURISMO DO RIO GRANDE DO NORTE. *O Rio Grande do Norte*. Disponível em: <http://www.brasil-natal.com.br/orn_orn.php#>. Acesso em setembro de 2011.

QUEIROZ, D. T.; VALL, J.; SOUZA, A. M A.; VIEIRA, N. F. C. 2007. *Observação participante na pesquisa qualitativa*. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a19.pdf>>. Acesso em Abril de 2013.

RABAHY, W. *Turismo e Desenvolvimento: estudos econômicos e estatísticos no planejamento*. Barueri, SP: Manole, 2003.

RAMALHO, A. Q. et al. *Sobre a Serra de Santana uma nova lagoa: olhares e notas sobre a historia de Lagoa Nova/RN*. 2011. Online. Disponível em: <<http://www.magiafest.com/histlagoa/index.html>>. Acesso em agosto de 2011.

REESINK, M. L. Fé, Turismo e Desenvolvimento no Santário da Santa Cruz, Monte Santo, Brasil. In: CÁRDENAS, R. M. (org.). *Santuarios, fiestas patronales, peregrinaciones y turismo religioso*. Disponível em: < <http://www.eumed.net/libros-gratis/2013/1281/1281.pdf>>. Acesso em Abril de 2013.

RIBEIRO, C. M. Turismo Religioso: Fé, Consumo e Mercado. In: *E-Revista Facitec*, v.5, n.1, Art.6, ago-dez 2010.

RIBEIRO, H. (2003). Andar com fé e o sentido do chegar. *Caderno Virtual de Turismo*. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/viewarticle.php?id=25&layout=abstract>>. Acesso em abril de 2013.

RUSCHMANN, Doris. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. 9ª ed. Campinas/SP. Papirus, 2002.

SANCHIS, P. Peregrinação e Romaria: Um lugar para o Turismo Religioso. In: *Ciencias Sociales y Religión*/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, ano 8, n. 8, p. 85-97, outubro de 2006.

SÁNCHEZ, J. P. J.; VALVERDE, B. R.; VARGAS, J.A. M.; ARNAIZ, F. C.; VALVERDE, G. R.. 2012. *Peregrinación y turismo religioso en los santuarios de México*. Disponível em < http://www.rgv.ucv.cl/Articulo46_4.pdf>. Acesso em Abril de 2013.

SANTOS, E. *Santa Cruz: nossa história, nossa gente*. Santa Cruz: Supercópia Express, 2010.

SANTOS, J. F. O. *Os impactos do turismo religioso: o caso da semana santa em Braga*. Dissertação. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2011. Disponível: <<http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2237/1/DM.pdf>>. Acesso em abril de 2013.

SANTOS, S. R.; GOMES, C. M.. Políticas públicas de turismo: a importância para o desenvolvimento do Maranhão. In: *III Jornada Internacional de Políticas Públicas*. São Luís-

MA, agosto de 2007. Disponível em: <
http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoF/0454da5b96ea8e5e76bbSaulo_Cristiane.pdf>. Acesso em: jun. de 2012.

SCHNEIDER, M.; SANTOS, M. M. C. Em busca de sinalizadores discursivos de evidências empíricas de permeabilidade das dimensões religiosa e turística do Turismo Religioso. In: *IX Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo - AMPTUR*. Ago-Set, Anhembi Morumbi, São Paulo, 2012.

SCHUMANN, M. L. R. *O potencial turístico do segmento religioso no mercado de viagens*. (Monografia) Novo Hamburgo, novembro de 2006. Disponível em:
 <<http://ged.feevale.br/bibvirtual/monografia/MonografiaMarisaSchumann.pdf>>. Acesso em maio de 2013.

SERRALLONGA, S. A.; HAKOBYAN, K. Turismo Religioso y espacios sagrados: una propuesta para los santuarios de Catalunya. In: *Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR*, Penedo, vol. 1, n. 1., p. 63-82, 2011. Disponível em: <
<http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/241/184>>. Acesso em Abril de 2013.

SEZIMAR, L. 2009. *RN terá a maior estátua católica do mundo*. Disponível em: <>. Acesso em dezembro de 2011.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA NETO, N. 2011. *Santa Rita leva milhares de devotos a Santa Cruz*. Disponível em:
 <http://viiiizonealemfoco.blogspot.com.br/2011_05_01_archive.html>. Acesso em janeiro de 2012.

SILVA, R. *O turismo religioso e as transformações sócio-culturais, econômicas e ambientais em Nova Trento - SC*. Dissertação. Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú, 2004. Disponível em: <http://www6.univali.br/tede/tde_arquivos/2/TDE-2005-12-16T074347Z-17/Publico/Renata%20Silva_parte%201.pdf>. Acesso em abril de 2013.

SILVA, T. A.; KUSHANO, E. S.; ÁVILA, M. A. Segmentação de mercado: uma abordagem sobre o turismo em diferentes faixas etárias. *Caderno Virtual de Turismo*. V. 8. Nº 2, 2008. Disponível em:
 <http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo/artigos/segmentacao_mercado.pdf>. Acesso em maio de 2013.

SILVA, S. 2007. *Turismo religioso*. Disponível em < <http://turismo-hotelaria-unisc.blogspot.com.br/2007/08/turismo-religioso.html>>. Acesso em novembro de 2011.

SILVEIRA, E. J. S. *Turismo Religioso no Brasil: uma perspectiva local e global*. 2007.

STEIL, C. A. *O sertão das romarias*. Petrópolis. Ed. Vozes, 1998.

STEIL, C. A.; CARNEIRO, S. S. *Peregrinação, turismo e nova era: caminhos de Santiago de Compostela no Brasil*. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 2008, vol.28, n.1, pp. 105-124. ISSN 0100-8587. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rs/v28n1/a06v28n1.pdf>>. Acesso em Abril de 2013.

TANNO, J. L. A festa do Sr. Bom Jesus da Cana Verde em Siqueira Campo/PR: dimensões da sociabilidade e do lazer (1934-2011). 2011. In: CÁRDENAS, Rogelio Martínez (org.). *Santuarios, fiestas patronales, peregrinaciones y turismo religioso*. Disponível em: <<http://www.eumed.net/libros-gratis/2013/1281/1281.pdf>>. Acesso em Abril de 2013.

TEIXEIRA, M. S. G.; ROMÃO JÚNIOR, M. C. *Turismo Religioso: Uma alternativa econômica para municípios do Seridó – RN*. 2011. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/marcosaraujo/disciplinas/geografia-do-rio-grande-do-norte/material-complementar/turismo-religioso-no-serido>>. Acesso em Abril de 2013.

TRUOCCHIO, A. S.; PEREIRA, V. *Identidades urbanas em mutação nos caminhos do Bom Jesus: uma análise das interações culturais na festa do jubileu do senhor Bom Jesus do Matosinhos em Conceição do Mato Dentro*. Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v. 15, n. 25, p. 115-120, 2º sem. 2005. Disponível em: <http://www.pucminas.br/documentos/geografia_25_art08.pdf>. Acesso em abril de 2013.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

YASOSHIMA, J. R.; OLIVEIRA, N. S. Antecedentes das viagens e do turismo. In: REJOWSKI, M. (Org.). *Turismo no Percurso do Tempo*. São Paulo: Aleph, 2002.

ZAYCKO, M. S. K. *Turismo Religioso e o Desenvolvimento local de Itaiópolis – SC*. Dissertação. Universidade do Contestado. Canoinhas, 2010. Disponível em: <http://www.unc.br/mestrado/editais/dissertacao_salete.pdf>. Acesso em abril de 2013.

ZIELINA, M. El espacio socio-religioso del Santuario Nacional de San Lázaro y sus actores: herencia, identidad y turismo. In: CÁRDENAS, Rogelio Martínez (org.). *Santuarios, fiestas patronales, peregrinaciones y turismo religioso*. 2013. Disponível em: <<http://www.eumed.net/libros-gratis/2013/1281/1281.pdf>>. Acesso em Abril de 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário sobre impactos do Turismo Religioso – Comunidade Local

1. Mora em: ☐ Zona Urbana ☐ Zona Rural
2. Estado civil: ☐ Solteiro (a) ☐ Casado (a) ☐ Viúvo (a) ☐ Separado (a)
3. Chegou até o Complexo do Alto de Santa Rita:
☐ Carro próprio ☐ Moto ☐ Bicicleta ☐ A pé sozinho ☐ A pé com grupo
4. Sempre morou em Santa Cruz? ☐ Sim ☐ Não
5. Mora em Santa Cruz há quanto tempo? _____
6. Mora em casa: ☐ Própria ☐ Família ☐ Aluguel ☐ Financiada ☐ Cedida
7. Gênero: ☐ Feminino ☐ Masculino
8. Idade:
☐ Menos de 18 anos ☐ Entre 18 e 25 ☐ Entre 26 e 35 anos
☐ Entre 36 e 50 anos ☐ Entre 51 a 65 anos ☐ Acima de 65 anos
9. Renda mensal:
☐ Menos de 1 salário mínimo ☐ Entre 1 e 3 salários mínimos
☐ Entre 3 e 5 salários mínimos ☐ Entre 6 e 8 salários mínimos ☐ Entre 8 e 10
 salários mínimos ☐ de 10 a 15 salários mínimos ☐ Acima de 15 salários mínimos ☐
 Sem renda ☐ Não declarado
10. Grau de escolaridade:
☐ Sem escolaridade ☐ Ensino fundamental incompleto ☐ Ensino fundamental
 completo ☐ Ensino médio incompleto ☐ Ensino médio completo ☐ Graduação
 incompleta ☐ Graduação completa ☐ Pós-graduação incompleta ☐ Pós-graduação
 completa
11. Ocupação atual:
☐ Empregador ☐ Empregado assalariado em empresa privada com carteira assinada ☐
 Empregado assalariado em empresa privada sem carteira
 assinada ☐ Trabalhador Autônomo ☐ Desempregado ☐ Aposentado
☐ Dona de Casa ☐ Estudante ☐ Outros
12. Área de ocupação:
☐ Comércio ☐ Agricultura ☐ Serviços diversos ☐ Turismo ☐ Outros
13. Teve contato com turistas em algum momento: ☐ Sim ☐ Não
14. Considera que o turismo religioso modificou a cultura local de Santa Cruz/RN após a
 construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita: ☐ Sim ☐ Não
15. Considera que o turismo religioso modificou a economia local de Santa Cruz/RN após a
 construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita: ☐ Sim ☐ Não

16. Considera que o turismo religioso aumentou o índice de poluição local de Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita: ☐ Sim ☐ Não
17. Considera que o turismo religioso provocou aumento no número de casos de prostituição local em Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita: ☐ Sim ☐ Não
18. Considera que o turismo religioso provocou aumento no número de casos de uso de drogas em Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:
☐ Sim ☐ Não
19. Considera que o turismo religioso modificou os rituais religiosos que existiam antes da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita: ☐ Sim ☐ Não
20. Considera que o turismo religioso aumentou o número de empregos na cidade após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:
☐ Sim ☐ Não
21. Considera que o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita trouxe mais mudanças positivas que negativas para Santa Cruz: ☐ Sim ☐ Não
22. Considera que o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita foi idealização política:
☐ Sim ☐ Não
23. Considera que o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita será conservado ao longo do tempo: ☐ Sim ☐ Não
24. Considera que a responsabilidade de gerir o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita é:
☐ da Paróquia ☐ do Prefeito ☐ do Governo Estadual ☐ do Governo Federal ☐ Não sabe
25. Considera que a cidade está mais movimentada depois da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita: ☐ Sim ☐ Não
26. Considera que o turismo religioso foi impulsionado através da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita: ☐ Sim ☐ Não
27. Considera que houve aumento na especulação imobiliária após a da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita: ☐ Sim ☐ Não
28. Considera que houve aumento no preço dos produtos de lojas, supermercados e/ou farmácias após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:
☐ Sim ☐ Não
29. Considera que houve um planejamento participativo antes da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:
☐ Sim ☐ Não

30. Considera que há utilização da imagem do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita para marketing político em campanhas para o cargo de prefeito no ano de 2012:

() Sim () Não

31. Considera que a infraestrutura turística da cidade de Santa Cruz é adequada a um destino turístico religioso: () Sim () Não

32. Qual (is) serviço (s) ao turista necessita (m) prioridade em ocorrer mudanças para o crescimento do turismo religioso em Santa Cruz/RN:

() Infraestrutura em geral () Transporte () Saúde () Educação () Segurança () Outros_____

33. Qual seu papel na construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:

34. Quais impactos positivos podem ser destacados que ocorreram em Santa Cruz após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita?

35. Quais impactos negativos podem ser destacados que ocorreram em Santa Cruz após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita?

36. Qual a principal modificação a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita propiciou para a cidade de Santa Cruz/RN? Justifique.

APÊNDICE B - Questionário sobre impactos do Turismo Religioso – Representantes políticos

1. Nome completo:
2. Sempre morou em Santa Cruz? ☐ Sim ☐ Não
3. Mora em Santa Cruz/RN há quantos anos? _____
4. Mora em casa: ☐ Própria ☐ Família ☐ Aluguel ☐ Financiada ☐ Cedida
5. Gênero: ☐ Feminino ☐ Masculino
6. Idade: ☐ Entre 18 e 25 ☐ Entre 26 e 35 anos ☐ Entre 36 e 50 anos ☐ Entre 51 a 65 anos ☐ Acima de 65 anos
7. Renda mensal:
☐ Entre 1 e 3 salários mínimos ☐ Entre 3 e 5 salários mínimos ☐ Entre 6 e 8 salários mínimos ☐ Entre 8 e 10 salários mínimos ☐ de 10 a 15 salários mínimos ☐ Acima de 15 salários mínimos ☐ Sem renda ☐ Não declarado
8. Grau de escolaridade: ☐ Ensino fundamental incompleto ☐ Ensino fundamental completo ☐ Ensino médio incompleto ☐ Ensino médio completo ☐ Graduação incompleta ☐ Graduação completa ☐ Pós-graduação incompleta ☐ Pós-graduação completa
9. Cargo político que ocupa: _____
10. Teve contato com turistas em algum momento: ☐ Sim ☐ Não
11. Participa de algum momento religioso em Santa Cruz/RN? Qual?

12. Considera que o turismo religioso modificou a cultura local de Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:
☐ Sim ☐ Não ☐ Prefere não responder
13. Considera que o turismo religioso modificou a economia local de Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:
☐ Sim ☐ Não ☐ Prefere não responder
14. Considera que o turismo religioso aumentou o índice de poluição local de Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:
☐ Sim ☐ Não ☐ Prefere não responder
15. Considera que o turismo religioso provocou aumento no número de casos de prostituição local em Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:
☐ Sim ☐ Não ☐ Prefere não responder

16. Considera que o turismo religioso pode ter provocado aumento no número de casos de uso de drogas em Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:

☐ Sim ☐ Não ☐ Prefere não responder

17. Considera que o turismo religioso modificou de forma negativa os rituais religiosos que existiam antes da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:

☐ Sim ☐ Não ☐ Prefere não responder

18. Considera que o turismo religioso aumentou o número de empregos locais:

☐ Sim ☐ Não ☐ Prefere não responder

19. Considera que o Complexo Turístico Religioso do Alto da Santa trouxe mais mudanças positivas que negativas para a cidade de Santa Cruz/RN:

☐ Sim ☐ Não ☐ Prefere não responder

20. Considera que a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita foi idealização política:

☐ Sim ☐ Não ☐ Prefere não responder

21. Considera que o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita será conservado ao longo do tempo:

☐ Sim ☐ Não ☐ Prefere não responder

22. Considera que a responsabilidade de gerir o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita deveria ser:

☐ da Paróquia ☐ do Prefeito ☐ do Governo Estadual ☐ do Governo Federal ☐ Não sabe

23. Considera que a cidade está mais movimentada depois da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:

☐ Sim ☐ Não ☐ Prefere não responder

24. Considera que o turismo religioso foi impulsionado através da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:

☐ Sim ☐ Não ☐ Prefere não responder

25. Considera que houve aumento na especulação imobiliária após a da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:

☐ Sim ☐ Não ☐ Prefere não responder

26. Considera que houve aumento no preço dos produtos de lojas, supermercados e/ou farmácias após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:

☐ Sim ☐ Não ☐ Prefere não responder

27. Considera que houve um planejamento participativo antes da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:

☐ Sim ☐ Não ☐ Prefere não responder

28. Considera que foi utilizada a imagem do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita para marketing político em campanhas para o cargo de prefeito de 2012 na cidade de Santa Cruz/RN:

() Sim () Não () Prefere não responder

29. Considera que a infraestrutura turística da cidade de Santa Cruz é adequada a um destino turístico religioso:

() Sim () Não () Prefere não responder

30. Qual (is) serviço (s) ao turista necessita (m) prioridade em ocorrer mudanças para a manutenção do turismo religioso em Santa Cruz/RN:

() Infraestrutura em geral () Transporte () Saúde () Educação () Segurança () Outros_____

31. Qual seu papel na construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:

32. Quais impactos positivos podem ser destacados que ocorreram em Santa Cruz após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita? Justifique.

33. Quais impactos negativos podem ser destacados que ocorreram em Santa Cruz após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita? Justifique.

34. Qual a principal modificação a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita propiciou para a cidade de Santa Cruz/RN? Justifique.

APÊNDICE C - Questionário sobre impactos do Turismo Religioso – Representantes religiosos

1. Nome completo:
2. Sempre morou em Santa Cruz? ☐ Sim ☐ Não
3. Mora em Santa Cruz há quanto tempo? _____
4. Função religiosa:
5. Gênero: ☐ Feminino ☐ Masculino
6. Idade: ☐ Entre 18 e 25 ☐ Entre 26 e 35 anos
☐ Entre 36 e 50 anos ☐ Entre 51 a 65 anos ☐ Acima de 65 anos
7. Renda mensal:
☐ Entre 1 e 3 salários mínimos ☐ Entre 3 e 5 salários mínimos ☐ Entre 6 e 8 salários mínimos ☐ Entre 8 e 10 salários mínimos ☐ de 10 a 15 salários mínimos ☐ Acima de 15 salários mínimos ☐ Sem renda ☐ Não declarado
8. Grau de escolaridade:
☐ Ensino fundamental incompleto ☐ Ensino fundamental completo ☐ Ensino médio incompleto ☐ Ensino médio completo ☐ Graduação incompleta ☐ Graduação completa ☐ Pós-graduação incompleta ☐ Pós-graduação completa
9. Responsabilidades religiosas: _____
10. Teve contato com turistas/peregrinos em algum momento: ☐ Sim ☐ Não
11. Algum momento religioso foi inserido na programação religiosa da igreja após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita? Qual (is)?

12. Considera que o turismo religioso pode ter modificado a cultura local de Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:
☐ Sim ☐ Não
13. Considera que o turismo religioso pode ter modificado a economia local de Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:
☐ Sim ☐ Não
14. Considera que o turismo religioso aumentou o índice de poluição local de Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita: ☐ Sim ☐ Não
15. Considera que o turismo religioso pode ter provocado aumento no número de casos de prostituição local em Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita: ☐ Sim ☐ Não

16. Considera que o turismo religioso pode ter provocado aumento no número de casos de uso de drogas em Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:

☐ Sim ☐ Não

17. Considera que o turismo religioso modificou de forma negativa os rituais religiosos que existiam antes da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:

☐ Sim ☐ Não

18. Considera que o turismo religioso aumentou o número de empregos locais:

☐ Sim ☐ Não

19. Considera que o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita trouxe mais mudanças positivas que negativas para Santa Cruz: ☐ Sim ☐ Não

20. Considera que o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita foi idealização política: ☐ Sim ☐ Não

21. Considera que o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita será conservado ao longo do tempo: ☐ Sim ☐ Não

22. Considera que a responsabilidade de gerir o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita deveria ser: ☐ da Paróquia ☐ do Prefeito ☐ do Governo Estadual ☐ do Governo Federal ☐ Não sabe

23. Considera que a cidade está mais movimentada depois da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita: ☐ Sim ☐ Não

24. Considera que o turismo religioso foi impulsionado através da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita: ☐ Sim ☐ Não

25. Considera que houve aumento na especulação imobiliária após a da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita: ☐ Sim ☐ Não

26. Considera que houve aumento no preço dos produtos de lojas, supermercados e/ou farmácias após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:

☐ Sim ☐ Não

27. Considera que houve um planejamento participativo antes da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita: ☐ Sim ☐ Não

28. Considera que há utilização da imagem do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita para marketing político em campanhas para prefeito de 2012:

☐ Sim ☐ Não

29. Considera que a infraestrutura turística da cidade de Santa Cruz é adequada a um destino turístico religioso: ☐ Sim ☐ Não

30. Qual (is) serviço (s) ao turista necessita (m) prioridade em ocorrer mudanças para o desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz/RN:

☐ Infraestrutura em geral ☐ Transporte ☐ Saúde ☐ Educação ☐ Segurança ☐ Outros_____

31. Qual seu papel na construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:

32. Quais impactos positivos podem ser destacados que ocorreram em Santa Cruz após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:

33. Quais impactos negativos podem ser destacados que ocorreram em Santa Cruz após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita

34. Qual a principal modificação a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita propiciou para a cidade de Santa Cruz/RN? Justifique.

APÊNDICE D - Questionário sobre impactos do Turismo Religioso – Secretaria de Turismo

Nome: _____

1. Mora em: () Zona Urbana () Zona Rural

2. Sempre morou em Santa Cruz? () Sim () Não

3. Mora em Santa Cruz há quanto tempo? _____

4. Mora em casa: () Própria () Família () Aluguel () Financiada () Cedida

5. Gênero: () Feminino () Masculino

6. Idade: () Entre 18 e 25 () Entre 26 e 35 anos
() Entre 36 e 50 anos () Entre 51 a 65 anos () Acima de 65 anos

7. Renda mensal:

() Entre 1 e 3 salários mínimos () Entre 3 e 5 salários mínimos () Entre 6 e 8 salários mínimos () Entre 8 e 10 salários mínimos () de 10 a 15 salários mínimos () Acima de 15 salários mínimos () Sem renda () Não declarado

8. Grau de escolaridade:

() Ensino fundamental incompleto () Ensino fundamental completo () Ensino médio incompleto () Ensino médio completo () Graduação incompleta () Graduação completa () Pós-graduação incompleta () Pós-graduação completa

9. Responsabilidades administrativas:

10. Teve contato com turistas em algum momento: () Sim () Não

11. Algum momento religioso foi inserido na programação religiosa da igreja após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita? Qual (is)?

12. Considera que o turismo religioso pode ter modificado a cultura local de Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:
() Sim () Não

13. Considera que o turismo religioso pode ter modificado a economia local de Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:
() Sim () Não

14. Considera que o turismo religioso aumentou o índice de poluição local de Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:
() Sim () Não
15. Considera que o turismo religioso pode ter provocado aumento no número de casos de prostituição local em Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:
() Sim () Não
16. Considera que o turismo religioso pode ter provocado aumento no número de casos de uso de drogas em Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:
() Sim () Não
17. Considera que o turismo religioso modificou de forma negativa os rituais religiosos que existiam antes da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:
() Sim () Não
18. Considera que o turismo religioso aumentou o número de empregos locais:
() Sim () Não
19. Considera que o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita trouxe mais mudanças positivas que negativas para Santa Cruz: () Sim () Não
20. Considera que o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita foi idealização política: () Sim () Não
21. Considera que o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita será conservado ao longo do tempo: () Sim () Não
22. Considera que a responsabilidade de gerir o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita deveria ser: () da Paróquia () do Prefeito () do Governo Estadual () do Governo Federal () Não sabe
23. Considera que a cidade está mais movimentada depois da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita: () Sim () Não
24. Considera que o turismo religioso foi impulsionado através da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita: () Sim () Não
25. Considera que houve aumento na especulação imobiliária após a da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita: () Sim () Não
26. Considera que houve aumento no preço dos produtos de lojas, supermercados e/ou farmácias após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:
() Sim () Não
27. Considera que houve um planejamento participativo antes da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita: () Sim () Não
28. Considera que foi utilizado a imagem do Complexo Turístico Religioso do Alto da Santa para marketing político em campanhas para o cargo de prefeito de 2012:

() Sim () Não

29. Considera que a infraestrutura turística da cidade de Santa Cruz é adequada a um destino turístico religioso:

() Sim () Não

30. Qual (is) serviço (s) ao turista necessita (m) prioridade em ocorrer mudanças para a manutenção do turismo religioso em Santa Cruz/RN:

() Infraestrutura em geral () Transporte () Saúde () Educação () Segurança () Outros_____

31. Qual seu papel na construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita:

32. Quais impactos positivos podem ser destacados que ocorreram em Santa Cruz após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita. Justifique.

33. Quais impactos negativos podem ser destacados que ocorreram em Santa Cruz após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita. Justifique.

34. Qual a principal modificação a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita propiciou para a cidade de Santa Cruz/RN? Justifique.

35. Qual a principal modificação a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita propiciou para a cidade de Santa Cruz/RN? Justifique.

36. Quais as principais atividades desenvolvidas na Secretaria de Turismo que são direcionadas ao Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita propiciaram para a cidade de Santa Cruz/RN? Justifique.

37. Quais os principais eventos que ocorrem na cidade de Santa Cruz/RN? Justifique.

38. Quais e quantos são os eventos religiosos que ocorrem na cidade de Santa Cruz/RN?

39. Ao que se refere a economia local, como configurar a situação atual do município ao que se refere a investimentos governamentais após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita?

40. Existe algum estudo de demanda realizado pela Secretaria de Turismo de Santa Cruz/RN desde a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita? Se sim, o que ele revelou?

41. O que torna a cidade de Santa Cruz/RN a cidade que mais se destaca diante das demais cidades do Polo Agreste Trairi? Comente.

42. Quais fatores existentes que impossibilitam a criação de um PEDITS no município de Santa Cruz/RN? Comente.

43. Quantos turistas em média visitam o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita por mês? E por ano?

44. Quais as cidades que mais emitem turistas a visitarem a cidade de Santa Cruz/RN?

45. O que pode ser feito para que o Polo Agreste Trairi possa ser mais reconhecido e inserido com mais ênfase nas políticas de incentivo do Governo Federal? Comente.

46. Quanto à capacitação da comunidade local para receber o turismo Religioso na cidade de Santa Cruz/RN, o que foi feito até o momento? Existe alguma ação a ser desenvolvida pela Secretaria de Turismo nos próximos anos? Comente.

47. Há perspectivas de criação de planos de promoção turísticas ao que se refere ao Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita para os próximos anos? Quais? Comente.

48. Quais as possíveis formas de minimização de impactos negativos que poderiam ser realizados no município de Santa Cruz/RN para que não haja comprometimento da realização do Turismo Religioso no município ao longo dos anos? Comente.

49. O que ocorre em Santa Cruz realmente se configura como Turismo Religioso? Comente.

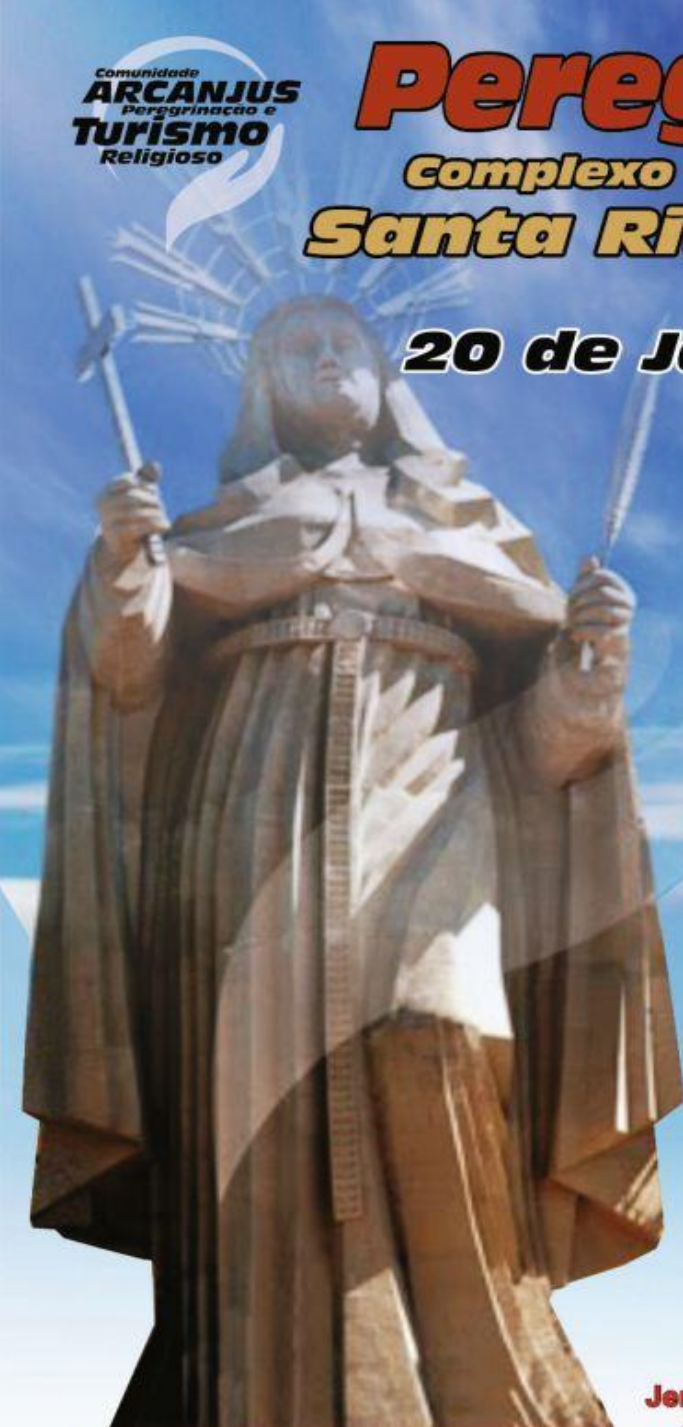
50. Como se configura o desenvolvimento local diante a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita e a realização das diversas atividades e eventos relacionados a ele? Comente.

APÊNDICE E - Roteiro de entrevistas sobre Turismo Religioso em Santa Cruz/RN

1. Algum momento religioso foi inserido na programação religiosa da igreja após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita? Qual (is)?
2. Considera que o turismo religioso pode ter modificado a cultura local de Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita? Comente.
3. Considera que o turismo religioso pode ter modificado a economia local de Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita? Comente.
4. Considera que o turismo religioso aumentou o índice de poluição local de Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita? Comente.
5. Considera que o turismo religioso pode ter provocado aumento no número de casos de prostituição local em Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita? Comente.
6. Considera que o turismo religioso pode ter provocado aumento no número de casos de uso de drogas em Santa Cruz/RN após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita? Comente.
7. Considera que o turismo religioso modificou de forma negativa os rituais religiosos que existiam antes da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita? Comente.
8. Considera que o turismo religioso aumentou o número de empregos locais? Comente.
9. Considera que o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita trouxe mais mudanças positivas que negativas para Santa Cruz? Comente.
10. Considera que o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita foi idealização política? Comente.
11. Considera que o Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita será conservado ao longo do tempo? Comente.
12. Considera que houve aumento na especulação imobiliária após a da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita? Comente.
13. Considera que houve aumento no preço dos produtos de lojas, supermercados e/ou farmácias após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita? Comente.

14. Considera que houve um planejamento participativo antes da construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita? Comente.
15. Qual (is) serviço (s) ao turista necessita (m) prioridade em ocorrer mudanças para o desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz/RN? Comente.
16. Quais impactos positivos e negativos podem ser destacados que ocorreram em Santa Cruz após a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita? Comente.
17. Quanto à capacitação da comunidade local para receber o turismo Religioso na cidade de Santa Cruz/RN, o que foi feito até o momento? Comente.
18. Quais as possíveis formas de minimização de impactos negativos que poderiam ser realizados no município de Santa Cruz/RN para que não haja comprometimento da realização do Turismo Religioso no município ao longo dos anos? Comente.
19. O que ocorre em Santa Cruz realmente se configura como Turismo Religioso? Comente.
20. Como se configura o desenvolvimento local diante a construção do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita e a realização das diversas atividades e eventos relacionados a ele? Comente.

ANEXOS



Comunidade
ARCANJUS
Peregrinação e
Turismo
Religioso

Peregrinação

Complexo Turístico Religioso

Santa Rita de Cássia

Santa Cruz/RN

20 de Janeiro de 2013

Valor: 30,00 R\$

A ESTÁTUA:

A Estátua de Santa Rita é a maior estátua da religião católica do mundo, a maior da América Latina, mais alta até do que o famoso Cristo Redentor no Rio de Janeiro e do que a estátua da Liberdade, nos Estados Unidos.



Estátua	Altura (m)
SÃO BENTO ABADE	56
SANTA RITA DE CÁSSIA	56
ESTÁTUA DA LIBERDADE	46
CRISTO REDENTOR	38

COMPARATIVO ENTRE ESTÁTUAS



Informações e Reservas:

Jerlandio Moreira: (84) 9113 8132/ 9656 6161
Enton Jorge: (84) 9113 0720/ 9664 5271

A Comunidade Arcanjus Peregrinação e Turismo Religioso, convida você romeiro católico, para juntos seguirmos em Peregrinação até o Complexo Turístico-religioso Alto de Santa Rita de Cássia, localizado na cidade de Santa Cruz, no Rio Grande do Norte, o complexo é reconhecido pela Igreja Católica, como santuário (Santuário de Santa Rita de Cássia), tem como atrativo principal, uma estátua de Santa Rita, com altura total de 56 metros.

Anexo 01 – Panfleto de divulgação e venda de passeio ao Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita. Fonte: Dados da pesquisa (2011).



Anexo 2 – Convite de inauguração do Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita, de Cássia. Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Cruz (2010)



Anexo 3 – Dia de inauguração do Complexo Turístico Religioso.
Fonte: Vlademir Alexandre (2010)



Anexo 4 – Anúncio de inauguração do Complexo Turístico Religioso do Alto de Santa Rita. Fonte: Dedé Gabriel (2010).



Anexo 5 – Monumento de Santa Rita de Cássia.
Fonte: Mayara Ferreira de Farias (2011).



Anexo 6 – Complexo Turístico Religioso do Alto de Santa Rita.

Fonte: Bruno Rohde (2011),



Anexo 7 – Ônibus para visitação ao Complexo Turístico Religioso Alto de Santa Rita.

Fonte: Dados da pesquisa (2011)



Anexo 8 – Dia de procissão para o Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita.

Fonte: Mayara Ferreira de Farias (2011).